FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 758

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Panamá exige a garantia de que será negociado novo tratado sobre o canal

CIDADE DO PANAMÁ, 16 — O secretário da Presidência da República anunciou, ontem à noite, que o Panamá não reatará as relações diplomáticas com os Estados Unidos enquanto este país não concordar em negociar novo tratado sobre a zona do canal. — (F. P.).

UMA AFIRMAÇÃO NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 16 — Os círculos oficiais americanos e interamericanos continuam esperançados em que o acordo anunciado anteontem à noite pela comissão de paz da O. E. A. será mantido, a despeito das informações recebidas da presidência da Republica do Panamá, dizendo que o acordo seria inexistente menos de 24 horas depois da respectiva assinatura. Não havia, até á meia-noite, confirmação oficial dessa decisão panamiana. As novas dificuldades decorreriam de uma interpretação do próprio acordo, pretendendo o Governo panamiano apurar se os Estados Unidos se declararam prontos a negociar novo tratado ou simplesmente a discutir os problemas principais que interessam os dois países em causa.

Segundo notícias de Imprensa o presidente Roberto Chiari declarou a noite passada no Panamá que cortaria todas as relações com os Estados Unidos se não lhe fosse garantido que as negociações sobre o tratado do canal seriam efectuadas.

Informadores do Departamento de Estado afirmaram ontem que os Estados Unidos não se tinham comprometido a negociar novamente o tratado e que se reservavam o direito de se recusarem a fazê-lo.

MANIFESTAÇÃO PANAMIANA DE APOIO AO PRESIDENTE

O Departamento recebeu, a noite passada, uma notícia de uma manifestação, na Cidade do Panamá, em apoio ao presidente Chiari.

Ao princípio do dia de ontem, os Estados Unidos e o Panamá tinham concordado em reatar as relações diplomáticas logo que possível e iniciar 30 dias depois discussões oficiais sobre os pontos mais importantes em disputa. — (F. P.).

O CAPITÃO É MULHER — Danuta Kobylinska Waltas, capitão do cargueiro polaco «Kopalnia Wujek», de sete mil toneladas. O facto nada teria de especial se Danuta, de 33 anos de idade, não fosse mulher. O marido é segundo-piloto no mesmo barco e está, portanto, sob as suas ordens. Apenas mais três mulheres desempenham também o cargo de capitão da marinha mercante: duas são russas e a terceira é alemã

O novo regime de Zanzibar será «socialista»

ZANZIBAR, 16.—Mohammed Babu, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo revolucionário de Zanzibar, declarou hoje que notícias erroneamente difundidas pela Rádio e segundo as quais alguns ministros do antigo regime iam ser enforcados e um deles queimado publicamente tinham resultado de deficientes traduções do swahili para inglês.

Numa entrevista efectuada na via publica, Babu declarou que os ministros do antigo regime seriam guardados até que a tensão amainasse e declarou que o novo Estado seria «socialista, como outros Estados da África Oriental».—(R.).

CUBA RECONHECEU O NOVO GOVERNO

HAVANA, 16.—O Governo cubano decidiu ontem reconhecer o novo regime instaurado em Zanzibar, com quem vai estabelecer relações diplomáticas. — (F. P.).

PRESIDENTE DE ZANZIBAR — O «xeique» Abeid Karume, a quem foi confiado o cargo de presidente da nova Republica de Zanzibar. Karume é chefe do Partido Afro-Shirazi. (O termo «xeique» é usado, na ilha de Zanzibar, na acepção de «senhor»)

A CRISE CIPRIOTA — Imagem eloquente de um dos momentos culminantes do agravamento da questão cipriota: quando bandeiras inglesas eram estendidas no chão do terraço do Alto Comissariado britanico em Nicósia, ao surgirem sobre a cidade «caças» turcos. A intrusão destes aviões militares no espaço aéreo de Chipre foi classificada de acto de agressão, pelo presidente cipriota, Makários. Em Londres, começou ontem a conferência para resolver a crise

O Governo britânico consideraria irrealizável a partilha de Chipre

LONDRES, 16. — Evitar a todo o custo que «elementos extremistas» provoquem perturbações que determinem o recomeço das hostilidades em Chipre, comprometendo todas as probabilidades de êxito da conferência — tal é a aspiração geralmente expressa pelas delegações turca, grega e britanica á conferência de Chipre que ontem principiou em Malborough House, numa atmosfera de pessimismo e de nervosismo.

Na sua alocução de abertura, Duncan Sandys, ministro das Relações com o Commonwealth, exprimiu as inquietações do seu Gover-

(Continua na 12.ª página)

• Um observador da O. N. U. deve seguir, dentro de dias, para Chipre. (Ler na pág. 9)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

NEM OITO, NEM OITENTA...

A indústria gráfica viveu entre nós, durante muitos anos, subordinada a um regime de condicionamento, que dificultava extraordinàriamente o seu exercício, pondo os maiores entraves à instalação de novas tipografias. Reconheceu-se, em certa altura, que esse regime não podia continuar e, a partir de 1947, surgiu uma nova regulamentação. De oito passou-se para oitenta. Quer dizer, deu-se completa liberdade a quem quisesse montar tipografias onde e quando muito bem lhe aprouvesse. Não se estabeleceram regras, não se impuseram quaisquer condições. Resultado: instalaram-se oficinas em locais que não oferecem um mínimo de requisitos indispensáveis, nem sequer as mais elementares condições de higiene. A concorrência passou a assumir aspectos inconcebíveis e, a breve trecho, reconheceu-se que as novas disposições acarretariam, inevitàvelmente, a ruina de uma indústria cujos interesses são tão respeitáveis como os de qualquer outra. Com o propósito de remediar esses inconvenientes, tomaram-se novas disposições mas, desta vez, parece que foi pior a emenda que o soneto. Pelo menos é o que se depreende das queixas que recebemos de pequenos industriais de tipografia da província, que se vêem obrigados a fechar as suas portas em face da nova regulamentação decretada há cerca de um ano e que dentro de pouco tempo entrará em vigor. As inúmeras reclamações a que o novo decreto deu lugar parece que não cairam em cesto roto, pois reconheceu-se a necessidade de o alterar, de modo a respeitar os interesses de todos sem prejudicar os interesses vitais da economia nacional. Esta deve ser, na realidade, a orientação a seguir. As leis não podem, evidentemente, agradar a todos. Mas devem ser feitas com um mínimo de prudência e de exequibilidade que procure obter soluções justas em vez de criar perturbações graves.

O general Franco recebeu o dr. Franco Nogueira

MADRID, 16. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, que se encontra em visita não oficial á Espanha, foi recebido hoje pelo generalíssimo Franco, no Palácio do Pardo.

Círculos bem informados dizem que os dois estadistas abordaram assuntos de interesse mutuo para Portugal e Espanha, incluindo a política africana.

A entrevista durou 65 minutos, tendo estado presentes o ministro dos Assuntos Exteriores espanhol, Fernando Maria Castiella, e os embaixadores de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa.

Em seguida, o vice-presidente do Governo espanhol, general Muñoz Grandes, recebeu no seu gabinete de trabalho o dr. Franco Nogueira, com quem conversou durante 50 minutos.

Esta noite, o embaixador português, prof. Pinto Coelho, oferece um jantar aos ministros Franco Nogueira e Castiella.

O ministro português regressa amanhã a Lisboa, de automóvel. — (A. N. I.).

Maurício de Oliveira

Regressou hoje a Lisboa o nosso prezado camarada de redacção Maurício de Oliveira, secretário-geral do «Diário de Lisboa» que permaneceu nove dias na Africa do Sul, a convite da South African Airwais, para assinalar a inauguração da linha regular daquela companhia entre Johannesburg e a capital portuguesa.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

JANTAR TIPICAMENTE GOÊS

Na F. I. L. efectuou-se ontem á noite o jantar típicamente goês. A finalidade é criar fundos indispensáveis para que o movimento Pró-Goa, Damão e Diu possa prosseguir os seus fins e alcançá-los. O banquete foi promovido por uma comissão de que faziam parte as sr.as D. Maria José Benard Guedes, D. Fernanda Castro Ferro, D. Heloisa Bobela Mota Macieira, D. Maria de Lurdes Fernanda e Albuquerque, D. Maria Clotilde Cunha Gonçalves, D. Rita Espírito Santo Leite Faria e D. Maria Madalena Macieira Fezas Vital, e a que deu a sua colaboração o sr. Horácio Silva, antigo industrial em Goa. Num ambiente de elegancia, em que avultava a presença dos embaixadores de Portugal em Washington e no Vaticano, directores de jornais, figuras ligadas ao Ultramar, e muitos goeses, decorreu o jantar confeccionado por cozinheiros especializados. A animar a festa o desfile de rica colecção de «saris», para o que serviram gentilmente de modelos algumas meninas goesas; teve a apresentação de dois lindos bailados do Estado português da India, intitulados «Cudbi jacqui» (dança de pescadores) e «Decni» (dança romantica dedicada á flor de lotus) e terminou com um animado baile, em que a maior parte das senhoras envergava vistosos e ricos «saris». E ambiente ainda era dado com as tradicionais «Podd», de Goa, ou sejam as grinaldas de flores.

ARDEU a câmara-ardente

Em Vale de Espinho, concelho do Sabugal, estava em camara-ardente o cadáver de Maria Nabais e muitas pessoas em torno. Em dada altura, deflagrou um incêndio, pegado pelas velas que iluminavam o ambiente. Os presentes dominaram rápidamente as chamas e a velada continuou.

FERIDO por uma camioneta

Ao fim da tarde, no sítio das Farinheiras, perto de Paio Pires, o sr. Manuel de Almeida, de 55 anos, ali residente, seguia pela estrada. Uma camionetat passou e colheu-o e atirou-o para o lado, seguindo o seu caminho. Um automóvel que vinha no mesmo sentido seguiu a camioneta, alcançando-a e mandando-a parar. O motorista da camioneta por nada dera. É o sr. Fernando Joaquim das Dores, residente no Laranjeiro. O sinistrado recolheu em estado grave a uma clínica da Outra Banda.

ESTAVA NA IGREJA...

Em Malhada Sorda vive a sr.ª Maria Joaquina Matias. Ontem, como de costume, foi á missa e enquanto fazia as suas devoções, houve burburinho no povo. Alguém vira chamas e desatara a correr e a gritar, mandando tocar os sinos a rebate. Era a casa da sr.ª Maria Joaquina Matias que estava em chamas. Acorreu toda a gente, com baldes e cantaros, sendo extinto o fogo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. tenente João Rodrigues Canedo: eng. António Branco Cabral, dr. Armando de Castro e Abreu, ministro de Portugal em Dublim; capitão-de-mar-e-guerra Fernando Dinis; Joseph Roda, Pedro de Carvalho (Chanceleiros), presidente da Camara Municipal da Azambuja e dr. Vasco Vieira Garin, embaixador de Portugal em Washington, e esposa.

EVOCAÇÃO DE D. CARLOS

Ontem á noite no Círculo de Estudos Alfredo Pimenta, falou o dr. Rodrigues Cavalheiro sob o tema «Perfil português de el-rei D. Carlos». Começou por lembrar o grupo do Integralismo Lusitano cujo meio século se vai comemorar. Ocupou-se depois da «rica e complexa personalidade de D. Carlos» que «ainda se não ergueu na sua íntegra significação». Falou do artista e da sua acção externa. Falou ainda das injustiças de que tem sido vítima a memória do rei e por fim respondeu a algumas perguntas do escritor dr. Tomás de Figueiredo sobre o regicídio e documentação a ele referente. No final da conferência o dr. João Ameal que presidia acentuou os méritos da conferência e do conferente.

DESCARRILAMENTOS

A meio da tarde, precisamente ás 16 e 55, descarrilou entre a Malveira e Mafra, uma automotora de três veículos, vinda da Figueira da Foz. O descarrilamento foi devido ao desabamento de uma barreira. Houve comboios de auxílio, movimento na linha e transbordos. Um dos comboios que recolheram os passageiros, sofreu também um descarrilamento devido a nova barreira que abateu sobre a linha a 400 metros da estação da Malveira. Houve ainda outro resvalamento de terras a uns 1500 metros, e novo transbordo. O facto é que os passageiros chegaram a Lisboa finalmente á 1 da manhã. O transito deve ter ficado normalizado, finalmente, esta manhã.

Conferências

Colégio Universitário Pio XII

O Colégio Universitário Pio XII retoma amanhã as suas actividades culturais, com uma conferência do dr. Crawford, da Universidade de Pensylvania, sobre «A América, a terra e o povo».

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A sr.ª D. Laura Saturio Pires profere amanhã, ás 18 horas, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, subordinada ao tema: «Aspectos da vida de D. Luísa de Gusmão, Rainha de Portugal».

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico

O dr. Joel Serrão profere esta tarde, ás 18 e 15, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, uma conferência subordinada ao tema: «Naturalismo». Esta palestra integra-se no ciclo de conferências seguidas de colóquio «As grandes correntes da literatura contemporanea», promovido por aquela Associação.

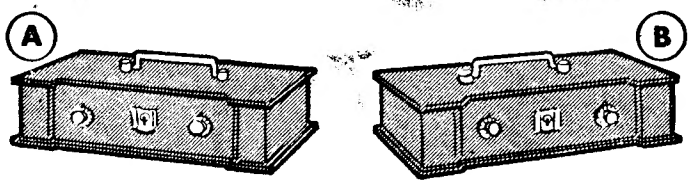
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

5.ª SESSÃO
24/I/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

COLOMBO

Pastelaria e restaurante
salões para banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc.
(sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade
NO RESTAURANTE:
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Lulas recheadas, Bife à Colombo
COXINHAS DE FRANGO
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques
O «REI» DO «BOLO REI»
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telef. 49225-555228

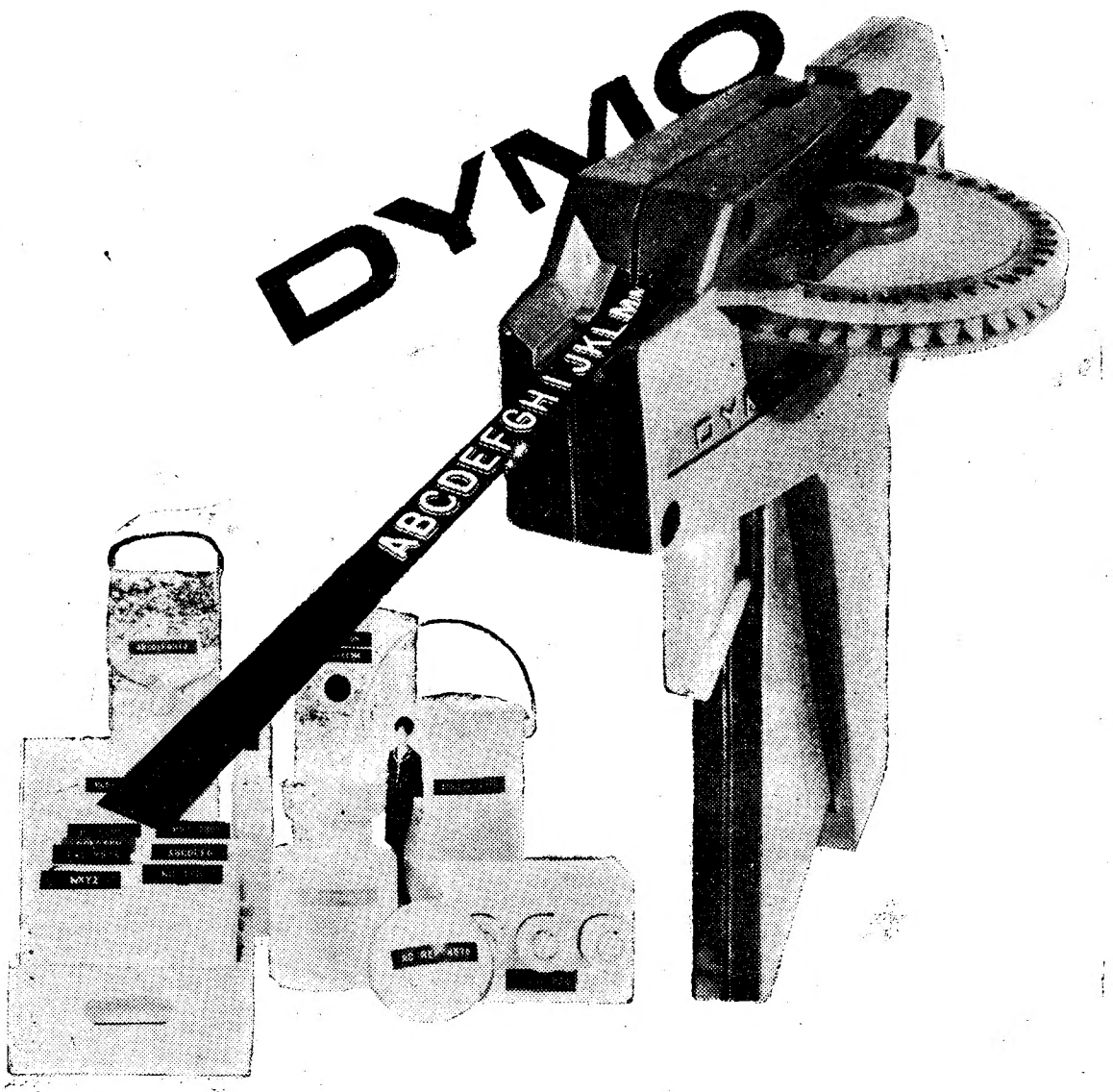
VIDA SOCIAL

EMBAIXADA DA TURQUIA

O embaixador da Turquia, sr. dr. C. C. Hayta, reuniu ontem em sua casa alguns jornalistas portugueses e correspondentes de jornais estrangeiros, além de individualidades do corpo diplomático, aos quais ofereceu um almoço. A reunião proporcionou a todos agradáveis momentos de convívio e serviu de pretexto para uma troca de impressões acerca da situação internacional. O ilustre diplomata saudou os seus convidados num brinde despretensioso, a que respondeu, em nome de todos, o director do nosso prezado colega «A Voz», sr. Pedro Correia Marques.

PRODUTOS CIBA, LDA.

ao festejar os 25 anos da sua fundação, cumprimenta as Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica, Clientes e Amigos, e informa que, em comemoração desta data, se encontra encerrado o seu escritório na 6.ª-feira, dia 17 DE JANEIRO.



FINALMENTE **a sensacional DYMO M-4!**

O mais recente, o mais económico, o mais surpreendente processo de realizar etiquetas PERMANENTES «in loco» e por sòmente alguns centavos. A mesma superior qualidade, a mesma impecável apresentação que sempre distinguiu todas as realizações DYMO, AGORA reunidas num modelo de baixo preço.
Recentemente introduzida no n/ mercado a NOVA DYMO M-4 encontra-se já à venda em todo o País.

DYMO

AGENTES IMPORTADORES **JEFIPLAS** S.A.R.L.

R MANUEL PINTO DE AZEVEDO 359 E — AVIA RAPIDA — PORTO — TEL 64154

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Largo de S. Domingos, 50
Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta
SETA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.º

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
Araujo & Sobrinho, Sucrs.
Rua da Madalena, 80-D
INTEC
Rua Passos Manuel, 69-C
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota, S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organizações e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC, LDA.
Rua D. Estefânia, 92-A

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Um grande prémio para François Leterrier

PARIS, 16. — Foi conferido ao filme «Un roi sans divertissement», que o realizador François Leterrier extraiu de um romance de Jean Giono, o «Grande Prémio do Cinema Francês», criado em 1934 sob a égide de Louis Lumière. — (A. N. I.).

● Novo casamento de Antony Steel

VIENA, 16. — O actor Anthony Steel que foi casado com Anita Ekberg, desposa, no fim do mês, a jovem austríaca Hannerl Merchel, que em 1957 foi eleita «Miss Áustria».

O casamento celebra-se nesta capital ou em Innsbruque, no caso de Steel estar ainda, por essa data, a representar a peça «Adorável mentiroso». — (A.N.I.).

● Robert Hossein vai filmar em Hong-Kong

PARIS, 16. — A actriz Anna Maria Pierangeli deverá partir em breve para Hong-Kong, a fim de participar na rodagem dos exteriores do próximo filme dirigido e interpretado por Robert Hossein, cujo título definitivo ainda não está escolhido. — (A. N. I.).

«O Rei do Universo»

com Pierre Brasseur e Catherine Sauvage sobe hoje à cena no S. Luiz

O V Festival de Teatro Parisiense, que o São Luiz está a apresentar ao público da capital, prossegue hoje, com espectáculos às 18 e 15 e 22 horas.

E não há dúvida de que aquela manifestação artística atinge com estas representações um novo ponto alto da sua trajectória, com a estreia de «Le Roi de L'Univers», que traz até nós, mais uma vez, esse grande comediante que é Pierre Brasseur.

«O Rei do Universo» pode considerar-se um grande «solo», criado especialmente para o grande actor francês. Foi Gabriel Arout, um dos grandes especialistas franceses na obra de Tchekov, que escreveu este belo concerto, tradução dos mecanismos secretos e misteriosos da alma russa.

Debruçando-se sobre os contos e novelas do grande escritor, Gabriel Arout tirou de cada um deles aquilo que podia servir para dar a sua visão dos conflitos e personagens característicos de Tchekov, harmonizando-os segundo uma linha ascensional, de acentuado sabor lírico, que conduz o espectador pelo mundo da emoção, oscilando entre os dois polos opostos do riso e das lágrimas.

Com um primeiro acto criado no estilo da farsa, «O Rei do Universo» passa depois a um clima mais denso, numa variedade de atitudes e situações que surpreende e encanta.

Contraponto eslavo de «Cher Menteur», o «Adorável Mentiroso» que foi o ano passado um dos espectáculos de mais categoria dos nossos palcos, graças à extraordinária interpretação de Eunice Muñoz e de Jacinto Ramos, e que aqui nos foi trazida pelo mesmo Brasseur, «O Rei do Universo» é igualmente um «concerto para dois».

A Catherine Sauvage foi confiada a parte orquestral sobre a qual Brasseur borda o grande solo que o seu talento transforma numa grande apoteose da arte dramática.

Vinda pela primeira vez a Portugal Catherine Sauvage vai igualmente encantar o nosso público, pela sua inteligência, sensibilidade e conhecimento dos segredos do palco.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os novos aristocratas», no Império

O Império, prosseguindo no seu objectivo de proporcionar cinema intelectualmente válido, estreou ontem uma obra do maior interesse e meditação, que põe em foco um problema palpitante e actual: a formação intelectual dos homens de amanhã, dos futuros dirigentes, ou sejam «Os novos aristocratas».

Baseada num célebre romance de Michel de Saint Pierre, esta pequena obra-prima do cineasta Francis Rigaud dirige-se a qualquer género de espectador e é capaz de ser inteiramente percebida por um jovem culto de vinte anos, emocionar um professor e fazer reflectir um chefe de família. Uma obra séria sobre a juventude atormentada dos nossos dias, eis a película que

(Continua na página seguinte)

DEPOIS DE 5 SEMANAS DE EXIBIÇÃO SIMULTANEAMENTE EM DOIS CINEMAS...

...SEGUE A SUA TRIUNFAL CARREIRA

NO CINEMA

AVIS

EM

11.ª SEMANA

E ÚLTIMA

CONSTITUINDO, ASSIM, E INDISCUTIVELMENTE, O MAIOR TRIUNFO ARTÍSTICO DE MARISOL

MARISOL NO RIO

EASTMANCOLOR

M/ 12 ANOS — TALMA FILMES

XANEL

modas

Principiou a saldar o que lhe resta das suas passadas colecções.

Rua do Carmo, 74 — Telefone 32 45 06

HERMES PORTELA apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

3.º MÊS TRIUNFAL

A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

O' PÁ, não fiques calado!

AIDA ★ CAMILO ★ BARROSO e RIBEIRINHO
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

TRINDADE

HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

(F. N. A. T.)
Ultimas representações da comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

pelo elenco da C. N. T.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)
Para beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais
Sábado espectáculo ás 17.00 horas
ESTUDANTES — 10$00

BILHETES A VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS

UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA

TRIO MARNHY

FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA

MARIA JOSÉ VALÉRIO

POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21,30: «LA FAYETTE»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Pento?

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

aquele realizador nos proporciona.

«Os novos aristocratas» é uma análise perfeita dos problemas que preocupam os pais e os dirigentes, do comportamento de uma geração a que chamam revolucionária e inquieta, mas generosa, que deseja triunfar onde os seus pais falharam. É um debate oportuno dos problemas da juventude, sobretudo de uma juventude que não luta com faltas materiais, e dos seus dramáticos costumes. É um diálogo franco e aberto, que põe em foco o abismo cavado entre duas gerações, bem como as reacções e reflexões de uma geração esperançosa e promissa, que se procura encontrar a si própria, destruindo preconceitos velhos e inadaptados aos nossos tempos.

Francis Rigaud debruçou-se sobre o romance de Saint Pierre e realizou um filme de indiscutível qualidade. «Denis», que simboliza toda uma geração de «novos aristocratas», ao ser expulso do colégio, não encontra a solução para os seus problemas e para as suas interrogações, mas soube colher, com a amargura das suas desilusões, uma excelente lição e a força para vencer o desanimo e enfrentar a existência que começava para ele. Aquele sacerdote tinha razão, ao dizer-lhe que tinha ainda muita coisa para descobrir...

«Os novos aristocratas», com excelente fotografia de Jacques Robin, conta com uma interpretação assombrosa, em que, ao lado de Paul Mecerisse, Yves Vincent e Maria Mauban, se revela um grupo de jovens artistas cheios de talento, entre os quais se destaca, pelo dramatismo do seu papel, Charles Belmont. Complementos com interesse.

—*Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «O canário amarelo».
Título original — «The Yellow Canary».
Produção — Norte-americana.
Realização — Buzz Kulik.
Intérpretes — Pat Boone, Barbara Eden, Steve Forrest e Jack Klugman.
Género — Policial.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O monumental filme «LAWRENCE DA ARÁBIA» entra, hoje, no TIVOLI, na sua 8.ª semana de exibições, por entre o entusiasmo do publico, que considera esta triunfal superprodução em 70mm como uma das mais assombrosas de todos os tempos.

«LAWRENCE DA ARÁBIA», que obteve 7 prémios da Academia, tem uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de «Lawrence». É considerado o melhor filme do ano e trata-se de um rigoroso exclusivo do TIVOLI. Só será reexibido em 1965.

HOJE—ESTREIA no

POLITEAMA

uma das mais vibrantes novelas policiais!

—×—

SOB UMA AMEAÇA TERRÍVEL, UM CASAL VIVE HORAS DE ANGÚSTIA.

O RAPTO E O CRIME SÃO AS ARMAS DE UM BANDIDO MISTERIOSO PARA EXTORQUIR PESADAS SOMAS A UM ÍDOLO DO PÚBLICO!

—×—

O CANÁRIO AMARELO

PAT BOONE · BARBARA EDEN · STEVE FORREST
JACK KLUGMAN

ARGUMENTO ROD SERLING — REALIZADOR BUZZ KULIK — PRODUTOR MAURY DEXTER

CinemaScope — MAIORES DE 12 ANOS — 20th CENTURY-FOX

The Yellow Canary

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

2.ª SEMANA

BOB ANITA

HOPE ★ EKBERG

NA "ESCALDANTE" AVENTURA NA SELVA

SAFARI INESPERADO

(CALL ME BWANA)

...NÃO SE ILUDAM COM AS APARÊNCIAS!

NO FILME É MUITO PIOR!!!

BOB HOPE «CAÇOU» O MAIS PERIGOSO DOS EXEMPLARES... UMA "EKBERG"!...

Maiores de 12 anos

RANK FILMES

Argum. de NATE MONASTER AND JOHANNA HARWOOD
Produção de ALBERT R. BROCCOLI
Prod. execut. HARRY SALTZMAN
Realização de GORDON DOUGLAS
AN EON PRODUCTION

EDIE ADAMS
LIONEL JEFFRIES

em COLOUR

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 35

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — O canário amarelo — POLITEAMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9 da noite
8.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
2.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
HIPNOSE
c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45
(M. 12 anos)
6.ª semana do maravilhoso filme colorido com a endiabrada Marisol
MARISOL NO RIO
Canções «suspense» e gargalhada numa história original!

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
PATRULHA 109
O TESOURO DAS 7 COLINAS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
ULISSES
O VAGABUNDO DOS SONHOS

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
LA FAYETTE
com Pascale Andret — Vittorio de Sica — Jack Hawkins — Michèle le Boyer e Folco Lulli

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
O amor dos jovens... A desilusão dos mais velhos...
OS NOVOS ARISTOCRATAS
de Francis Rigaud
com Paul Meurisse — Maria Mauban

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova e Emma Pennella
Uma novidade nos anais do crime
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Balcão 739192 — Plateia 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Excepcional êxito da comédia colorida em 5.ª SEMANA
PIJAMA PARA DOIS
Doris Day e Rock Hudson
novamente juntos!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A mais desopilante comédia do ano
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
com Stanley Baxter e Leslie Phillips

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CAFÉ EUROPA
FEITIÇO ARDENTE

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
MOLDURA NEGRA
O AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 h.
(M. 12 anos)
REVAK, O REBELDE
A MULHER INCÓGNITA
Sábado — (Adultos)
MAX, O CARTEIRISTA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 6.15 da tarde e 10 da noite
(M. 17 anos)
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
LE ROI DE L'UNIVERS
de Gabriel Arout
c/ Pierre Brasseur e Catherine Sauvage

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS
A's 18.15 — (M. 12 anos)
MELODIA INTERROMPIDA

POLITEAMA — Telefone 326305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um excepcional filme de «suspense»
O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone e Barbara Eden
A história de um audacioso rapto
Cinemascope (M. 12 anos)

CAPITÓLIO
As 20.45 e 23 h. ● Ad. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DO MOMENTO!
SALVADOR
O QUE É BOM É P'RA SE VER!
com NELIA PAULA, SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES e HELENA VIEIRA

FILMES CASTELLO LOPES
Apresenta

AMANHÃ

NOS CINEMAS

CONDES e ROMA

PORTENTOSA ESTREIA!

JEAN GABIN

A FÚRIA DE MAIGRET

NA INCARNAÇÃO DA PRODIGIOSA FIGURA DO **INSPECTOR MAIGRET** NUMA MOVIMENTADA E EMPOLGANTE HISTÓRIA EXTRAÍDA DE UM DOS MAIS FAMOSOS ROMANCES DO CÉLEBRE

GEORGES SIMENON

UM FILME DE
GILLES GRANGIER
com
FRANÇOISE FABIAN
e
VITTORIO SANIPOLI

(MAIGRET VOIT ROUGE)

MAIORES DE 12 ANOS

O ÊXITO CONTINUA!

O MAIS ARDENTE
FILME DO OESTE!
A MAIS EXCITANTE
HISTÓRIA DE ALDRICH!

NUM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

4 NO TEXAS

COM AS ENORMES CRIAÇÕES DE
FRANK SINATRA * DEAN MARTIN
ANITA EKBERG * URSULA ANDRESS

3.ª SEMANA NO EDEN
(ADULTOS)

TECHNICOLOR — FILMES ASTÓRIA

A PRIMEIRA GRANDE ESTREIA DE 1964

+X+X+X+X+X+X+X **HOJE** X+X+X+X+X+X+X+

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

COM A SENSACIONAL ESTREIA DA
EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

«DIOR DANCERS»

NO MESMO PROGRAMA
BALLET DO MAXIME — ROGÉLIA PAULO — TEREZINHA
FADOS POR: **MIGUEL SILVA** e **ILDEFONSO FRADE**
«BALLET BERTEL»
ORQ. **JOSÉ MAGALHÃES** com o vocalista **TITO**
e o conjunto atracção **LOS 4 DELTAS**
ALEGRIA — ANIMAÇÃO — BRINDES
MAIORES 21 ANOS — **TELF. 35366/7**

Às 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II

O BRAÇO DA JUSTIÇA

Um arrojado tratamento dos problemas de hoje

A seguir — **DELÍRIO,** para apresentação de Henriette Marineau

---

ÓPERA
S. CARLOS

COMPRAM-SE DUAS ASSINATURAS BEM SITUADAS NA PLATEIA. TELEF. 54604.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds,

AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1964

AS MAIORES ATRACÇÕES

Teatro Nacional de S. Carlos

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1964

AVISO

Em virtude de doença inesperada da artista Regine Créspin, a Direcção do Teatro Nacional de S. Carlos vê-se obrigada a adiar para SEXTA-FEIRA, DIA 17 (às 21.15 Horas) **o espectáculo inaugural marcado para hoje.**

A Direcção apresenta as suas desculpas

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

Director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

O sr. ministro das Corporações nomeou para o cargo de director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, organismo dependente do seu departamento, o sr. dr. João Pereira de Moura, que há cerca de um ano exerce funções naquele Fundo.

O sr. dr. João de Moura foi técnico da Coordenação Económica, do Gabinete de Estudos da Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar e do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e, actualmente, representa o titular da pasta das Corporações no plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, presidindo, ainda, na mesma comissão, ao grupo de trabalho de mão-de-obra e aspectos sociais.

A posse do novo cargo ser-lhe-á conferida depois de amanhã, sábado, ás 12 horas, no gabinete do ministro, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença.

Um contingente de tropas partiu para o Ultramar

Com destino ao território ultramarino, partiu, ao meio-dia, num barco da nossa Marinha mercante, mais um contingente de tropas, recrutadas em unidades de Lisboa, Abrantes e Estremoz. O contingente vai integrado um pequeno grupo da Força Aérea.

Os militares, antes de embarcarem, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, desfilaram perante o sr. general Ribeiro Carvalho, que representava o ministro do Exército, e outros oficiais. A banda de musica de Caçadores n.º 5 entoou marchas e tocou o hino nacional.

Antes da partida do vapor, aquele oficial-general foi a bordo, tendo saudado os militares que partem. Respondeu o coronel Videira, comandante das forças embarcadas.

Um magnífico exemplar «pastor alemão», que concorreu ao certame internacional de 1963

Interesse crescente
da Exposição Canina Internacional que se promove em Lisboa nos dias 1 e 2 de Fevereiro

A' medida que se aproxima a data da realização da 41.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, aumenta a expectativa dos concorrentes e de todos os canicultóres, atendendo ao interesse de que se reveste este extraordinário concurso. Mas, não são só os entendidos por estas manifestações que demonstram o seu entusiasmo, é também o publico, que transforma, todos os anos, os pavilhões da F. I. L., á Junqueira, onde se promove o certame, num centro de alegre convívio, que empresta á iniciativa foros de acontecimento mundano, a reforçar os seus contornos desportivo e artístico.

Assim se compreende que, nos dias 1 e 2 de Fevereiro, este certame se apresente como o grande cartaz do Inverno alfacinha, de comprovada vantagem turística, dado que o prestígio da realização, que conta para o Campeonato Internacional, já galgou fronteiras e projecta-se noutros países. Conforme temos noticiados, trata-se de uma iniciativa patrocinada pelo «Diário de Lisboa», que se rege pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, onde as respectivas inscrições se encerram no dia 18.

Os juris deste sensacional concurso são constituídos pelos srs. prof. Manuel Fernandes Marques, visconde de Sacavém e dr. António Cabral, actuando os srs. dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, Francisco Pacheco de Serra Guedes e dr. José Humberto Barros das Neves como comissários de pista.

Os prémios gerais que distinguem a Exposição Canina Internacional de Lisboa são: medalha dourada, medalha prateada, certificado de prémio, prémio de raça, placas de C. A. C. e C. C. B. e certificado de C. A. C. I. B. Existem ainda outros prémios, de honra e especiais, num conjunto deveras valioso e significativo. Os concorrentes serão divididos em classes individuais e colectivas, figurando no primeiro caso: cachorros, juniores, aberta, não premiados, estreantes, reprodutores e veteranos. Colectivas: pares, grupos, matilhas e ninhadas.

A complexidade do concurso, que sempre decorre com pleno êxito, é uma das facetas que muito abona o labor do Clube Português de Canicultura, uma agremiação de comprovada capacidade. Tudo se prepara, portanto, para que o êxito dos anos anteriores seja uma vez mais, confirmado, o que redundará em reforço do justificado prestígio da canicultura portuguesa.

Descoberto o motorista
que atropelou mortalmente um homem e o deixou abandonado na estrada

No dia 14 do corrente, pelas 22 e 30, um motorista de praça de Viseu comunicou no posto da P. V. T. daquela cidade, que na estrada da mesma a Mangualde se encontrava um indivíduo morto, com vestígios de ter sido atropelado

No local averiguou-se que se tratava do sr. Manuel de Almeida Rodrigues, residente em Santo Estêvão (Viseu), cujo corpo jazia na valeta, apresentando graves ferimentos na face e no peito. Debaixo dele estava a bicicleta do pobre homem, muito danificada na frente, o que levou os investigadores a concluirem que se tratava de um caso de atropelamento.

No decurso das diligências, levadas a cabo pela P. V. T., apareceu o camionista sr. Fernando de Jesus Sousa Bernardo, residente em Casal do Rei (Batalha), a declarar que passando pelo local pouco depois do acidente, se cruzara com uma viatura pesada, de carga, cuja marca indicou e a qual foi pouco depois localizada em Mangualde.

Tratava-se do veículo n.º L-C-36-41 pertencente ao sr. Duarte de Carvalho, ali residente, e que era conduzido pelo motorista sr Fernando dos Santos Midões, também morador naquela vila. Interrogado pela P. V. T. este negou qualquer interferência no acidente, embora houvesse estado junto da vítima durante cerca de 10 minutos, por ter sido — disse — mandado parar por um ciclista, que já ali se encontrava. Acrescentou que prosseguira na viagem por lhe ter dito o mesmo ciclista que ia comunicar o caso á Polícia.

As averiguações tornaram-se difíceis, pois o pesado veículo não apresentava quaisquer sinais de choque. Como, porém, não apareceu o tal ciclista, as suspeitas continuaram a recair sobre aquele condutor, o qual foi submetido a apertado interrogatório, bem como o seu ajudante, Joaquim Saraiva, também residente em Mangualde. E ambos acabaram por confessar-se, perante o comandante da secção da P. V. T. de Coimbra, autores do atropelamento que descreveram assim: Aquela viatura seguia de Viseu para Mangualde, vindo o ciclista em sentido contrário. O choque deu-se de frente, ficando aquele prostrado na faixa de rodagem do seu lado direito, parando a camioneta, que seguia fora demão, um pouco mais á frente. Então, o condutor e o ajudante sairam da camioneta e foram até junto da vítima, que sangrava abundantemente; e enquanto o ajudante arrastava a bicicleta para a berma da estrada, o motorista pegava no homem e arrastava-o também, colocando-o sobre a bicicleta para fazerem crer que o acidente resultara de queda.

Confessaram ainda que, na ocasião, a vítima ainda respirava e sangrava da cabeça. Acto contínuo foram para Mangualde, abandonando o sinistrado, sem cuidarem de saber se ele estava vivo ou morto. Afirma, no entanto, o motorista que o homem já estava morto, mas o ajudante diz não saber, pois não fora até junto do sinistrado. Foram os dois enviados ao Tribunal de Viseu.

Trata-se de uma investigação que se tornara muito difícil e delicada, em face de um alibi engenhosamente concebido pelos suspeitos, mas tudo ficou suficientemente esclarecido, graças á forma hábil e inteligente como a P. V. T. actuou.

O mi... ao con... a ...

Termina hoj... de três dias ... mísseis teleg... veio fazer a ... deslocações de... tuados na sua ... ção.

O programa ... meçou com u... da Marinha, ... ridades naval... grupo de trip... dade.

Os dez ofic... praças chegar... rinha pouco ...

O I Colóquio Nacional dos Contabilistas
será inaugurado no Porto com uma importante conferência pelo prof. Marcello Caetano

Conforme temos anunciado efectua-se no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, o I Colóquio Nacional dos Contabilistas, uma util e oportuna iniciativa do Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas pelos Institutos Comerciais, em colaboração com aquela prestimosa colectividade portuense. A sessão inaugural efectua-se no próximo dia 24, ás 21 e 30. O prof. Marcello Caetano, ilustre catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo ministro da Presidência e do Ultramar, profere uma importante conferência, nesta sessão inaugural, versando o momentoso tema: «A Reforma Tributária», que servirá de introdução aos importantes estudos que vão seguir-se durante as diversas sessões de trabalhos. Do mesmo modo, o dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, fará uma comunicação, pelo que não será ousado augurar, desde já, um particular brilhantismo para aquela sessão.

O tema do Colóquio, de grande oportunidade e verdadeiro interesse geral, é o seguinte: «Análise do novo código da Contribuição Industrial e demais moderna legislação fiscal, sob o ponto de vista contabilístico».

As inscrições para «membros efectivos» — reservada aos contabilistas diplomados pelos Institutos Comerciais, ou com o antigo curso superior de Comércio — poderá ser feita, na secretaria do Ateneu, até ao dia 18 do corrente. Também os sócios desta colectividade podem requisitar convites dentro do mesmo prazo.

Este colóquio mereceu o patrocínio da Associação Comercial do Porto e da Associação Industrial Portuense, pelo que os seus sócios podem, igualmente, solicitar convites, nas respectivas secretarias, até ao referido dia 18.

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos também deu o seu patrocínio e apoio técnico a esta oportuna iniciativa dos contabilistas, razão por que alguns dos seus técnicos especializados acompanharão os trabalhos das sessões, a fim de prestarem esclarecimentos sobre as dúvidas que, certamente, vão surgir e serão objecto de aprofundado estudo.

Dado o entusiasmo provocado, bem patente nas várias centenas de inscrições, fácil é adivinhar um grande êxito para este interessante colóquio.

MOTOR

APRESENTA HOJE

MAIS UM NÚMERO SENSACIONAL

LEIA O ARTIGO

VÃO AUMENTAR EM PORTUGAL DE 3 A 9%

OS PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

Desperdiçar não é grandeza.

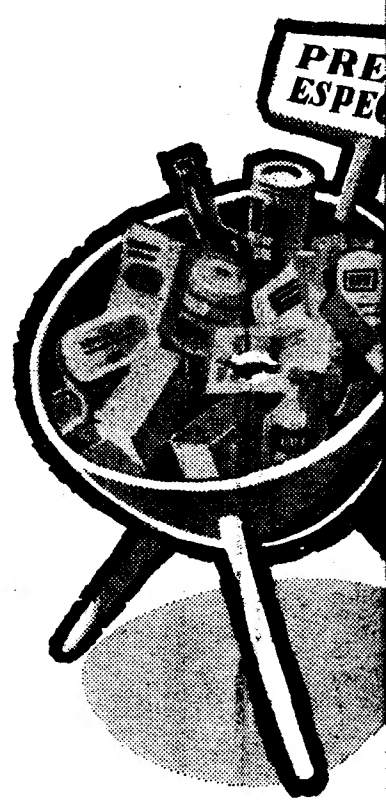
Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SP...

APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAM...

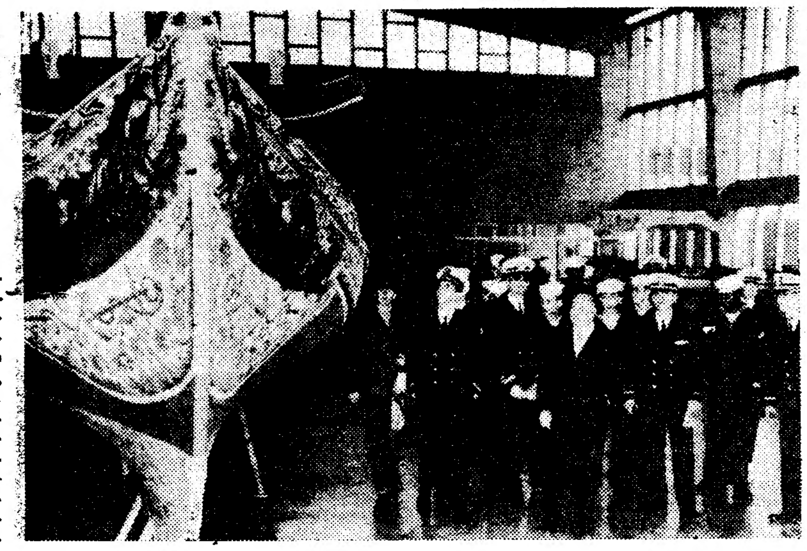
nem

rada

o apare-
itas con-
uele con-
a aper-
como o
Saraiva,
ngualde.
onfessar-
da sec-
ra, auto-
descre-
tura se-
lde, vin-
contrá-
ente, fi-
faixa de
eito, pa-
guia fo-
á fren-
ajudan-
e foram
sangra-
quanto o
eta para
notorista
rastava-o
a bici-
e o aci-

na oca-
irava e
contínuo
andonan-
arem de
morto.
notorista
rto, mas
ois não
ado. Fo-
Tribunal

ação que
delicada,
genhosa-
uspeitos,
ente es-
hábil e
actuou.



Os marinheiros americanos no Museu de Marinha

O ministro da Marinha ofereceu um almoço ao comandante da VI Esquadra e a oficiais do «Springfield»

Termina hoje a visita não oficial de três dias que o cruzador de mísseis teleguiados «Springfield» veio fazer a Lisboa, integrada nas deslocações de rotina a portos situados na sua zona normal de acção.

O programa oficial de hoje começou com uma visita ao Museu da Marinha, oferecida pelas autoridades navais portuguesas a um grupo de tripulantes daquela unidade.

Os dez oficiais e trinta e duas praças chegaram ao Museu da Marinha pouco depois das 9 horas, acompanhados pelo 1.º tenente Eurico Botelho Neves, oficial de ligação, e pelo aspirante Ferreira Pinto. Eram ali aguardados pelo subdirector do museu, cap.-de-fragata António Namorado. Aquele oficial português conduziu depois os visitantes numa demorada volta pelas magníficas instalações, fazendo a história de algumas das peças expostas.

O grupo deixou a zona dos Jerónimos cerca das 11 e 30, dirigindo-se ao «Springfield».

Entretanto, ás 11 horas, alguns oficiais portugueses iniciou uma demorada visita ao navio-almirante da 6.ª esquadra dos E. U. A., a fim de tomar contacto com os aperfeiçoamentos técnicos daquela unidade.

Cerca das 13 e 30, o sr. ministro da Marinha ofereceu, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge, um almoço em honra do vice-almirants W. E. Gentner, no qual participaram vinte e quatro convivas.

Além do sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias e do comandante da 6.ª esquadra dos E. U. A., assistiram o embaixador dos Estados Unidos, o sr. dr José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, almirante Armando de Reboredo e contra-almirante Oliveira Junior, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoros Neto Milhariço, 2.º subchefe do E. M. A., Campos Araujo, inspector da construção naval, Francisco Spinola, comandante naval do continente, Cunha Aragão, comandante da Força Naval do continente; capitão-de-mar-e-guerra Ferreira do Amaral, chefe de gabinete do sr. ministro da Marinha; tenente Fuzeta da Ponte, ajudante do ministro, e capitão-de-fragata Gomes Cardoso, oficial ás ordens do comandante da 6.ª esquadra.

Pelo lado americano tomaram parte no almoço os srs. almirante J. B. Tibbets, chefe do M. A. A. G., em Portugal; capitão-de-mar-e-guerra Reinhart, chefe do Estado-Maior da 6.ª esquadra; Russel Crenshaw, comandante do «Springfield», R. C. Bartelett, chefe da missão de Marinha do M. A. A. G.; P E. Pugh, oficial do cruzador americano, e J. W. Enyart, adido naval norte-americano, além de outros oficiais do navio visitante.

O almoço decorreu em ambiente de grande camaradagem tendo no final sido trocadas saudações entre o sr. almiranae Quintanilha e Mendonça Dias e o vice-almirante William Gentener. Este, oferece um jantar de gala, que começa ás 20 e 30 a bordo do «Springfield», despedindo-se assim das autoridades portuguesas.

Durante a tarde, equipas de futebol e basquetebol, das marinhas portuguesa e americana, disputaram alguns jogos.

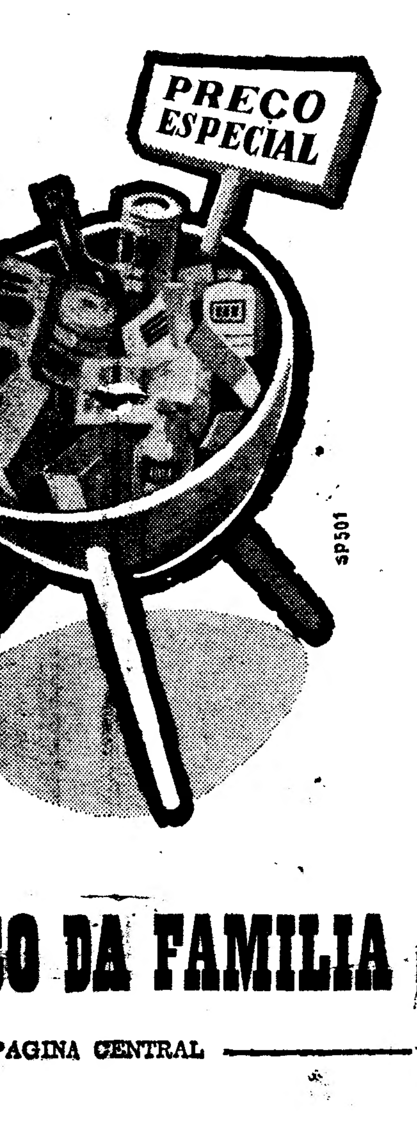
O navio-chefe da 6.ª esquadra dos E. U. A., que deixa o Tejo amanhã, ao começo da tarde, esteve patente ao publico, das 13 ás 16 horas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

RATO
rias SPAR

NDO

S DE VENDAS



O DA FAMILIA

A Associação Académica da Faculdade de Direito organizou um curso de cultura musical

A secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa organizou, em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, um notável ciclo de conferências e audições musicais, a primeira das quais foi esta tarde proferida, ás 15 e 30, num dos anfiteatros daquele estabelecimento de ensino.

O sr. dr. João de Freitas Branco falou sobre «Musica e Meio Social», ilustrando os seus pontos de vista com exemplos musicais.

Seguiu-se animado debate com alguns dos presentes.

Este pequeno curso, que se reveste de grande interesse, dada a categoria das pessoas que nele colaboram, é semanal, subordina-se ao tema genérico de «A Musica no Século XX», com audições todas as quintas-feiras.

No dia 30, o sr. dr. João José Cochofel falará sobre «A Literatura na Musica do Século XX»; no dia 6 de Fevereiro, o maestro e compositor Lopes Graça, fala sobre «Musica Popular Portuguesa»; no dia 13, Jorge Peixinho orienta um colóquio sobre «As Correntes Musicais da Vanguarda»; no dia 20, audição integral da ópera de Manuel de Falla «O Retabulo de Mestre Pedro», comentada por João Pais; no dia 5 de Março, conferência pelo maestro Silva Pereira sobre «Impressionismo Musical»; no dia 12, conferência de José Atalaya sobre «Tendências Neo-Clássicas na Musica do Século XX»; no dia 9 de Abril, audição de obras de Schonberg, Webern, Stokhausen, Roger Blanchard, Pierre Barband e outros compositores contemporaneos, comentadas pelo dr. José Blanc de Portugal. Finalmente, no dia 16, os compositores Joly Braga Santos e Álvaro Cassuto dirigem um colóquio sobre «Musica Portuguesa Contemporanea».

Inaugurou-se uma adega cooperativa na vila da Vidigueira

BEJA, 16. — Inaugurou-se esta tarde, com a presença de várias entidades, a nova Adega Cooperativa dos concelhos de Vidigueira, de Cuba e do Alvito, que tem as suas instalações na primeira daquelas vilas. A iniciativa constituiu, segundo se espera, um grande impulso para o desenvolvimento económico dos três referidos concelhos.

Presidiu á inauguração o sr. eng. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura.

Nos Paços do Concelho houve uma sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra o presidente do Município da Vidigueira, sr. dr. Jorge de Carvalho, e aquele membro do Governo.

O vocabulário que a seguir se publica diz respeito á 5.ª lição do Curso de Língua Alemã, que será transmitida amanhã, ás 21 e 45, pelo emissor da Parede de Rádio Clube Português:

die Straße (—n) —rua
die Seite (—n) —lado
die Zigarre (—n) —charuto
die Zigarette (—n) —cigarro
die Feinkost —especialidade
der Feinkostladen (⸚) —casa de especialidades
die Fahrkarte (—n) —passagem
der Schalter (—) —guiché
die Erfrischung (—en) —refresco
die Zeitung (—en) —jornal
das Buch (⸚er) —livro
der Kaugummi (—s) —goma de mascar
das Streichholz (⸚er) —fósforo
heiß —quente
die Wurst (⸚e) —salsicha, linguiça
mit —com
das Brötchen (—) —pãozinho
das Brot (—e) —pão
die Blume (—n) —flor

HOTEL FLÓRIDA

CONCLUÍDAS TODAS AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DAS SUAS INSTALAÇÕES, TEM O PRAZER DE PÔR À DISPOSIÇÃO DOS SEUS CLIENTES:

☆ 120 LUXUOSOS E CONFORTÁVEIS QUARTOS E «SUITES», TODOS COM CASAS DE BANHO, TELEFONE E RÁDIO.

☆ AMPLO RESTAURANTE, COM VISTA PARA A PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL.

☆ LUXUOSO E ELEGANTE «GRILL», COM MÚSICA PARA DANÇAR (a inaugurar brevemente).

☆ 2 BARS, TERRAÇOS E JARDIM DE INVERNO. SERVIÇOS DE «COCKTAILS» E APERITIVOS.

☆ «SNACK-BAR». SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, COM ENTRADA PELA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL E RUA DUQUE DE PALMELA.

☆ SALÕES PARA CONFERÊNCIAS, CONGRESSOS, FESTAS, CASAMENTOS, PASSAGENS DE MODELOS e OUTRAS REUNIÕES.

☆ SALÃO DE BARBEARIA E ESTABELECIMENTOS DIVERSOS.

RUA DUQUE DE PALMELA, 32
Telefones: 54171 (10 linhas), 41446 e 41266 («Snack»)
LISBOA

Se a paz estalasse... (4)

Não há qualquer elixir milagroso para reunificar a Alemanha e dar á população de Berlim um estatuto diferente do estado de guerra em que vive desde 1945. A reunificação tem de ser obra do povo alemão e apenas a vontade das grandes potências pode impedi-la ou retardá-la. Tudo nesse país, que se propõe desempenhar na construção da Europa e na realização da paz um papel correspondente á sua importancia, é anormal e contraditório. A divisão territorial e a ocupação militar são sinais da derrota, preço por que paga o desvario dos seus dirigentes e de parte do seu povo. Não diminui o seu significado, a prosperidade económica. Não os invalida, o artifício de alianças que, com o pretexto de a proteger, a transformam em campo de batalha onde se multiplicam incidentes e restrições que negam a soberania e a independência reais.

A entrega da Alemanha Oriental ao Governo de Bonn só seria possível com a rendição da União Soviética depois de uma guerra nuclear. A comunização do país só seria possível se as nações ocidentais, a começar pelos Estados Unidos, perdessem a noção da sua segurança e interesses. Estas hipóteses são inaceitáveis. As construções diplomáticas erguidas sobre tão precários alicerces estão votadas á derrocada. A reunificação da Alemanha só é possível numa Europa restabelecida das suas feridas, em que as velhas nações que a compõem decidam do seu destino sem tutelas humilhantes ou hipotecas permanentes. A esse respeito, e sejam quais forem os resultados finais da sua política, o general de Gaulle deixa um rasto e estabeleceu precedentes que o tempo e os homens não invalidarão.

A Alemanha actual está representada por governos minoritários que falam e agem, não em nome das verdadeiras aspirações nacionais, mas de fracções dela. Na Alemanha Ocidental, um regime de predomínio católico-social, na Alemanha Oriental um regime de predomínio comunista, obscurecem a realidade alemã que é a de uma nação que quer ser reintegrada na sua grandeza e é habitada por um povo cuja maioria é de confissão protestante e, se pudesse fazê-lo, votaria nos candidatos do Partido Socialista. Esse país atravessa uma fase de penosa convalescença, a qual seria irremediàvelmente prejudicada se, ao meio dela, reaparecessem os fantasmas que estão na origem dos seus males e da sua culpa. A exacerbação nacionalista, o caporalismo, a tendência para perigosas abstracções imperiais e nevroses colectivas, espreitam-na e a tentação de reincidir nelas será tanto maior quanto maior for a ilusão de que lhe está reservado o privilégio de jogar entre potências antagónicas ou blocos rivais. A sobrevivência dos mitos e superstições que a precipitaram no abismo dos desastres militares e da fragmentação política, constitui para o novo chanceler um perigo e os arautos desse perigo pertencem ao celer.

«O dr. Erhard e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, escreve Walter Lippmam, estão decididos a seguir o unico caminho que corresponde aos interesses da nação e leva á reunificação desta, mas só o poderão fazer na medida em que lhes não embaraçarem os movimentos os partidários do ontigo chanceler». A sua visita ao presidente dos Estados Unidos tem um alcance excepcional para a liquidação de um passado cuja herança não foi completamente removida, embora os seus representantes estejam em perda de velocidade e crédito. O dr. Adenauer e os seus amigos apresentarão os reveses que o seu sucessor sofrer como prova da inviabilidade da nova política alemã, confirmando que os demagogos são de todas as idades e tendências. — C. F.

O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Fria e mortiça «Luz de Inverno»

Antonioni, com «A Noite», e Kaneto Shindo, com «A Ilha Nua», podem continuar tranquilos na sua disputa para a obtenção do Grande Prémio do Festival. Até agora, pelo menos...

«Luz de Inverno», de Ingmar Bergman, não lhes terá causado, efectivamente, qualquer mossa, ou, sequer, a mais leve beliscadura.

Com o seu cinema subjectivo, pessoal, individualista, com a sua investigação do homem pelo verbo, o discutido realizador sueco não causou, em boa verdade, qualquer dano (assim pensamos) ás pretensões daqueles, á obtenção da «Caravela de Ouro». Até ao ponto em que estamos, os dois grandes candidatos são, efectivamente, «A Noite» e «A Ilha Nua».

Quanto a Bergman, ao vermos outra película sua, somos levados a repetir o que dele sempre se tem dito: «a mulher é o mundo de Ingmar Bergman». E mais: há nele uma concepção metafísica da vida que se traduz por uma noção de insuficiência e transitoriedade da vida terrena. Mesmo nas suas comédias, o riso é a superação do optimismo na vida e surge de um cepticismo bonacheirão em relação á felicidade.

Enfim, Bergman é sempre igual ao Bergman anterior e já começa a cansar até os mais bergmanianos. Ora nós nunca fomos tal...

☆

O ministro de Deus celebra o ofício religioso da manhã. No templo, meia duzia de fiéis segue a recitação mecanica daquele, dos salmos e preces ao Criador.

Seco e erecto o pastor, revelar-se-á em crise, pouco depois — mau servidor de Deus, das almas á sua guarda e sem fé.

Mais adiante, a conversa que tem com a mulher que o ama e a leitura da carta daquela (uma bela carta de amor...) situam mais o problema — vivendo na recordação da esposa morta há anos, revelando-se, egoísta e frio, inseguro e dominado.

E será ele o culpado imediato do suicídio do seu paroquiano que, obcecado pela angustia da destruição fria e sistemática da humanidade pelos chineses (segundo os jornais haviam revelado eles são educados no ódio e aproximam-se a passos largos da obtenção da bomba atómica), não via qualquer razão para a vida.

Ao confessar-lhe as suas duvidas, a sua descrença e as suas heresias; não tendo uma só palavra de conforto ou de esperança, o pastor mais não fez senão encaminhá-lo deliberadamente para o fim que aquele procurou momentos depois.

Por ultimo, virão os insultos que lança á mulher que diz amá-lo e que ambiciona levá-lo de novo ao matrimónio, e a quem sempre acaba por submeter-se.

E o ajudante do culto que lhe revela as angustias que o assaltam e lhe fala do sofrimento maior de Jesus (não foram as dores físicas, mas sim o facto daqueles que mais amava e o seguiam — os discípulos — o terem negado e renegado), mais não faz do que atirar-lhe ao rosto o crime que comete perante Deus e os Crentes.

O filme termina, então, com a celebração do ultimo ofício divino do dia, com o pastor proclamando os dons e a grandeza de Deus, do Deus que ele negou e insultou ao longo de toda a jornada.

☆

O conhecimento da obra de Bergman no nosso país, tem-se processado «aos saltinhos». Assim o atraso e ordem inversa por que têm sido apresentadas entre nós as suas fitas podem levar o crítico português a tecer considerações erradas sobre a evolução da sua carreira, atribuindo-lhe, até, uma crescente humanização que, de facto, não se processou.

Aliás, fazendo ele filmes desde 1954, só difícilmente e muito poucos críticos do seu país consideram superiormente as suas obras.

Ingmar Bergman não é, nem nunca foi, uma «natureza cinematográfica». A sua linguagem surge pesada e teatral (escreveu até hoje 24 peças, recorde-se...), raras vezes recorrendo á elipse e utilizando deficientemente as potencialidades da montagem.

O cinema de Bergman vive sim da excelente direcção de actores, dando grande preponderancia aos rostos, de uma fotografia brilhante e de um grande ambiente de dignidade que envolve os seus filmes.

Neles, a mulher surge sempre conduzindo o homem a quem é superior em profundidade e inteligência.

As suas personagens interrogam-se demorada, dolorosamente, fastidiosamente, sobre as questões fundamentais da existência e sempre defrontam, na juventude ou na velhice, o problema da morte.

Talvez que ele ande á procura de alguma coisa de transcendente na mulher e tenha apenas encontrado natureza humana. O certo é que trata sempre as mulheres com um misto de ódio reverencial, amor e perplexidade.

Torturado pela preocupação das mulheres — o que não o impede de já ter tido quatro esposas... — Bergman serve-se das personagens masculinas apenas como contraponto, como um objecto com que elas jogam.

«Quem, como eu, haja nascido na família de um pastor protestante bem depressa aprende a situar-se nos bastidores da vida e da morte», afirmou Bergman algures, a propósito das suas exasperantes (para nós, latinos) buscas metafísicas.

Aceitemos que assim seja. Mas também não é menos certo que «tudo quanto diminui, contrai e estreita, que nos ata pelo medo, isso não é Cristianismo».

Sim, nos filmes de Bergman, Deus, embora pareça perto, está longe, bem longe...

☆

«Erzatz» («Um domingo sintético»), de Dusan Vukotic, a curta-metragem jugoslava, de desenho animado, ontem apresentada, justificou, amplamente, os galardões recebidos internacionalmente.

Obra rica de originalidade, de uma factura, simples e linear, foi contraste alegre e saudável, na noite de angustia, do inverno de Bergman.

O. P.

QUEM olhar atentamente a sala nestas noites de festival observa um fenómeno curioso: diáriamente se verifica a presença daquilo que poderemos designar como publico flutuante. Na verdade, mantendo-se embora uma parte da assistência presente todas as noites, um outro sector há que se renova em cada sessão, em função, é evidente, da película apresentada. Ou, então, a não ser assim, estaremos perante um caso de transmutação do aspecto das pessoas, conforme o estilo e teor de cada filme...

É tradicional nos festivais estrangeiros, todos eles conhecidos também pela feira de mundanismo que sempre os acompanha, a celebração de festas e recepções organizadas pelas delegações dos diferentes países concorrentes, empresas produtoras e distribuidoras, ou, ainda, por uma ou outra individualidade com o seu quê de «Mecenas». Pois o nosso festival também já conta com essa credencial para o aproximar dos seus congéneres d'além fronteiras. Foi o caso que, na noite de ontem para hoje, após ter terminado a sessão, se efectuou numa «gaiola doirada» citadina uma interessante festa que reuniu membros do juri e outras personalidades mais ou menos ligadas ao meio cinematográfico. Contudo, «pássaros» houve, esses de asas intactas, que não esvoaçaram por lá...

ONTEM á noite, corria com insistência nos bastidores do festival que irá ser criado um prémio especial do juri, á semelhança dos existentes lá fora. Dizia-se mesmo que a direcção da Casa da Imprensa, informada desse propósito, diligenciou já no sentido de adquirir, para o efeito, valiosa caravela de filigrana, em oiro.

CORRE também com insistência no «diz-se e consta» do certame que o juri (ou alguns dos seus membros) vê com bons olhos e muita simpatia o filme espanhol «Dulcineia»...

BERGMAN pregou ontem uma boa partida a quantos enchiam a sala do S. Luiz. A sua obsessão metafísica, longa, dolorosa, lenta e obscura, mais uma vez deixou perplexos quer o espectador mais rico em cobiças do intelecto, como o mais modesto e tranquilo e também observador mais esclarecido. Se juntarmos a isso a forma abrupta como a película termina, teremos a explicação para as palmas minguadas (e mesmo essas sem convicção) que recebeu no final. Um nosso camarada de Imprensa dizia:

— Sinceramente, até julguei que se tinham enganado na bobine...

OS FILMES DE AMANHÃ

Hoje não há sessão, pelo que o Festival regista, assim, a única pausa na sua marcha.

Amanhã será exibida a película:

● *«Fellini, 8 1/2» — «Otto e mezzo» («Oito e meio»), de Federico Fellini, penúltima das quatro obras que representam o cinema italiano no festival. Inspirado numa história do próprio Fellini e de Ennio Flaiano, este filme tem fotografia de Gianni di Venanzo (o mesmo de «La Notte» e um dos grandes operadores italianos) e música de Nino Rota, consagrado compositor transalpino.*

Intérpretes: Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, Anouk Aimée, Sandra Milo, Barbara Steele, Mario Pisu, Guido Alberti, Madeleine Lebeau.

Além de ter recebido, em diferentes países, galardões vários de associações de críticos, de jornalistas, de produtores e de revistas especializadas, esta película foi galardoada com o:

— Grande Prémio do Festival de Moscovo de 1963

Antecedendo a sua exibição, será apresentada a concurso a curta-metragem espanhola:

● *«Passajes 3», de Javier Aguirre, jovem documentarista de San Sebastian, com uma obra já extensa e largamente premiada.*

Este filme recebeu a:

— «Concha de Ouro» (Grande Prémio) para as curtas-metragens do Festival de San Sebastian de 1961.

Câmaras Municipais

Os srs. drs. Luís Fernandes de Figueiredo e António Paisana Joaquim foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Barcelos e Mação, respectivamente, e o sr. José Neves Fraga no de vice-presidente do Município de Manteigas.

— Foi convertida em definitiva a nomeação, feita em 9 de Dezembro de 1960, do sr. dr. José Aníbal da Silva Freitas no cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Setúbal.

Novo catedrático da Faculdade de Medicina

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 16. — Terminaram hoje, na sala grande dos actos da Universidade, as provas publicas do concurso do sr. dr. Hermínio Cardoso Inácio para professor catedrático do 1.º Grupo, Anatomia Descritiva (1.ª parte), da Faculdade de Medicina de Coimbra.

A prova de hoje constou de uma lição do candidato, que abordou o tema «Os pediculos pulmonares e a sua distribuição intrapulmonar». Foi arguente o sr. prof Abel Sampaio Tavares, do Porto.

No final, o juri, presidido pelo reitor da Universidade, reuniu-se e deliberou admitir o candidato, por unanimidade.

DESPORTOS

O «Nacional» de bilhar

POR EQUIPAS ÀS 3 TABELAS PROSSEGUIU ONTEM

Prosseguiu, ontem, á noite, no Porto e em Lisboa, o Campeonato Nacional de Bilhar, interequipas, ás três tabelas.

Os resultados foram os seguintes:

NO PORTO:

Joaquim Mota (B. C. P. — A) v. Luís Azevedo (B. C. P. — B), por 50-72-0,694-6 contra 43-72-0,597-6.

Vítor Ferreira (B. C. P. — B) v. Wilson Neves (B. C. P. — A), por 50-68-0,735-7 contra 33-68-0,485-4.

EM LISBOA:

Leite Ribeiro (Sporting) v. Vladimiro Monteiro (Benfica), por 50-79-0,632-4 contra 46-79-0,582-4.

Dr. Guilherme Marques (Sporting) v. Cardoso Pereira (Benfica), por 50-77-0,649-7 contra 46-77-0,-597-4.

Hoje defrontam-se Jaime Pimenta (Sporting) c. Mário Machado (Benfica) e António Vinagre (Sporting) c. João Pereira (Benfica).

O SPORTING-MANCHESTER

PARA A TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS JÁ TEM DATAS MARCADAS

Os encontros Sporting-Manchester, para a Taça dos Vencedores das Taças, já têm datas marcadas.

A primeira partida disputar-se-á em Manchester, a 26 de Fevereiro. A segunda, realizar-se-á, em Lisboa, a 4 de Março.

Se houver necessidade de terceiro desafio, este efectuar-se-á, em Madrid, a 18 de Março.

O BENFICA

REÚNE-SE NO DIA 23 EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Reune-se, no dia 23 próximo, a assembleia geral extraordinária do Sport Lisboa e Benfica, que se limitará a discutir a admissão de uma proposta de alteração dos estatutos, apresentada por um grupo de sócios, relativa á existência da assembleia dos representantes com vista, eventualmente, á revogação da resolução que a criou, tomada na assembleia geral extraordinária de 28 de Fevereiro de 1958.

Castigo a ginastas

anulado pelo director-geral dos Desportos

O director-geral dos Desportos anulou o castigo aplicado pela Federação Portuguesa de Ginástica a quatro raparigas praticantes do Lisboa Ginásio Clube e ao treinador daquela colectividade, Norio Funato.

O LUXEMBURGO-PORTUGAL

entre as selecções militares não se efectua na data prevista

Porque terrenos de jogos no Luxemburgo estão impraticáveis, devido á rigorosa invernia, foi adiado para data a designar o encontro entre as selecções militares de Portugal e daquele país.

Entretanto, é de presumir que não sofra alteração a data prevista para o desafio em Lisboa, marcado para 12 de Fevereiro, possivelmente no Estádio do Restelo.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do F. C. Porto, no ginásio das Antas, ás 21 horas: alteração dos estatutos.

BILHAR — Campeonato Nacional de 3 Tabelas (equipas), ás 21 horas.

FUTEBOL — Chegada (Aeroporto, ás 21 e 45) dos moçambicanos Morais Alves e Sitoi para o Sporting.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Séniores da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.). F. C. Lisboa-Rio de Janeiro, Belenenses-Vitória de Lisboa, Benfica-Avila e Acad. da Amadora-Sporting, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Seniores da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categ.): Arroios-Católico, Monte Pedral-Ateneu, Paço de Arcos-Arte e Sport e Amoreiras-Técnico, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião de hoje, ás 20 e 30, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o prof. dr. Paulo Marques, da Escola Superior Veterinária, fará uma palestra, intitulada: «A Educação e os conflitos das gerações».

A REUNIÃO

do Conselho Jurisdicional da F. P. Futebol adiada para 25 próximo

Foi adiada para o próximo dia 25, ás 16 horas, a reunião do conselho jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, que apreciará os recursos apresentados pelo Barreirense (o caso do poste) e pelo árbitro Reinaldo Silva (acerca da sua irradiação).

Diário da Outra Banda

Em vias de solução o problema da venda do leite no Barreiro

BARREIRO, 16. — Estiveram hoje nesta vila dois delegados da Cooperativa Abastecedora de Leite de Almada, associada da U. C. A. L., que vieram tratar da instalação, na Av. Alfredo da Silva, de um posto de venda de lacticínios, incluindo leite pasteurizado. O novo estabelecimento começará a funcionar em Março ou Abril, pois o imóvel arrendado para esse efeito terá de sofrer obras de adaptação. Esta iniciativa contribuirá largamente para a resolução do problema da venda do leite nesta vila e obterá as necessárias facilidades da autarquia local, dadas as vantagens, que toda a população colherá da instalação nesta vila do posto da cooperativa almadense.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Quando nasce o ciume» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Tropel de vingadores» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A viuvinha indomável» e «Todos podem matar» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21: «O mundo cão» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Ás 21: «Hercules, o conquistador» e «O grande inimigo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Negócio de pijamas» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Aventuras de Joselito» e «O estudiante mendigo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barroca., 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Concurso universitário
sobre temas turísticos

A Academia Internacional de Turismo, cuja sede é no Mónaco (2.º Boulevard des Moulins, Monte Carlo), organiza para o ano corrente um concurso Universitário internacional, ao qual podem concorrer os estudantes matriculados em qualquer Faculdade, professores universitários e ainda os alunos das escolas profissionais de Turismo.

Os concorrentes a esta iniciativa de fomento turístico enviarão os seus trabalhos ou comunicações (redigidos em francês, inglês, alemão, espanhol e italiano, assim como um resumo em qualquer destes idiomas, preferentemente em francês) ao Secretariado Permanente da Academia, até ao próximo dia 20 de Maio.

Todo e qualquer assunto de interesse turístico — literário, histórico ou artístico — que, porventura, possa valorizar tão importante actividade, merecerá a consideração do juri deste Concurso, cujo objectivo é elevar o nível cultural e alargar as perspectivas deste capital ramo de convivência entre os povos.

O candidato laureado neste Concurso receberá um diploma de honra da Academia, o seu trabalho será publicado na Revista da Academia Internacional de Turismo e será, ainda, contemplado com uma estadia de uma semana num hotel do Principado de Mónaco ou noutro país.

HORAS INCERTAS
na Faculdade de Letras

Pedem-nos para fazer notar aos responsáveis que os relógios da Faculdade de Letras de Lisboa, desde o 1.º período, que não foram arranjados, de modo que não funcionando têm causado já vários prejuízos e mal-entendidos.

Serviço de exames
nas províncias ultramarinas para alunos voluntários

O «Diário do Governo» publica um despacho do director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, contendo instruções sobre a execução dos exames de frequência, a fazer nas províncias ultramarinas, pelos alunos voluntários das Faculdades de Letras e de Direito e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Escola Técnica
Francisco de Arruda

No próximo sábado, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narrará o conto semanal o escritor sr. dr. Afonso Botelho.

QUADRO DE HONRA
DO EXTERNATO LICEAL MANUEL DE MELLO

O Externato Liceal Diocesano Manuel de Mello, do Barreiro, dirigido pelo padre Alves Cristóvão, afixou a seguinte lista dos alunos inscritos no seu quadro de honra:

1.º ano — Fernando Alberto Monteiro dos Santos, Elsa Maria Teixeira Mendes, Maria de Lourdes Palma de Melo Azevedo, Maria Margarida Vidal de Azevedo, Miguel António de Orduña Viegas Louro.

2.º ano — Jorge Manuel Gomes Pinto Viana, Isabel Maria de Sá Correia, Maria João Pinto Ribeiro Pereira.

3.º ano — Armando Marnoto Rocha, João Luís Orduña Viegas Louro, Manuel José Pereira Cavique Santos, Luísa Augusta Moura Bordado.

4.º ano — Maria Margarida Cardoso Chagas dos Santos.

5.º ano — Carlos Manuel Contente Xavier, Maria do Rosário Marques Sabino, Rosa Maria Marques Barata Benevides.

Lar Universitário
para raparigas

A Junta Diocesana de Lisboa, da Obra de Protecção ás Raparigas, abriu na Avenida Visconde Valmor, 53, 3.º, esq., um Lar Universitário destinado a raparigas.

Moderno, confortável, com toda a assistência familiar e católica que caracteriza estas Obras, recebe meninas pensionistas nas melhores condições.

PAGAMENTO
DA SEGUNDA PRESTAÇÃO DE PROPINAS

Na secretaria da Universidade Clássica de Lisboa devem ser pagas as propinas nos seguintes dias:

Escola de Farmácia, dias 17 e 18; Faculdade de Direito, dias 20, 21 e 22; Faculdade de Medicina, dias 23, 24 e 25; Faculdade de Letras, dias 27, 28 e 29.

As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas dos dias 20 a 25, na Secretaria daquela Faculdade.

Palestra organizada pelos alunos da Faculdade de Letras

Realiza-se amanhã, organizada por um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, uma palestra pelo actor Rogério Paulo, que terá lugar ás 15 e 30 horas, na sala dos alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Instituto Superior Técnico

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Matemáticas Gerais do Instituto Superior Técnico.

NOTAS DO REINO
DA CONFUSÃO

Referindo-se á posição que temos assumido no comentário a algumas das informações telegráficas recebidas do Reino da Confusão, um espírito ilustre dizia-nos que, embora concordasse com a doutrina implícita nessa posição, achava que tudo que, entre nós, se fizesse seria bom, tal o nosso atraso em certos domínios da educação e da formação.

Os espíritos ilustres merecem-nos o maior respeito, mas não menos respeito nos merece a verdade. E, mais do que as mentiras, tememos as meias verdades, as quase verdades.

Nós não receamos, e até desejamos, os meios acelerados, mas que estes assentem nos cuidados com a formação do homem!

Se os tecnoburocratas concluíram que os unicos processos hoje possíveis são os de uma instrução de massas que criem as condições de descentralização e de autonómia das unidades escolares de forma a não se verificar no processo educativo a submersão total do homem!

Se a técnica é hoje uma incontestável necessidade vital, que a educação não abdique nunca de dar ao educando a consciência da sua condição humana e os poderes *que ele utilize para a usufruição do privilégio dessa condição!*

Se imperativos económicos impedem de alargar a todos a base mínima de uma educação suficiente, que se não façam simulacros e arremedos que, ao fim e ao cabo, só se arquitectam para servir outros imperativos económicos e não o homem!

Numa palavra, que se não confunda a educação *com a preparação apressada, atabalhoada ou estritamente interessada para uma tarefa!*

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO ES

CABEÇA A PRÉMIO — O jornalista cipriota grego Nikos Sampson cuja cabeça — segundo consta — teria sido posta a prémio por chefes cipriotas turcos, que oferecem por ela 10 mil libras (cerca de 800 contos). Nikos Sampson fez parte da E. O. K. A. e, nos ultimos disturbios, em Chipre, teria capturado um major turco e uma bandeira também turca

O advogado que decidiu defender Oswald aponta supostas contradições

NOVA YORK, 16.—Mark Lane, o advogado que decidiu assumir a defesa de Lee Harvey Oswald perante a comissão Warren, declarou haver tomado essa resolução porque «o povo americano tem o direito de exigir respostas a numerosas perguntas» relacionadas com o assassinio do presidente Kennedy.

«Tenho graves e perturbadoras duvidas sobre o papel de Oswald nesse assassínio, se é que ele desempenhou algum» — disse o advogado.

Mark Lane declarou que desejaria saber, por exemplo, como é que o presidente «foi atingido por uma bala que lhe penetrou na garganta, pela frente, se Oswald se encontrava atrás dele».

Mark Lane declarou igualmente que numerosas testemunhas do drama de Dallas afirmam que o ruído dos tiros do assassino parecia vir, não do edifício do Texas Book Depository, onde se encontraria Oswald, mas do rebordo superior do tunel onde devia penetrar o cortejo presidencial. «E' importante que todas as provas sejam passadas pelo crivo de um segundo exame crítico» — declarou o advogado, que acrescentou estar pronto a assumir a defesa de Oswald, mesmo sem pedir honorários á mãe do presumido assassino do presidente Kennedy. — (F. P.).

PRETENSA CONSPIRAÇÃO PARA MATAR JOHNSON

BUFFALO (Nova York), 16 — A Polícia acusou um negro, Philip Broker, de 28 anos de idade, de ter falsamente comunicado que a seita nacionalista Sociedade Muçulmana Negra projectava assassinar o presidente Johnson.

Um informador do F. B. I. (Polícia Federal) disse que Broker, que está desempregado, declarara á Polícia desta cidade, após fazer um telefonema anónimo, que 10 muçulmanos negros escolhidos planeavam seguir para Washington a fim de matar o presidente. — (R.).

Um observador da O.N.U. deve seguir para Chipre dentro dos próximos dias

NOVA YORK, 16.—Fontes geralmente dignas de crédito afirmaram, na noite passada, nesta cidade, esperar-se que o tenente-general indiano P. S. Gyani fosse enviado para Chipre, no decurso dos próximos dias, como observador da O. N. U.

Zenon Rossides, delegado principal de Chipre, conferenciou, ontem, por duas vezes, com o secretário-geral U Thant, que também se avistou com «Sir Patrick Dean, representante principal britânico.

«Falta apenas assentar em alguns pormenores secundários» — declarou aos jornalistas, depois de se avistar com o secretário-geral.

Um informador britânico disse que «Sir» Pattrick Dean sublinhara a U Thant a necessidade de se enviar «O mais cedo possível» um observador para a ilha.—(A. N. I. e R.).

FORAM ROUBADOS DOIS CARROS BLINDADOS INGLESES

NICÓSIA, 16—Um engenho blindado de reconhecimento foi roubado, a noite passada, na base britânica de Dhekelia, no Sul de Chipre, entre Famagusta e Larnaca — indica o comando britânico em Nicósia, esclarecendo que não havia a bordo do engenho nem armas nem munições.

Para roubar o veículo foi necessário cortar a rede de arame farpado que protege a base num perímetro de 75 km e calcula-se que a acção tenha sido cometida entre duas patrulhas.

Todas as tropas britânicas foram colocadas em estado de prevenção para encontrar o engenho.

Outro engenho blindado, do mesmo tipo do roubado da base de Dhekelia, desapareceu de uma outra base situada a alguns quilómetros de Famagusta — anunciou ontem um informador militar britânico.

O informador declarou que se tratava sem duvida de um segundo roubo. O caso deu-se quando um cipriota, cuja etnia não foi revelada, se apresentou na base com um nome falso—o de um operário que lá trabalhava—para levar um blindado a fim de fazer «uma revisão de rotina». O carro não voltou á base.—(F. P.).

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

Dr. Ramiro Valadão

JOHANNESBURG, 16 — O chefe dos serviços de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, dr. Ramiro Valadão, actualmente em viagem pela África do Sul, partiu ontem à noite de Johannesburg para a Cidade do Cabo onde se demora dois dias. Avistar-se-á nessa cidade com individualidades governamentais, entre as quais, possívelmente, o ministro dos Transportes sul-africano, B. J. Schoinman.

O dr. Ramiro Valadão seguirá depois para Pretória, onde se demora 24 horas e de onde partirá para Lisboa. — (F. P.).

David Nasser condena a «ingratidão» do Brasil para com Portugal

RIO DE JANEIRO, 16.—O discutido jornalista David Nasser publica em «O Cruzeiro» um artigo sobre o «Português desconhecido», no qual condena a «ingratidão do Brasil para com Portugal» e elogia o «asceta de Santa Comba Dão».

«Os Portugueses» — escreve David Nasser — «não entendem que a má política lhes tenha feito ver o Brasil sempre de costas nas assembleias internacionais onde menos se discute o futuro dos países ainda não formados do que os vínculos que se supunham eternos entre países consanguíneos. Não é preciso muito para que a velha pátria esqueça o comportamento marginal do Brasil, ditado por interesses políticos duvidosos. Basta que um brasileiro sorria para que um português perdoe». Para David Nasser, se, por um lado podem indicar-se «brasileiros ingratos como Afonso Arinos, Santiago Dantas, Jânio Quadros, e Araujo Castro, em compensação, podem, indicar-se Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek, Assis Chateaubriand, Theófilo de Andrade, Mozarte Monteiro, Negrão de Lima e uma fileira imensa de homens ilustres que balizam os interesses portugueses no mesmo espaço em que caberiam patrióticamente os interesses brasileiros».

«A moral anticolonialista brasileira» — prossegue o jornalista de «O Cruzeiro», «é elástica em relação ás outras nações comanditárias e rígida em relação ao Portugal evangelizador».

David Nasser afirma que «os mesmos brasileiros que investem contra Portugal são os mesmos que defendem a Cuba de Castro. — (F. P.).

O Papa poderá visitar os Estados Unidos em 1965 ou em 1966

WASHINGTON, 16 — Os dirigentes católicos norte-americanos esperam que o Papa Paulo VI visite os Estados Unidos dentro de alguns anos.

Um informador altamente colocado declarou que a hipótese de se efectuar uma visita este ano está posta de parte por se tratar de um ano de eleições, o que poderia causar embaraços, mas salientou que «existem grandes esperanças de que o Papa possa vir em 1965 ou em 1966».

A convicção de que o Pontífice acabará por visitar os Estados Unidos surgiu a partir do momento em que Paulo VI quebrou uma tradição de séculos, saindo de Roma para ir á Palestina.

Recentemente, o presidente Johnson enviou uma mensagem ao Papa manifestando o desejo de se encontrar com ele, Paulo VI respondeu cordialmente declarando, igualmente, que gostaria de se avistar com o presidente dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

PAULO VI RECEBEU DE NOVO O METROPOLITA ATHENAGORAS

CIDADE DO VATICANO, 16 — Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, o metropolita Athenagoras de Thiatyron, emissário do patriarca ortodoxo Athenagoras, de Constantinopla.

O metropolita era portador de uma mensagem do patriarca ao Papa agradecendo os dois encontros que tinha tido na Terra Santa com o Sumo Pontífice — informam fontes do Vaticano.

Paulo VI concedera o mês passado uma audiência ao metropolita na ocasião em que este se dirigira á Cidade do Vaticano para organizar o encontro de Sua Santidade com o patriarca em Jerusalém. — (R.).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. António Joyce

Com a morte do dr. António Joyce, ontem ocorrida, é toda uma geração coimbrã que desaparece. É que ele era de facto um dos ultimos símbolos vivos daqueles estudantes que permaneceram pela vida fora sempre aferrados ao sonho de arte e de vida que os tinha tomado em novos.

Dr. António Joyce

António Joyce, elegante de maneiras e de sentimentos, de inteligência viva e vasta cultura, foi na Coimbra dos ultimos tempos da Monarquia, o que tinha sido quarenta anos antes João Arroio; e, nos livros de literatura coimbrã do tempo, a sua figura de alma do Orfeão, reveste-se do significado e do simbolismo de que se revestira a figura de João Arroio, naqueles ensaios do Teatro Académico, no «In Illo Tempore», de Trindade Coelho.

Estava nos vinte anos quando empunhou a batuta entre capas e batinas, no ambiente do Choupal, e agrupou á sua volta os elementos de vozes afinadas da Academia. O seu nome tornou-se célebre em todo o País, porque em toda a parte há a mensagem dum estudante que, em férias, se sente desgarrado das couraças, das sebentas e das tricanas. Como vão longe esses dias e como aos pensamentos alados, ás discussões políticas e filosóficas, ás admirações literárias, ás notas dos fados e das canções, se substituiram os cálculos bem prosaicos de empregos rendosos, de lugarzinhos seguros.

Republicano de sempre, continuava a estudar e a cantar e a fazer cantar os seus colegas da Universidade, quando se proclamou a Republica. Em 1911, concluiu a formatura e, nesse ano, com o patrocínio do Governo Provisório, levou o Orfeão Académico a Paris. Foi o deslumbramento e a consagração. Depois, já sob outras batutas, o Orfeão Académico iria a outras terras de Espanha, ás universitárias Salamanca e Santiago, a Madrid, ao Brasil, ao Ultramar.

Artista e erudito, apaixonado da musica, a harmonia para ele foi sempre a primeira preocupação. A harmonia, não apenas nas salas de concertos, mas em toda a vida, nas atitudes, nas relações, nos pensamentos. Político, governador civil, secretário de ministros e de Presidente da Republica, diplomata, director de repartição, António Joyce foi sempre o mesmo homem franzino, que fulgurava como o cristal do seu monóculo. Era a simpatia feita gente e ficavam seus amigos aqueles que um dia com ele conversavam de espaço. Célebre aos vinte anos, continuou a sê-lo pela vida fora, mas não teve na vida publica a projecção que tivera na vida estudantil.

★

O dr. António Avelino Joyce nascera em Lisboa, em 1 de Dezembro de 1886. Morre com 77 anos. Em Lisboa fez o curso do liceu em 1907 e representou a Academia de Lisboa no Congresso Internacional dos Estudantes de Paris. Depois foi para Coimbra e fundou o Orfeão Académico, que se apresentava ao publico em festa de beneficio a favor das vítimas do tremor de terra de Benavente e Salvaterra. Formou-se em Direito, em 1911. Depois foi governador civil de Bragança, em 1915, secretário dos governos civis de Castelo Branco e de Lisboa, em que sucedeu a Carlos Olavo e onde se aposentou, ao atingir o limite de idade.

Em 1918 teve de se exilar, na ditadura de Sidónio Pais, e foi viver para a Bélgica. No regresso foi secretário do Presidente da Republica Teixeira Gomes, depois de ter participado na conferência de Versalhes, como auxiliar da delegação portuguesa.

Ao ser fundada a Emissora Nacional, o seu nome foi lembrado e voltou a primeiro plano, assumindo o cargo de director artístico, onde se manteve muito tempo. Depois disso ainda foi director da Sociedade de Concertos de Lisboa. Na sua actividade musical assinale-se também a parte de crítico musical esclarecido e autorizado.

Há cinquenta anos, dia por dia, António Joyce concorria a professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com uma tese intitulada «Da influência do Patriarcado na condição jurídica da mulher». Outras obras publicou também: «O carácter específico do fenómeno financeiro», «Estudo acerca das canções populares da província da Beira Baixa», «Projecto crítico de modificações no Código Administrativo de 1936 apresentado á Direcção-Geral da Administração Política e Civil, em 1939».

Colaborou em vários jornais e revistas e pertencia a várias agremiações artísticas, eruditas e cívicas.

O dr. António Joyce era pai das sr.as D. Maria Antónia Joyce Teixeira, casada com o sr. António de Almeida Teixeira e residente no Porto, e D. Maria Isabel Joyce Videira, casada com o sr. dr. Fernando Antas Videira e do sr. José Leão Ceulemens Joyce, casado com a sr.ª D. Maria Angelina de Moura Joyce.

O «Diário de Lisboa» que o teve como distinto colaborador e de quem foi sempre dedicado amigo, apresenta á família enlutada sentidos pesames.

☆

O funeral, que constituiu profunda manifestação de pesar, efectuou-se, esta manhã, da basílica dos Mártires, onde o corpo se encontrava depositado desde ontem, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Deu as últimas absolvições o rev. Miguel Carneiro, coadjutor daquela paróquia.

Incorporaram-se no préstito ou apresentaram condolências à família enlutada, entre outras individualidades, os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; dr. Fernando Galvão Teles, chefe do gabinete do ministro da Educação, em representação deste membro do Governo; dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior; dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa, por si e em representação do chefe do distrito; brigadeiro José Cunha Lamas, prof. dr. Vitorino Nemésio, coronel Pinheiro Correia e pintor Abel Manta; desembargador dr. Francisco Menano, por si e em representação de todos os condiscípulos do dr. António Joyce; eng.º Silva Dias e Pedro Prado, da Emissora Nacional; maestro Wenceslau Pinto, drs. João de Freitas Branco, Mendes Leal e Adolfo de Andrade; eng.º Ramiro Guedes de Campos e Filipe Laurient; dr.ª Maria Margarida Varela Soares, dr. Gonçalves da Rosa e José dos Reis, funcionários superiores do Governo Civil de Lisboa; representantes de várias instituições culturais, nomeadamente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, etc.

Salinas de Moura

Salinas de Moura

Constituiu sentida e expressiva manifestação de pesar o funeral do escritor Salinas de Moura, que faleceu no Hospital do Ultramar e ficou sepultado no cemitério da Ajuda.

Espírito brilhante e esclaredido, inclinado á ampla e sociável fraternização com o semelhante, Salinas de Moura viveu intensamente os problemas, as inquietações e o drama dos homens da sua época. Compreensivo, generoso, com a mais elevada e dignificadora noção da solidariedade e dos deveres de cidadão consciente e de intelectual esclarecido, Salinas de Moura era um democrata de profundas e inabaláveis convicções.

Muito novo ainda, revelou o seu talento de escritor, como cronista fulgurante, no jornalismo literário e, em mais largos voos, na novelística, marcando uma vincada personalidade e distinguindo-se pelo estilo elegante e fluente. A par dos enlevos de um espírito de artista, havia nele a constante preocupação do humano e do social, ao mesmo tempo que, dotado de penetrante observação e de agudo sentido crítico, mergulhava, com preocupações filosóficas no estudo das correntes do pensamento, das figuras predominantes e dos grandes acontecimentos que marcam viagens históricas. Foi larga e brilhante a sua colaboração na Imprensa da Metrópole, incluindo o «Diário de Lisboa», e nos jornais do Ultramar, em especial de Angola, Moçambique e Macau. Revelou-se, também, o escritor um conferencista notável.

Salinas de Moura, que publicara no ano findo o volume «E fez-se noite sobre o Mundo», antecedido de «Perspectiva crítica», em 1961, trabalhava na preparação de um volume de biografias críticas de romancistas portugueses. Alguns dos seus livros e outros trabalhos de assinalado êxito: «A mulher que reconquistou o amor» (conto), «O homem que sofria de talento» (novela), «Três conceitos sobre o verdadeiro sentido da Arte», «Tântalo» (contos), «Sun-Yat-Sen, fundador da Republica chinesa», «O romance na literatura colonial» (Hong-Kong, 1948). «Noite alta» (novelas), «Gabriele d'Annunzio», «O homem de hoje e a guerra de sempre», «Beleza é um substantivo feminino» e «Brasil, ritmo de continuidade» (Luanda, 1952).

Artur Jaime Salinas Herculano de Moura, de seu nome completo, nasceu em Nova Goa, de pais europeus em 1904, e era casado com a sr.ª D. Marcela Beatriz de Amorim Cordeiro Salinas de Moura. Fez a sua carreira como funcionário publico em Angola e Macau e ascendeu a director de Fazenda.

À família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior, sobre assuntos de interesse para a vida política e administrativa do seu distrito, o sr. governador civil de Viseu.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiências separadas, os srs. D. Gabriel de Sousa, abade de Singeverga; dr. Castelo Branco Galvão, governador de Manica e Sofala, que lhe apresentou cumprimentos de despedida, por motivo do seu regresso a Moçambique; dr. Santos Lousada, governador civil de Aveiro; e jornalista Ken Downs.

● Ministro das Corporações

Esteve no Ministério das Corporações, a agradecer ao sr. prof. Gonçalves de Proença a sua recente visita à Marinha Grande, para homologar um contrato de trabalho para o pessoal da industria vidreira uma comissão constituída por várias individualidades daquele concelho, entre as quais os srs. Manuel Santos Barosa, presidente do respectivo Município; e eng.º Mário Galo, Manuel da Rocha Barbosa e João da Silva Reis, directores do Grémio Nacional da Indústria Vidreira.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu hoje, no seu gabinete, o sr. eng.º Horácio de Moura, governador civil de Coimbra.

O PORTO PELO TELEFONE

Individualidades brasileiras no Norte

PORTO, 16.—As individualidades brasileiras que se encontram no norte do País a convite da TAP, efectuaram hoje uma visita a esta cidade. De manhã, estiveram na Bolsa e nas caves da Real Companhia Vinícola. Foi-lhes oferecido depois um almoço pela Câmara Municipal do Porto, na «Estalagem do Galo». Ao fim da tarde serão obsequiados com um aperitivo no aeroporto de Pedras Rubras, após o que regressarão a Lisboa por via aérea.

Acto de honradez

O motorista de táxi, sr. Loubert Soares da Silva Marques, residente na colónia dr. Manuel Laranjeira, 53, entregou á P. S. P. uma carteira com cinco mil escudos que encontrou caída no interior da viatura que conduz.

Desordem na Afurada

Na Rua 27 de Fevereiro, na Afurada, onde residem, envolveram-se em desordem, Ilídia Rodrigues de Oliveira, de 45 anos, casada, as irmãs Maria Amélia e Maria Judite de Oliveira Remelgado, respectivamente, de 18 e 14 anos, e Rosa de Oliveira Granja, de 35 anos, casada.

Todas elas se agrediram com tamancos e á unhada, não faltando umas pauladas á mistura. A altercação foi motivada por rixas antigas e as quatro mulheres tiveram de passar pelo posto da Cruz Vermelha, onde receberam tratamento. Mesmo assim, e já a caminho da esquadra, engalfinharam-se, de novo, pelo que o polícia que as prendeu teve de usar do «casse-tête» e da força muscular para as manter em respeito...

Falecimentos

Na sua residência, na Rua de Bela Eirós, em Valadares, faleceu a sr.ª D. Isolina Louise Lowden, de 68 anos, viuva, de nacionalidade britânica, e professora aposentada.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério britânico.

— Com 88 anos faleceu o professor aposentado, sr. João Gomes Candeias, viuvo, morador na Rua Antero de Quental, 33. O enterro terá lugar amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Ambos os funerais estão a cargo da Casa Alberto Xavier.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro; documentos de Manuel António Novo; caderneta militar de José Maria Diogo; passe da C. P., de Gohanes L. Trenhle; passe da Sociedade Estoril, de Francisco Coelho de Sousa; cartão de José Pires da Silva Santos; livro de cheques de Sidónio Bessa Pais; pulseira de prata; sombrinha; capa de sombrinha; nível; tampão de roda de automóvel; luva; porta-chaves; e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: pasta com documentos; máquina de filmar; sombrinha; rolos de esteiras; porta-moedas com dinheiro; luvas; livro; mala de senhora com dinheiro; argola com chaves; e chapéu de chuva.

— Perdeu-se, num taxi, no trajecto entre a Rua Andrade e a Rua Nova de Carvalho, uma pulseira de ouro, com uma libra. Agradece-se a quem a achou que informe pelo telefone 386885.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapéu alto» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldição do vampiro» e «O morto voltou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O fosso e o pêndulo» e «Os penduras» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Ana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Prosseguiram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelo srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar um aviso-prévio sobre a situação dos Municípios e a necessidade de se reformar o Código Administrativo.

No período de antes da ordem, usaram da palavra os srs. eng. Sousa Birne, que apresentou um aviso-prévio sobre as industrias extractivas; dr. Dias Correira, que se referiu á promulgação do Código do Processo dos Tribunais do Trabalho; e dr. Alberto de Araujo, que se ocupou de assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira.

Entrando-se na ordem do dia, subiram sucessivamente á tribuna os srs. eng.º Reis Faria e drs. Antão Santos da Cunha, Cales Loureiro e Alves Moreira, deputados pelos círculos de Viana do Castelo, Porto, Viseu e Aveiro, os quais analisaram a situação que os Municípios enfrentam e apontaram a necessidade de se proceder a uma urgente revisão do Código Administrativo.

O debate sobre o referido aviso-prévio deve ficar concluído amanhã, com a apresentação de uma moção pelo autor do mesmo, sr. dr. Augusto Simões. Na próxima semana, a Assembleia começará a discutir um aviso-prévio sobre a Educação Nacional, apresentado pelo sr. prof. Nunes de Oliveira.

Seminário sobre a análise e o planeamento da exploração agrícola

Prosseguiu hoje o Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Centro de Estudos de Economia Agrícola, que tem estado a decorrer desde o dia 13 no Auditório da referida Fundação, á Avenida de Berna, em Lisboa.

Apresentaram as suas comunicações os engs. agrónomos José Duarte Amaral, presidente da Junta Nacional das Frutas, subordinada ao título «Padrões, Normas e Funções de Produção Parciais» (por actividades); Francisco Morgado Palhavã, da Repartição de Estudos Económicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, sobre «A Ficha de Exploração e a Ficha de Análise»; Joaquim da Silva Lourenço, do Centro de Estudos de Economia Agrária, que apresentou «As Tabelas»; e o professor Henrique de Barros, do Instituto Superior de Agronomia, que abordou o tema «O Caso Especial dos Métodos de Programação».

Todos estes temas hoje apresentados, foram submetidos a vivo debate.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Violência, dinamite e... boas maneiras» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Pecado de amar» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O herdeiro indesejável» (17 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Alamo» (12 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A família Robinson» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 951844).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Telef. 980832).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

✝

GEORGINA NUNES ASCENÇÃO

FALECEU

Lucília do Carmo, seu pai, seus irmãos, seu filho e mais família participam o falecimento de sua extremosa mãe, esposa, avó e parente, cujo funeral sairá amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Santa Catarina para o cemitério do Lumiar.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1934 publicava:

— *«A secção de Teatro do Conservatório Nacional carece, no seu plano de estudos, duma nova aula — cinegrafia. Já em tempos se fizeram algumas «démarches» nesse sentido. Concordou toda a gente em que era da maior urgência a sua criação. Como, porém, entre os bons desejos e as boas obras vai sempre uma enorme distancia, Portugal continua a ser dos raros países onde não existe um curso ou cadeira em que se professe a técnica e a arte do «sonoro», preparando-se os candidatos ao seu exercício. Quando se pensará a sério neste assunto?».*

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: A Orquestra de Helmuth Zacharias; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera, em três actos, «O Cavaleiro da Rosa», de Ricardo Strauss — no 1.º intervalo: Crónica de Angola; no 2.º intervalo: Musica de tecla; no final: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica portuguesa: óbras de Joly Braga Santos; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Recital pela pianista Nina Marques Pereira — Musica ligeira sinfónica; 21 e 15: Teatro das comédias: «Cantico de amor», original de Odette de Saint-Maurice; 22: A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: «Sinfonia n.º 11, em sol menor» (Chostakovitch), pela Orquestra Sinfónica de Houston, dirigida por Stokowsky; 23 e 12: «El Retablo de Maese Pedro» (Falla); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Guitarradas e fadistas; 17 e 15: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Artista; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Ouvindo as estrelas; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Selecção musical; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Programa «Jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Encerramento.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Valsas; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa Colóquio; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de piano; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20: Desporto e Natureza; 20 e 30: Crónica das Cidades; 20 e 45: Tertulia Literária — programa com a presença dos escritores Domingos Monteiro e Joaquim Monteiro Grillo (Tomaz Kim); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Noite de Teatro: «Toucas brancas», original de Ricardo Alberty, com Fernanda Borsatti, Madalena Sotto, Ivone Moura, Luís de Campos, Jorge Sousa Costa e Vítor Araujo; 22 e 40: Estrada do êxito; 23 e 25: No Mundo da Arte — Velazquez — Diogo Velazquez — Rodrigues da Silva; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Musica gravada (durante a mira técnica); ás 15, Ópera «Tosca», de Puccini, protagonistas: Renata Tebaldi, Mario del Monaco, George London, orquestra e coro da Academia de Santa Cecília de Roma, sob a direcção de Molinari-Pradelli; 17, Fecho.

Emissão: ás 18 e 45, Abertura: 18 e 47, «TV Educativa»: «História de Portugal», pelo prof. José Carlos Amado; 19 e 05, «TV Educativa»: «Curso de Inglês», pela professora Anne Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, «TV Educativa»: curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, Encontros em Moçambique (documentário); 20 e 40, Barreira de Sombra, actualidade tauromáquica; 20 e 55, «Fim de Semana», programa de sugestões; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim, ou não», quarta sessão da 2.ª série; 23, Episódio da série «Dick Powell *show*»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Barreiras sangrentas».
RESTELO — «A respeitável carcaça».
CHIADO TERRASSE — «Ulisses».
VOZ DO OPERÁRIO — «Revak, o rebelde».
PROMOTORA — «A furia dos Vikings».
LYS — «Patrulha 109».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — Ás 18 e 15 e ás 22 h.: «Le roi de l'Univers».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «4 no Texas».
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
CONDES — «Pijama para dois».
ALVALADE — «Hipnose».
ROMA — «Pijama para dois».
ARCO-IRIS — «Eddie e a Interpol».
IDEAL — «Café Europa».
JARDIM — «O maior império do mundo».
CINE MOSCAVIDE — «A história de um testamento»
BÉLGICA — «Refugio de criminosos».
ROYAL — «Moldura negra».
CAMPOLIDE — «Um novo Al Capone».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 16 — Ás 3 e 59 (3,90 m); 16 e 22 (3,68 m).
Dia 17 — Ás 4 e 32 (3,94 m); 17 e 1 (3,68 m).
Dia 18 — Ás 5 e 11 (3,94 m); 17 e 42 (3,66 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — Ás 9 e 48 (0,94 m); 21 e 55 (0,98 m).
Dia 17 — Ás 10 e 26 (0,89 m); 22 e 38 (0,98 m).
Dia 18 — Ás 11 e 5 (0,91 m); 23 e 22 (1,03 m).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil.**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
ANJOS — **Renascença** — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO **Zira**, R J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Lda.ª, Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

ARTES PLÁSTICAS

O Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu adiar por 30 dias o prazo da inscrição e de entrega dos trabalhos para o Salão Internacional de Fotografia da Costa do Sol. Assim, a inscrição pode ser feita até 5 de Fevereiro e a entrega dos trabalhos pode fazer-se até 15 de Fevereiro. A inscrição está aberta a amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros e os motivos a realçar deverão localizar-se nas zonas entre Torres de S. Julião e do Guincho, por um lado, e a Serra de Sintra, por outro, focando motivos folclóricos, monumentais, panoramicos, mundanos e desportivos.

Toda a correspondência sobre este Salão deverá ser dirigida ao presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, Estoril, Portugal.

I Salão Claro-Escuro

Foi prorrogado até ás 18 horas do dia 20 do corrente o prazo da entrega dos trabalhos para o Salão Claro-Escuro, organizado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, no qual serão admitidas obras de escultura, desenho e gravura.

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	650$00	649$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	700$00	700$00	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	820$00
Centenário 4% 1940 s/j.	1.855$00	1.855$00	1.860$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série s/j. ...	—	—	1.210$00
Ext. 1.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 2.ª série s/j....	—	—	—
Ext. 2.ª série car. s/j.	—	—	—
Externo 3.ª série s/j....	—	1.330$00	1.335$00
Ext. 3.ª série car. s/j.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	233$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	905$00	—
Gás Elect. 4 %	—	920$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	940$00	950$00
Gás Elect. 5 %	—	960$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	87$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	91$00	93$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	930$00	929$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	945$00	960$00
C. P. 4 1/2 % s/j.	1.001$00	—	1.001$00
Metropolitano	972$00	970$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	1.600$00	1.600$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.070$00	2.100$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	—	885$00	895$00
Agricultura	55$00	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.800$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	540$00	535$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	670$00	670$00	685$00
Boror	—	110$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.160$00	1.210$00
Colonial do Buzi.....	59$00	57$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	480$00	500$00
Incomati	—	930$00	1.000$00
Moçambique	—	31$00	33$00
Zambézia	—	39$00	41$00
Diamantes	425$00	424$00	425$00
Lobito	—	332$00	—

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	750$00	750$00	752$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	730$00	740$00
Nacional Navegação ...	—	650$00	—
Colonial Navegação ...	420$00	418$00	425$00
Port. de Celulose	—	3.870$00	4.000$00
Portuguesa de Pesca ...	1.020$00	1.000$00	1.030$00
Port. de Tabacos	244$00	243$00	245$00
Tabacos de Portugal ...	—	550$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	361$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.535$00	1.550$00
Gás e Electricidade ...	352$00	351$00	353$00
H. Alto Alentejo	165$00	165$00	166$00
H. E. Cávado	—	1.170$00	1.175$00
H. E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	—	—	1.325$00
União Eléctrica Port....	164$50	164$00	165$00
H. do Douro	1.115$00	1.115$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.200$00	4.180$00	4.250$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$15	39$15
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	287$00	297$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

A visita ao Tejo

dos transatlânticos «Queen Elizabeth» e «Queen Mary»

Está elaborado o programa relativo á vinda ao Tejo dos famosos paquetes ingleses «Queen Elizabeth» e «Queen Mary». O primeiro chegará ás 6 horas da manhã do dia 17 de Março e sairá ás 17 do dia seguinte: o segundo entrará a barra pelas 18 horas do dia 31. e sairá em 2 de Abril. Os dois grandes navios transportarão muitos turistas, de visita ao nosso País. Julga-se que só no «Queen Mary» viajarão nada menos de 1200 passageiros.

São, como se sabe, dois dos maiores transatlanticos do Mundo, incluindo, também, o «France», que igualmente virá este ano ao porto de Lisboa. Como se trata de gigantescos navios, de enorme calado, foi necessário proceder-se a um estudo técnico, de forma a poderem demandar a barra, além do condicionamento da atracção. E' curioso assinalar-se que as autoridades portuárias, no desejo de colaborarem na iniciativa de trazer ao Tejo pela primeira vez, estes grandes navios, anuiram ao propósito de os mesmos ficarem fundeados em frente da Praça do Comércio. Os passageiros virão para terra em lanchas fretadas para tal fim, fazendo o mesmo nas sucessivas deslocações entre a cidade e o rio.

O dr. Kubitschek de Oliveira, ao centro, ao desembarcar em Lisboa

«Portugal será o primeiro país que visitarei se for eleito presidente do Brasil»

—repetiu Juscelino Kubitschek ao passar de novo por Lisboa

A caminho de Roma, onde o aguardam sua esposa e filhas, passou esta manhã por Lisboa, no avião da «Panair», o senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, antigo presidente da Republica do Brasil e candidato ás próximas eleições.

O ilustre político foi recebido no aeroporto por um grupo de amigos, entre os quais o dr. Donatelo Grieco, ministro conselheiro da Embaixada do Brasil, eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, almirante Henrique Tenreiro e Licínio Marinho Alves, da «Panair». Foi também cumprimentado pelo dr. Magalhães Feu, em nome do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aos jornalistas, o antigo presidente do Brasil repetiu a promessa feita há meses de que, se for eleito presidente, o primeiro país a visitar nessa qualidade será Portugal, pois «jamais poderei esquecer — disse — a maneira como sempre tenho sido recebido nesta Pátria irmã».

Acrescentou que, na primeira oportunidade, irá também a Luanda, para receber o título de cidadão honorário de Angola que em tempos lhe foi atribuído.

A propósito da nova candidatura á presidência disse que a base do seu programa é a reforma agrária.

E sublinhou:

— Penso transformar 12 milhões de hectares de terras virgens, em terras produtivas para o Brasil, pois só com o aumento da produção agrícola e industrial será possível ao meu país restaurar a moeda. Trata-se, sem duvida, de um trabalho exaustivo, mas iniciá-lo-ei com todo o meu entusiasmo e a minha fé, fazendo do Brasil uma das maiores e das mais poderosas nações do continente americano.

O dr. Juscelino lembrou, ainda, que o Brasil pode albergar no seu solo uma população imensa, pois as suas riquezas são inesgotáveis.

E acrescentou:

— Para isso apenas necessitamos de romper pelo interior do Amazonas. Precisamos também de mais estradas e de ligações rápidas com os países vizinhos, estando no meu pensamento, se for eleito, concluir a estrada panamericana que vai do Atlântico ao Pacífico. Para chegarmos á fronteira do Peru, apenas falta concluir 600 quilómetros da estrada Rio-Brasília-Acre. E esse meio milhar de quilómetros será feito imediatamente, se o povo do Brasil me escolher para seu chefe supremo.

Já a caminho do avião, o dr. Juscelino pediu que por intermédio da Imprensa, fosse transmitida ao povo e ao Governo de Portugal a sua afectuosa saudação de fraterna amizade, com a promessa de que, se for eleito em 1965, continuará o trabalho secular de unificação espiritual das nossas duas pátrias.

OS ASSISTENTES RELIGIOSOS DA M. P.

apresentaram hoje cumprimentos ao ministro da Educação e ao arcebispo de Mitilene

Os assistentes distritais da Mocidade Portuguesa, que têm a seu cargo a orientação moral e religiosa dos quadros da organização encerraram hoje os trabalhos da sua reunião anual. Decorreram eles no Centro de Férias da M. P. de Catalazete, em Oeiras. Hoje foram apresentados cumprimentos aos srs. ministro da Educação Nacional e subsecretário de Estado daquela pasta. Depois cumprimentaram o sr. arcebispo de Mitilene e efectuaram um almoço de confraternização sob a presidência do prof. dr. Galvão Teles.

Ao meio-dia os assistentes religiosos acompanhados dos srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício da M. P. e rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da organização, estiveram no Patriarcado, onde no salão da vigararia foram recebidos pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Dali dirigiram-se todos para o Ministério da Educação Nacional, onde foram recebidos pelos respectivos titular e subsecretário de Estado. O dr. Alves de Campos, dirigindo-se aos dois membros do Governo disse, entre outras coisas:

— Referiu-se V. Ex.ª um dia, sr. ministro, «á transcendente missão que a Providência se dignou pôr no nosso caminho». E' verdade. Trata-se efectivamente duma missão transcendente a nossa, aliás claramente definida no art.º 1.º do *Regulamento da Assistência Religiosa á M. P.*: «tornar efectiva, dentro da Organização, a presença divina da Igreja». Fazer de cada filiado, de cada jovem que se aproxima de nós um cristão consciente, amante seguro dos seus deveres para com Deus e para com a Pátria — eis, em resumo, o que nos cabe como honra e suprema responsabilidade.

Em resposta o sr. ministro da Educação Nacional disse que a visita de cumprimentos que os assistentes religiosos tiveram a amabilidade de lhe fazer e ao sr. subsecretário era motivo de justificado jubilo.

Pelas 13 e 30, efectuou-se um almoço de confraternização a que presidiu o sr. ministro da Educação Nacional e no qual tomaram parte, além de todos os assistente religiosos, os dr Leopoldino de Almeida, comissário nacional em exercício; tenente-coronel Carlos Bessa, comissário nacional-adjunto para o Ultramar; Julio Barão da Cunha, secretário inspector, e outros dirigentes da M. P.

Erhard e Home de acordo quanto à conveniência de acordos com o Leste

LONDRES, 16 — Erhard e Home anunciaram hoje que chegaram a acordo quanto á necessidade da aliança ocidental continuar a procurar forma de afrouxar a tensão internacional e, ainda, quanto á conveniência de se chegar a novos acordos entre o Leste e o Ocidente. Isto está expresso num comunicado conjunto aqui publicado depois das conversações entre o chanceler alemão e o primeiro-ministro britanico.

O comunicado acrescenta que ambos estão ainda de acordo sobre a importancia fundamental de trabalhar para uma solução dos problemas de Berlim e da Alemanha, pois reconhecem que a divisão da Alemanha constitui uma causa de tensão.

No comunicado exprime-se uma vez mais a convicção de que a reunificação alemã e a solução final da questão de Berlim só podem ser concedidas na base do direito de autodeterminação do povo alemão.

O chanceler e o primeiro-ministro sublinharam a importancia da continuação dos contactos entre a Comunidade Económica Europeia e o Reino Unido, enquadrados na União Europeia Ocidental.

Os dois dirigentes salientaram também que os Governos alemão e britânico farão o máximo para garantir o êxito das próximas negociações para reduções tarifárias, projectadas pelo presidente Kennedy, ás quais dão a maior importancia.

Sobre questões do Pacto do Atlantico, os dois estadistas confirmaram o ponto de vista de que a N. A. T. O. é e deve permanecer a chave da estrutura da defesa ocidental.

O comunicado acrescenta que foram trocadas impressões sobre os recentes acontecimentos em Chipre e a situação entre a Grande Malásia e a Indonésia. — (R.).

Robert Kennedy conferenciará com Soekarno

MANILA, 16. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que o ministro da Justiça dos Estados Unidos, Robert Kennedy, que é aguardado hoje em Tóquio, para conversações com o presidente Soekarno da Indonésia, que já ali se encontra, virá depois a Manila, a fim de conferenciar com o presidente Diosdado Macapagal.

Consta, por outro lado, que Robert Kennedy visitará também Kuala Lumpur, a capital da Malásia, e Londres, antes de regressar a Washington. — (A. N. I.).

Um morto e quatro feridos (todos militares)

num brutal desastre perto de Constância

ABRANTES, 16 — Esta madrugada, cerca das 2 horas, no local conhecido pela Curva da Capareira, próximo de Constancia, deu-se um espectacular acidente com um automóvel, que se voltou e embateu violentamente numa árvore.

No veículo, seguiam quatro militares e um civil, que regressavam ao quartel do Regimento de Caçadores Pára-quedistas, em Tancos, depois de terem passado a noite em Abrantes.

Do acidente resultou a morte do furriel pára-quedista Luís António de Almeida, de 24 anos, solteiro, natural de Mosteiros (Ponta Delgada), e ferimentos graves no 1.º cabo pára-quedista Adão Lopes Coelho da Costa, de 23 anos, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, de Lisboa, e no furriel da cantina do mesmo Regimento, Manuel dos Santos, de 43 anos, natural de Praia do Ribatejo, os quais se encontram em estado de coma, no hospital desta cidade.

Também receberam tratamento a vários ferimentos, seguindo depois para o quartel, o 2.º sargento António Maria Matos, de 30 anos, natural de Pardilhó (Estarreja), e o soldado Avelino Araujo Gonçalves, de 20 anos, natural de Barcelos. O estado de ambos é satisfatório.

Soldado vítima de desastre com arma de fogo

Vítima de desastre com arma de fogo, morreu no Regimento de Infantaria n.º 2, em Abrantes, o soldado Alberto de Jesus Carvalho, de 22 anos, natural do concelho de Vila do Conde.

Está a proceder-se ás formalidades legais para a trasladação do corpo do malogrado soldado para o cemitério da freguesia da sua naturalidade.

Um astronauta vai candidatar-se a senador

COLUMBUS (Estados Unidos), 16. — O astronauta norte-americano John Glenn Jr. vai candidatar-se ao Senado pelo Partido Democrático, representando o Ohio, seu Estado natal — anunciou uma alta personalidade democrática.

A decisão de John Glenn foi tomada depois de uma semana durante a qual o astronauta foi alvo de uma «corte» intensiva, tanto por parte dos republicanos como dos democráticos, Glenn candidata-se em oposição ao senador democrático Stephen Young, nas eleições primárias de 5 de Maio, a não ser que aquele decida retirar-se da campanha. — (A. N. I.).

A conferência sobre Chipre

(Continuação da 1.ª página)

no a propósito das graves consequências para as relações internacionais que adviriam do malogro da reunião de Chipre.

Sandys recordou que as tropas britanicas não podem permanecer indefinidamente em Chipre para desempenhar uma função de polícia, aliás, impossível, se, por desgraça, os combates recomeçarem. A presença britanica é, pois, provisória: destina-se apenas a garantir uma pausa que permita á conferência encontrar um compromisso entre teses aparentemente irreconciliáveis.

Se uma tal solução se revelar difícil — afirma-se de fonte britanica bem informada — o Governo britanico preferiria recorrer á O. N. U. para assegurar a ordem e a segurança na jovem republica.

O Governo britanico considera, por outro lado, irrealizável a partilha da ilha, preferindo a fórmula de um Estado semi-federal. No que se refere ás garantias tripartidas previstas nos acordos de Londres e de Zurich, a Grã-Bretanha inclinar-se-ia eventualmente — e sob reserva do acordo das duas comunidades — para um projecto prevendo a sua substituição gradual por garantias internacionais. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de sueste e o céu continuava muito nublado com chuva em algumas regiões por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão, centrada a nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 11°,8; Faro, 13°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes com abertas; vento sueste moderado; possibilidade de aguaceiros; condições favoráveis á formação de trovoadas, nas regiões montanhosas; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TUDO PARA SI E PARA O SEU BEBÉ
E AGORA TAMBÉM A
NOVA SECÇÃO DE VESTIDOS PARA FUTURAS MÃES
MATERNA
ANTIGA SECÇÃO DE HIGIENE INFANTIL DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
RUA DO CARMO, 56

Vida literária e artística

16 - JANEIRO - 1964
NÚMERO 285

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Armando da Silva Carvalho

(Prémio de Revelação de Poesia de 1963)

fala-nos da sua formação e das suas aspirações humanas e literárias

O Prémio de Revelação de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, para 1963, foi atribuído a Armando da Silva Carvalho por um júri de que faziam parte Salette Tavares, Alexandre O'Neill e João José Cochofel. O livro premiado, que se intitula «Lírica Consumível», deve ser publicado em breve, segundo o regulamento estabelecido para os Prémios de Revelação. E, como é natural na circunstancia, o autor era um nome inteiramente desconhecido. Estudante e muito jovem, Armando da Silva Carvalho inicia assim uma carreira literária, que se anuncia prometedora, pois terá a apoiá-la uma personalidade original e enérgicamente definida. Assim o demonstra o depoimento que, a nosso pedido, trouxe a este Suplemento:

Armando da Silva Carvalho

«Tenho 25 anos e sou nitidamente provinciano. Nasci numa aldeia do concelho de Óbidos, descendo de uma família de camponeses e só vim parar a Lisboa já com 18 anos feitos. Acumulando com empregos sucessivos, frequentei a Faculdade de Letras e agora sou aluno voluntário de Direito. Se não fosse o facto de estar quase no fim, acabaria por tentar ainda um curso de ciências.

— Como encarou o Prémio de Revelação que lhe foi atribuído?

— *«Os prémios literários só servem para encorajar coisas que não existem», frase que me ficou de uma entrevista dada há tempos a um jornal literário por Manuel de Lima, crítico e autor que sempre apreciei... Ora o prémio neste caso foi um acidente provocado por amigos. Oportunismo puro: só assim os versos seriam publicados.*

— A literatura tem-no interessado profundamente?

— *Não é tão fácil responder-lhe como poderá parecer á primeira vista. Tenho lido muito pouco: falta de tempo e de dinheiro. Na adolescência andei ás voltas com o Sá-Carneiro. Depois veio o Neruda, Cesariny, Alexandre O'Neill e pouco mais. Quando tenho dinheiro acabo por comprar coisas que não são ficção: talvez por má consciência. De resto, pouco percebo de literatura e vou socorrer-me do Elio Vittorini: «A meu ver a literatura não se situa no plano da religião, mas no da ciência. Simplesmente, é uma ciência que pode parecer religiosa. Não serve para dar conforto aos homens, mas para lhes fornecer indicações, ainda que crueis,, apenas indicações, com a mesma verdade da ciência. A religião pode mentir, a literatura não». Agora acrescento eu: e a isto se deve submeter a metáfora, cerne de todas as líricas que, como é de conhecimento geral, estão em evidente decadência. A verdade é que ás mundividências agressivas e apriorísticas de certo vedetismo literário prefiro a minucia da observação: particular-geral-particular. Como nos manuais. E sou pelos técnicas: relatórios, estatísticas, vivissecção, J. C. Melo Neto, etc.*

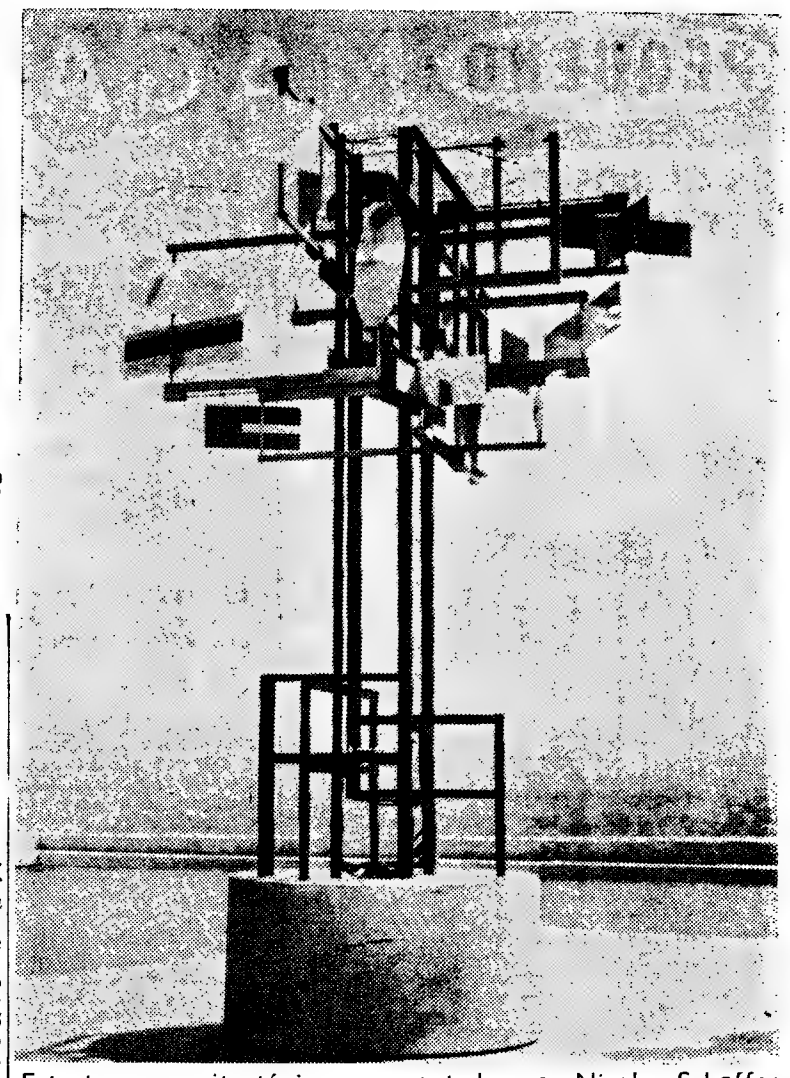
— É então uma inclinação técnico-científica a que lhe parece prevalecer na sua formação e nos seus gostos?

— *Creio bem que sim. Foi das tentativas de saneamento mental que me veio o gosto pela ciência e por conseguinte pela generalidade, o abandono de postulados que preconizam uma «salvação individual pelo árduo caminho da poesia»; o não-alinhamento no absurdo nem em qualquer espécie de angustia estratificada e perene, aqui como na França, e afligindo com a mesma dentada tanto proletários como burgueses. Em literatura fujo do filosofante. Além de mais seria ingénuo acreditar ainda nos filósofos que o são por vocação temperamental, como o seria acreditar nas temperamentais filosofias da vocação ou evocativas.*

— Como encara o nosso ambiente literário e intelectual?

— *O que me parece sobressair no nosso ambiente é uma multidão de excessivas boas intenções, que só servem para dar razão á frase do velho Gide. A nossa burguesia inte-*

(Continua na página central)



Estruturas arquitectónicas apresentadas por Nicolas Schoffer, na exposição do Museu de Artes Decorativas, em Paris

A escultura e a pintura em movimento

por MICHEL RAGON

O Museu das Artes Decorativas, de Paris, apresentou recentemente nas suas salas uma retrospectiva da obra de Nicolas Schoffer. Cento e cinquenta obras, datadas na criação originária desde 1948 aos nossos dias, preencheram a galeria do rés-do-chão do museu, com os seus vastos 800 metros quadrados. Exposição extraordinária em que se conjugavam o som, a luz e as suas multiplas combinações coloridas, em que tudo era móvel, desde as pinturas projectadas em «écrans» ás esculturas animadas de movimento... O autor dessas criações insólitas, Nicolas Schoffer, nasceu em 1912 na Hungria. Depois de fazer os cursos das Escolas de Belas-Artes de Budapeste e de Paris, fixou-se definitivamente em França a partir de 1936 e adoptou a nacionalidade francesa.

Passada a tempestade da guerra e da ocupação, Schoffer apresentou-se como pintor abstracto — até ao dia em que leu esta frase de Paul Valéry: «A maior liberdade nasce do maior rigor». Rompeu então com a habitual pintura de cavalete e consagrou-se á execução de relevos geométricos. Mas não se considerou ainda satisfeito. Apesar da sua intenção monumental esses relevos conservavam o carácter de objectos. E Schoffer teve a intuição da arte plástica em movimento, animando por meio de motores eléctricos as suas pinturas e esculturas, integrando-as no espaço e na luz a que o movimento imprime a dinamica da vida.

A contribuição singular de Schoffer para a arte contemporanea foi, sobretudo, a de ter reconhecido que a arte se distanciava cada vez mais da ciência, e a de tentar reaproximá-las por meio de experiências comuns. Enquanto outros escultores intentam a aventurosa síntese da sua arte com a arquitectura, Schoffer procurou identificar a escultura com a engenharia. Daí resultou a sua primeira criação singular: uma escultura cibernética espaciodinamica, apresentada em

(Continua na 15.ª página)

Decorações de Teatro expostas em S. Paulo

Em S. Paulo, no Brasil, realizou-se recentemente a 4.ª Bienal de Decorações de Teatro. Teve especial relevo nesse certame a participação francesa, organizada pela Associação de Acção Artística sob a direcção de Félix Labisse. O júri internacional da importante demonstração artística conferiu o Prémio principal ao pintor francês André Masson, consagrando assim a notável representação em que se enquadrava.

Desenho intitulado «A sombra e a luz», que o pintor francês apresentou na M.ª Bienal de Decorações de Teatro, em S. Paulo

Vai entrar este ano em actividade o Clube do Livro

Sob o patrocínio da *Portugália Editora* vai entrar em breve em funcionamento o primeiro *Clube do Livro* constituído no nosso País, com finalidades culturais de assinalável interesse. Planeado há muito, o *Clube do Livro* vem corresponder á necessidade de estruturar e assegurar a devida sequência a novas iniciativas culturais que, de outro modo, seriam inexequíveis entre nós. O *Clube do Livro* permitirá, com efeito, o lançamento de edições de apuradíssimo nível gráfico, *inteiramente fora do mercado* e apenas destinadas aos sócios.

O programa do *Clube do Livro* prevê dois tipos de edições:

1. — De livros aparecidos ou a aparecer nas nossas colecções normais mas que, pela sua importancia cultural, exigiam uma tiragem especial, que levará o numero de cada sócio do *Clube do Livro*, será

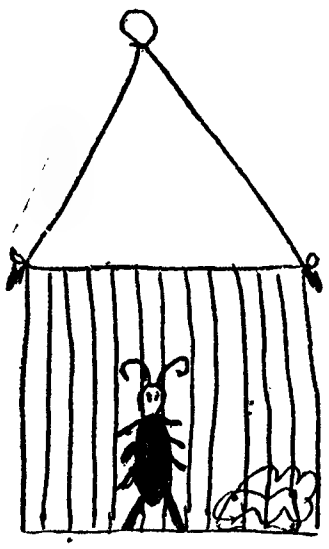
(Continua na página central)

ESCRITORES PORTUGUESES homenageados no Brasil

O Suplemento Literário do grande jornal brasileiro «O Estado de S. Paulo» consagrou uma página completa de homenagem a quatro escritores portugueses: Alves Redol, Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral e Alberto Ferreira. De Alves Redol é reproduzido nessa página, datada de 28 de Dezembro ultimo, um trecho do prefácio da 6.ª edição de «Fanga»; de Urbano Tavares Rodrigues, um trecho do conto «Mesmo que assim seja», incluído no livro «Aves da Madrugada»; de Alexandre Cabral um trecho de romance «Terra Quente»; e de Alberto Ferreira o ensaio publicado sob o título «Da Indiferença dos Portugueses» na revista «Vértice». Um retrato de Urbano Tavares Rodrigues e a reprodução da capa da 6.ª edição de «Fanga», de Alves Redol, ilustram a página de «O Estado de S. Paulo» consagrada aos escritores portugueses.

PEQUENO MAGAZINE

OS GRILOS GUARDAM AS CASAS DOS JAPONESES



O Japão é um país de acentuados e singulares contrastes, e assim fazem-se ali, correctamente, muitas coisas ao contrário do que é uso no Ocidente.

Não usam os japoneses, por exemplo, cães para lhes guardarem as casas. Servem-se de grilos em gaiolas dissimuladas junto das portas e janelas. Cantam esses ortópteros que se desunham, durante a noite inteira, e quando de súbito se calam aproxima-se alguém. A esse silêncio, verdadeiro sinal de alarme, logo acordam os moradores, que confiam vidas e bens á atenta e infalível vigilancia dos grilos.

NOVO «record»

A construção civil na Suécia atingirá no ano corrente, segundo o ministro do Interior declarou em Estocolmo, um novo «record» com oitenta e duas mil casas edificadas.

★

O inventor da agulha de costura

É relativamente moderno na Europa o uso das agulhas de costura, as quais, no entanto, já se conheciam no Egipto e no Oriente desde a mais remota antiguidade.

Segundo os maometanos, foi Henoch, filho do patriarca Jared, o inventor desse objecto, dos mais simples e, também, dos mais úteis — e que em nada se alterou através dos tempos e de todas as inovações do progresso e das novas técnicas.

EFEITOS MÁGICOS e diabólicos do azougue

São várias as aplicações do mercúrio, que toda a gente conhece pelo menos dos termómetros e barómetros, mas principalmente dos seus compostos, os quais são largamente usados na medicina desde os tempos de Paracelsus no séc. XVI.

Único metal em estado líquido, mesmo a temperaturas normais, a sua capacidade para dissolver alguns metais torna-o muito importante na indústria química e na pesquisa do oiro. É um dos elementos mais pesados que se conhecem e obtém-se do cinabre, composto de mercúrio e enxofre, que se encontra em Itália, na Espanha e nas Américas.

Os antigos chamavam-lhe azougue e atribuiam-lhe propriedades mágicas e efeitos diabólicos — e, na verdade, o fulminato de mercúrio é um explosivo de grande potência.

●●●●●●●●●●●

«MAYONNESE» E CHARUTOS

Em 5 de Agosto de 1858 foi registada a patente de uma máquina de fabricar charutos inventada por Luís Beauché.

★ A célebre e saborosa «mayonnese» foi inventada pelo não menos famoso duque de Richelieu.

●●●●●●●●●●●

AS APLICAÇÕES da borracha natural

Apesar da larga produção de plásticos e outros sucedaneos, tem aumentado em todo o Mundo o consumo da borracha natural.

Para se avaliar da utilidade da borracha basta dizer que é utilizada numas trinta mil aplicações diferentes.

— Está lá fora um senhor armado de cacete que insiste em ser recebido pelo senhor.

VIDA MUSICAL

Concerto de órgão na igreja de S. Roque

A Juventude Musical Portuguesa apresenta hoje, ás 18 e 30, na igreja de S. Roque, um concerto de órgão pelo professor Sibertus-Blanc, do Centro de Estudos Gregorianos.

O programa deste concerto é constituído por obras de Titelouze, Couperin, Clairambault, Balbastre, Frederico de Freitas, Boelmann, Vierne, Dupré, Messiaen e Duruflé, formando três partes distintas: a primeira dedicada á escola francesa antiga, a segunda dedicada á obra de Frederico de Freitas e a terceira á escola francesa contemporanea.

A sublinhar o interesse musical do concerto destaca-se o local onde é dado, num dos mais preciosos templos da capital, verdadeiro museu do barroco italiano.

Não são necessários bilhetes para entrar.

Recital Sequeira Costa no Cinema Império

O pianista Sequeira Costa dá no domingo, ás 11 horas, e na segunda-feira, ás 18 e 30, recitais no Cinema Império.

Tocará os 24 «Estudos» de Chopin, que serão comentados pelo dr. João de Freitas Branco.

O concerto é dedicado pela Juventude Musical Portuguesa aos seus sócios.

Recitais do ciclo «A Nova Geração»

O Conservatório Nacional apresenta no sábado, ás 21 e 45, na sua sala de concertos, um recital da série «A Nova Geração».

Serão apresentadas, em estreia, obras dos antigos alunos do Curso Superior de Composição Janine Moura, Constança Capdeville e Francisco Fernandes, discípulos do professor Croner de Vasconcelos.

Curso sobre História da Musica Europeia

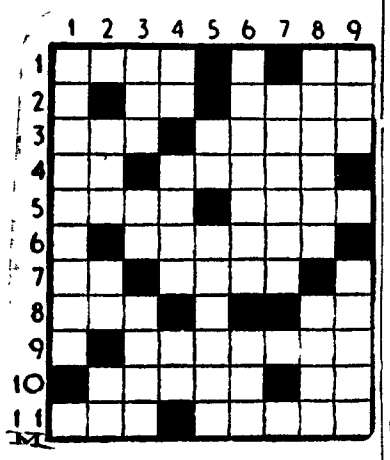
No auditório da Fundação Gulbenkian começa no dia 27, ás 18 e 30, um Curso de Iniciação da História da Musica Europeia, que será regido pelo dr. João de Freitas Branco.

O curso, em regime livre, abrangerá toda a evolução da história da musica, desde as origens á actualidade, ilustrada por exemplos musicais, gravados em fita magnética ou executados por artistas convidados para o efeito.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3269



HORIZONTAIS: 1 — Bolsa. Carta de jogar. 2 — Pronome pessoal. Bailado campestre brasileiro, semelhante ao nosso fandango. 3 — Antigo navio á vela. Desocupado. 4 — Símbolo químico do tálio. Restar. 5 — Planta usada como condimento culinário. Porto da Arábia, á entrada do mar Vermelho. 6 — Sem nós. 7 — Pertences. Cinchos. 8 — Negativa. Pronome reflexo. 9 — Normal. 10 — Demónios. Quarto. 11 — Possui. Descreva.

VERTICAIS: 1 — Escalabitano. 2 — Além. Sadia. Preposição. 3 — Firmamento. Pretexto. Rezem. 4 — Alternativa. Sovina. Preposição. 5 — Avistei. Estado da América do Norte que tem Salem por capital. 6 — Assaltado. Emprega. 7 — Propícios. 8 — Dispares. Partir. 9 — Transpiro. Tem préstimo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3268

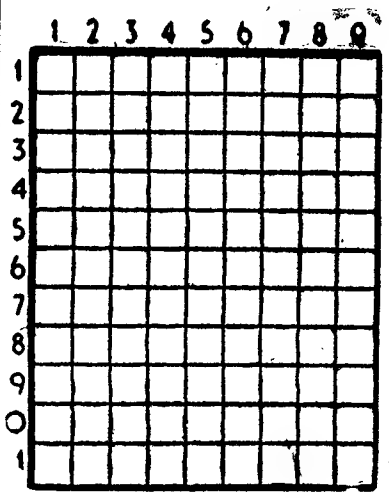
HORIZONTAIS: 1 — O. QUE. É. 2 — Raul. Nilo. 3 — Ame. Sari. 4 — Rola. Náná. 5 — Rimai. Ob. 6 — Damasco. 7 — Assolar. 8 — Man. Air. 9 — Ale. Maine. 10 — II. Pira. 11 — Sósia. Sue.

VERTICAIS: 1 — Orar. DEMAIS. 2 — Amora. Alio. 3 — Quelimane. 4 — Ul. Amas. Pi. 5 — Assumia. 6 — Nanico. Ar. 7 — Eira. Olaias. 8 — Lino. Ain. 9 — Oó. ABORRECE.

(Provérbio: O QUE É DEMAIS ABORRECE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7114



HORIZONTAIS: 1 — Ultimo apelido do governador de Macau que lá morreu assassinado. Ruim. 2 — Rio da China. Ente. 3 — Da cor do ouro (pl.). 4 — Deus dos pastores. Viajante italiano que atravessou toda a Ásia pela Mongólia e voltou por Samatra. 5 — Venço. Futil. 6 — Vai para fora. Igual. 7 — Artigo definido. Nome próprio do grande poeta autor de «Sonetos». 8 — Enlaça. O mais. 9—Nome de mulher. 10—Maior. Prendam. 11 — Oferece. Empregares.

VERTICAIS: 1 — Não obstante. Mil e quinhentos em romano. 2 — Canhamo de Manila. Pegas. Triture. 3 — Governanta. Nota musical. Pátria. 4 — Todas as peças de vestuário. Rio da Suíça. 5 — Soberbas. 6 — Gavinha. Instrumento metálico formado por um disco metálico. 7 — Sadio. Base. Prefixo que designa ar. 8 — Espaço de trinta dias. Báculo. Pronome pessoal. 9 — Viração. Indivíduo apaixonado por qualquer ideia.

Solução do problema n.º 7113

HORIZONTAIS: 1 — Arão. Ossa. 2 — Crato. 3 — Gr. Ema. Dr. 4 — Oiã. Goa. 5 — Marca. 6 — Iam. Clã. 7 — Rosca. 8 — Ovo. Oco. 9 — Ia. Itu. As. 10 —Acera. 11 — Ela. Aio.

VERTICAIS: 1 — Algoz. Foia. 2 — Ri. Vã. 3 — AC. Amaro. Al. 4 — Ore. Amo. Iça. 5 — Amar. Séte. 6 — Ota. CCC. Ura. 7 — Só. Galão. Ai. 8 — Dó. Cá. 9 — Abras. Rosa.

AMPLIFICADORES
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

BEJA ESPERA-O
O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
R. AUGUSTA, 237 — LISBOA
SERVE OS SEUS CLIENTES EM DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO, OPERAÇÕES BANCÁRIAS, HIPOTECAS, ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES E COFRES-FORTES
RÀPIDAMENTE

PUBLICAÇÕES

«CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO COMÉRCIO EXTERNO ANGOLANO» — Editado pela Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio —, e como trabalho do seu Gabinete de Estudos Económicos, acaba de aparecer esta nova obra sobre economia angolana, que constitui valioso contributo para a bibliografia da especialidade. E' da autoria da dr.ª Manuela Lima, uma jovem técnica com o curso superior de Economia, que pertence ás recentes gerações universitárias que vêm imprimindo novo tom ao estudo da economia portuguesa, num esforço de o colocar ao nível das melhores expressões dos outros países europeus, sobretudo no campo da economia aplicada.

O trabalho apresenta largo repertório de elementos sobre o comércio externo angolano e respectiva análise estrutural que actualizando alguns ensaios dispersos, anteriormente publicados sobre o assunto, os apresenta em obra de conjunto que contribuirá para mais séria objectivação e conhecimento das realidades portuguesas. O problema do comércio externo da província de Angola aparece assim tratado nos seus mais importantes e representativos aspectos.

«LENDAS DE PORTUGAL» — O 10.º tomo desta obra, publicada pela «Editorial Universus», insere três histórias completas, da autoria do escritor Gentil Marques, conhecedor profundo das tradições populares, dos seus usos e costumes e das suas lendas mais belas.

Os motivos lendários tratados neste tomo, de grande significado tradicional, são localizados na Serra da Arca, no Alto Minho, em Vila Viçosa, no coração do Alentejo, e em S. Miguel, no arquipélago dos Açores.

Essa histórias, simples e imaginosas, com o seu valor ingénuo, em que a poesia e a tragédia, por vezes, se confundem, valem como património do próprio povo, visto que é ele que as conta, de geração em geração, como sentenças e lembranças de uma herança que se conserva, na sua frescura e na sua fantasia.

Esta obra vale também pela sua apresentação gráfica e ilustrações.

ohmp R'y'

«ROCHAS GRANÍTICAS DO MINHO E DOURO» — Editado pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, esta memória de C. F. Torre de Assunção reune estudos petrográficos das rochas graníticas de várias regiões do Minho e Douro.

Contribui, assim, para uma melhor elucidação do mapa geológico do País.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Temos presente o numero 35, de Dezembro, desta revista portuguesa de grande utilidade para o técnico bem como para o próprio automobilista.

Com este numero, completa o 7.º aniversário das suas publicações. Não é tarefa fácil manter em Portugal uma publicação desta natureza, mas os seus numerosos assinantes servem de estímulo para a sua continuidade, sendo um autêntico manual do reparador automóvel e um indispensável auxiliar para solução dos problemas de numerosos técnicos. Este volume é dedicado ao Simca «1000».

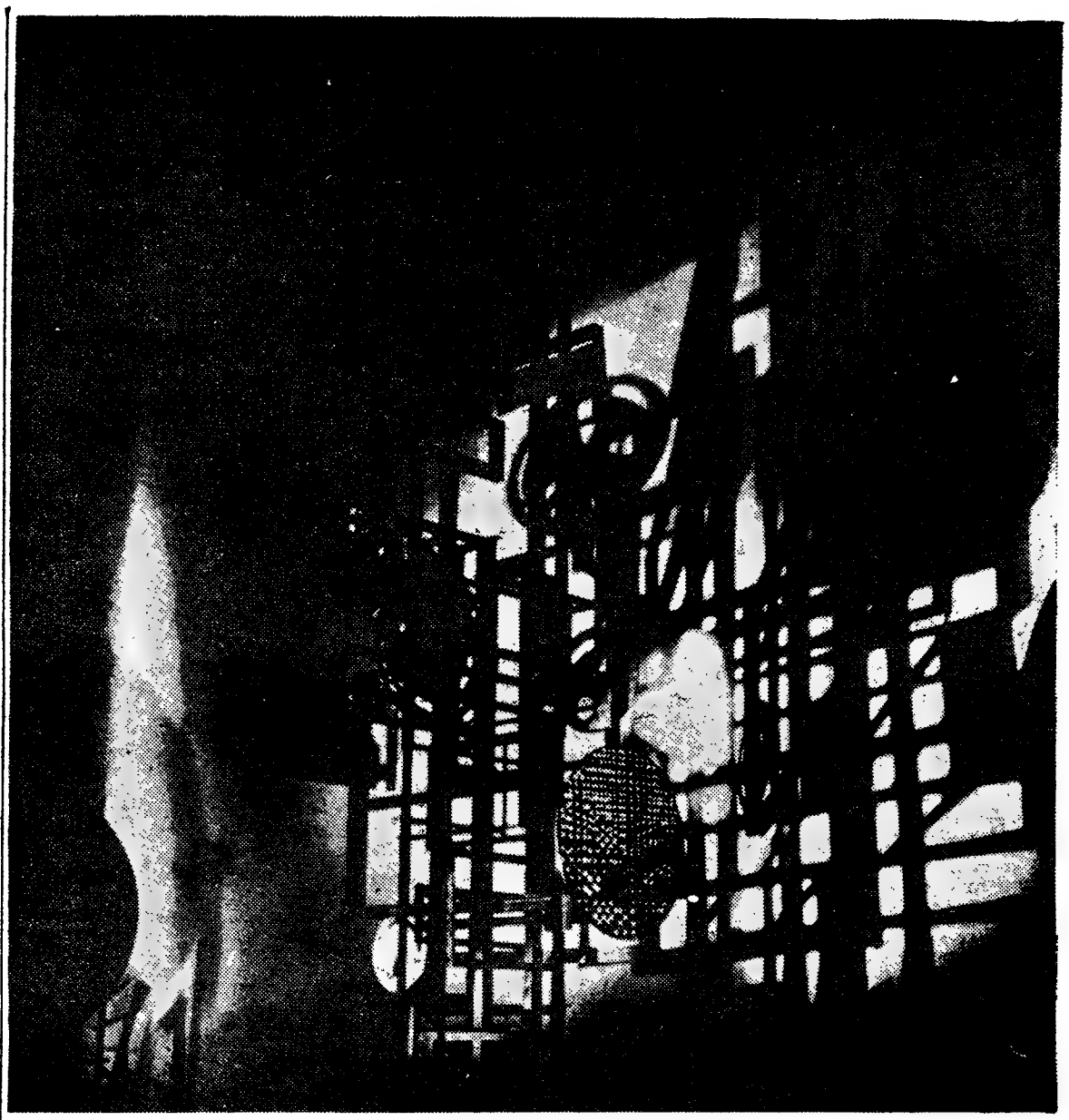
«Guia do Leitor» da Portugália Editora

Como órgão divulgador das suas intensas actividades, iniciou a *Portugália Editora* a publicação de um boletim periódico que se intitula «Guia do Leitor». Com ele se pretende, simultaneamente, estabelecer mais estreito contacto com o publico, recebendo dele sugestões e críticas que poderão influir na sequência das iniciativas da prestigiosa editorial.

No seu primeiro numero, o «Guia do Leitor», além de informação numerosa e variada, insere um depoimento literário expressivo, de Rodrigues Miguéis; uma entrevista com o realizador Fernando Lopes sobre a montagem cinematográfica do romance «Uma Abelha na Chuva», de Carlos de Oliveira (que foi anteriormente publicada neste Suplemento); uma crónica de José Régio sobre a literatura portuguesa e a crítica; artigos sobre Alan Sillitoe Brecht, Osman Lins, Carlo Levi, a literatura espanhola contemporanea, etc. O boletim da *Portugália Editora* é um valor de leitura e um factor de orientação literária e cultural com relevante interesse.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Realiza-se esta noite, ás 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68, uma sessão em que falará o sr. dr. David Mourão-Ferreira sobre «Ensaio e exemplificação de crítica poligonal». Seguir-se-á o habitual debate.



Combinações de formas em movimento e de jogos de luzes concebidos por Nicolas Schoffer como expressão de síntese das artes

A escultura e a pintura em movimento

(Continuação da 13.ª página)

1956, e que nesse ano se viu «dançar» no Festival de Arte de Vanguarda, em Marselha, integrada no grupo de Maurice Béjard. A escultura, constituída por placas de aço e de alumínio policromado, move-se por si própria, reagindo aos sons e ás cores.

Schoffer realizou, entretanto, «esculturas funcionais»: um relógio de movimento eléctrico, a maqueta de um poste de alta-tensão, etc. Construiu aparelhos de finalidade artística, como o *luminoscópio*, que projecta formas coloridas num «écran» translucido, podendo essas formas ser circundadas a partir de um teclado; e o *musiscópio*, que funciona como um órgão visual regido por teclado electrónico e projecta imagens abstractas, coloridas, simultaneamente com a execução de uma partitura musical electrónica. No conjunto exposicional do Museu de Ares Decorativas, a demonstração da arte surpreendente de Schoffer constituia uma estranha fantasmagoria de cores. sons e formas em movimento. Foi este artista, sem duvida, o que no nosso tempo levou mais longe a síntese das artes. Tão longe, que é outra concepção da arte a que se representa nas suas criações — a da pintura em movimento, a da escultura-arquitectura e a da arquitectura-escultura, a da escultura como musica e a da musica traduzida em cores.

Na exposição do Museu de Artes Decorativas era difundida musica formada pelos sons extraídos das esculturas por meio de percussão e combinados com ritmos especiais. Foi assim demonstrada a criação da «matéria sonora» da Torre Cibernética que a cidade belga de Liège encomendou a Nicolas Schoffer, para figurar como contraponto no seu Palácio de Exposições. A Torre, que é uma escultura abstracta de 52 metros de altura, compõe-se de 64 placas-espelhos. Um sistema electrónico desencadeia movimentos variados em paralelo com os sons emitidos, as luzes e a própria temperatura ambiente. A torre escultórica reage, desse modo, aos «estados» da cidade na sua existência quotidiana. Durante a noite, 120 farois multicores projectam luzes sobre os espelhos da Torre, que as devolvem em reflexos fantásticos ao espaço.

Schoffer tem criado, também, relevos seriais, diversificados em famílias de formas abstractas. Por esse caminho parece regressar á escultura-objecto — mas evade-se dela por meio de mecanismos que fundem as formas em séries desindividualizadas. Estes processos de arte plástica conduzem necessáriamente á arquitectura. Schoffer não se limita a propôr espectáculos de «som e luz» á vida citadina de hoje: desenha a cidade do futuro, em que as construções verticais são reservadas ao trabalho, as horizontais ao repouso e as composições diversificadas ao divertimento. O seu teatro «espaciodinamico» em forma de ovo tem sido muitas vezes reproduzido em maqueta representativa. Toda uma teoria inovadora do urbanismo, com cidades-recreativas animadas por esculturas em movimento, resulta das suas experiências originais. A arte de Nicolas Schoffer vai ao encontro da ficção científica — mas os progressos da ciência são actualmente tão rápidos que fazem transitar a todo o momento a ficção para a realidade. Schoffer não é um voluntário autor de ficção científica, mas um artista prospectivo que trabalha em colaboração estreita com engenheiros cibernéticos, musicos modernos como Pierre Henry e Henry Pousseur, coreógrafos como Béjard, etc.

«O papel do artista, diz Schoffer, não é o de criar uma obra, mas o de *criar criação*». A sua filosofia é a da abdicação do indivíduo perante a obra colectiva e a da fusão do artista na criação anónima, á escala da cidade de amanhã.

MICHEL RAGON

MEU LIVRE MAR, MARESIA

Poemas de
JOSÉ CONDE BARROSO
(Autor de AMÁLGAMA)

«A sua eloquência significativa é a enunciação de um poeta que desponta». (A. Salema — D. Lisboa).

«Trata-se, efectivamente, de um poeta». (A. Guisado — Republica).

«Versos que são perfeitos no ritmo e vibrantes no delírio poético...» — (A. Ferreira — J. do Comércio).

«Poesia inconformista, um apelo á esperança, á felicidade...» — (M. Agra — R. C. Português).

Ilustrações de VALADAS CORIEL

ED. da EDIT. DIAGRAMAS

Distr. Pub. Universais Delfos, Ld.ª
À venda nas livrarias

PEÇAS LEGÍTIMAS

FIAT

PARA

500 E 1.100

MODELOS ANTIGOS

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA E AUTORIZADA PARA TODO O PAÍS

AUTO-LUSITÂNIA

AV. DA LIBERDADE, 73
LISBOA

LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇA DO TRABALHO

No prelo, a sair brevemente:

Em edição actualizada pelo Dr. José Calejo, juiz do Tribunal do Trabalho do Porto, contendo o **NOVO CÓDIGO DE PROCESSO NOS TRIBUNAIS DO TRABALHO** (com algumas notas), que entra em vigor em 31 de Março do corrente ano.

A publicação contém mais LEGISLAÇÃO de uso corrente nos TRIBUNAIS DO TRABALHO.

Pedidos à COIMBRA EDITORA, LDA.

CÓDIGO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR

Vai sair muito brevemente mais este CÓDIGO, integrado na **COLECÇÃO DE LEGISLAÇÃO FISCAL**, anotado por Dr. Manuel da Fonseca e Arménio Rebordão, com índice alfabético e mapa das obrigações e penalidades.

edição da COIMBRA EDITORA, LDA.
A maior editorial jurídica do País

a ressurreição

por CÉSAR PRATAS

em qualquer continente sem idade
há-de haver um homem lavrado pelos anos
santo filho do tempo que o moldou
lhe deu um sopro e disse

vai

há-de haver em qualquer continente
o homem dobrado na perfeição de sê-lo
filho do homem e só no seu destino
como são os outrs seus irmãos

há-de haver há-de haver em qualquer lado

vamos achá-lo irmãos
chamar-lhe Mestre

MUSEU DA CARICATURA

VINHO, OURO E DIAMA

O *Monde Illustré*, de 28 Nov. 1857, dedicava a sua crónica habitual ao leilão realizado após a morte da marechala duquesa de Ragusa, acontecimento mundano, como aliás é de uso, em leilões de celebridades caídas. O catálogo dos vinhos tinha interesse especial, pois que provinham em grande parte da frasqueira de Junot, adquirida pelo duque de Ragusa em 1813, após o suicídio daquele cabo de guerra. Havia entre os lotes um «Porto» de 1810, 12 garrafas apenas, o que restava do nectar preciosamente consumido e poupado pelo primeiro e segundo possuidores. E havia também uma história, que se contava desse vinho famoso e veio decerto valorizar os lances da almoeda: Junot invadira Portugal em 1807 e, num desses refluxos das operações de guerra, desalojara Wellesley do seu quartel general, estabelecido num convento. Wellesley havia-se alojado na cela do prior e locupletava-se com um vinho excelente que o bom homem guardava para as suas missas. Junot sucede ao adversário no convento, na cela e no vinho... Derrotado no Vimeiro, lá vai o vinho parar a França, em posse legitimada pela convenção de Sintra. Se o caso é verifico, ou imaginado para acrescentar sabor histórico ao já precioso nectar, não o sabemos... nem o provamos.

Não fica por aqui a lista das «recordações» que Junot levou para França: Os vencidos do Vimeiro estavam autorizados a regressar a França com armas e bagagens, e não foi pequeno o saque embarcado. A própria mulher de Junot, conta nas suas memórias:

«Junot trouxe para França parte dos seus ordenados (600 000 francos) como governador-geral de Portugal. Disse-me para os trazer para Paris, uma soma de ouro, que, dizia, eram os seus emolumentos. Em Paris abriu-se uma caixa e tombou uma quantidade de moedas. Uma «chuva de oiro»...».

Do colar de diamantes de madame Junot, não há que discutir a posse legítima, pois foi «oferecido» pelos comerciantes portugueses. Ela o conta também:

«Quando a notícia do meu parto chegou a Lisboa e em reconhecimento dos serviços prestados por Junot aos algodões, o comércio de Lisboa presenteou-me com um colar de diamantes composto de 21 pedras muito belas...».

Da espontaneidade desta oferta conta Raul Brandão no seu «El-Rei Junot»:

«Foi no salão de Francisco António Pereira, que dá saraus e concertos, concorridos por Hermann, de Foy, por Delaborde e Thiébault, que Geouffre insinuou por intermédio da mulher do negociante, a oferta de um magnífico colar à duquesa de Abrantes, que tivera um filho».

Da célebre Biblia dos Jerónimos, também levada na bagagem dos vencidos, a história é mais escabrosa. Servimo-nos ainda das memórias da duquesa de Abrantes:

«Napoleão dera ordem para que fossem enviados para França todos os objectos de arte, e Junot, que era bibliófilo, pedira-a ao imperador, e este consentira».

Por morte de Junot, a viuva em apuros de dinheiro, procurou vendê-la ao Estado. Escreve a propô-la ao imperador e a proposta é aceite. Os peritos avaliaram-na em 144 000 francos. Mas, no momento em que se iam dar os fundos, sobrevém o desastre de Waterloo. Segundo o texto da duquesa de Abrantes, passadas seis semanas, Palmela, que *«contudo dizem bem educado»*, escreve-lhe um bilhete *«como se falasse a uma criada que levou um xaile da patroa»*. Laura Junot não responde e dirige-se ao rei, contando-lhe a legítimidade da posse. O rei reconhece-a; mas, quanto a resgatar a obra pelo preço da avaliação, nem pensar nisso. E para evitar um desgosto a seu irmão de Portugal, e evitar um vexame, pede-lhe para fixar um preço. Termina aqui o relato nas *Memórias* da duquesa, mas é curioso cotejá-lo com a vers de uma co Agosto de

«...Tentei M.me Juno vantáriamen mal adquiri se a restitu S. A. o pr talvez da s sar esta ac munificênci se esperass clamação, n de obter al unico fruto cia foi a re não podia d tencer a s venderia d Governo, e avaliava em francos...».

A história o insucesso mática que com o resg XVIII por (entre 40 85 000 fran sões) e ofe erosidade no.

Laura J quentement campanhas. dido dos a exemplo Ro sentou num *O gato das eneral Jun sa.* Laura saltar da notícia de Wellington.

Noutra es 1808, de K *tando a pil* segurando vomita me taças e talh um portug um cesto, colher algu franceses, «Arre diab mal do cor (é um troca bleu» em por «more John Bull você dizer então não como ouro?

Por mal itira de K pondeu á v vasor, parti

Junot vomitando a pilhagem

JOSÉ PEDRO MACHADO

Expansão da Língua Portuguesa

por JOSÉ PEDRO MACHADO

As recentes notícias a respeito das actividades do P. Manuel Rocha «a bem da Língua Portuguesa» junto da população portuguesa, ou de origem portuguesa, de Ludlow, mostram que as virtudes dos Portugueses, afinal, não se encontram diminuídas nem abastardadas.

Entre elas mantém-se presente o interesse pela conservação do idioma. Não diminuiu este e os esforços para o conservar, se por um lado podem significar receio de diminuição, abastardamente ou até de aniquilamento, não parece menos verdade que se devem a uma presença real, extensa e duradoira. Se alguma coisa tem concorrido, ou poderá concorrer, para a sua diminuição será provàvelmente o insulamento a que as populações em que isso se verifica terão sido obrigadas a sofrer no meio de gentes numerosas, de outras origens, de idiomas diferentes e até, por vezes, de usos e costumes estranhos.

O facto é que esses portugueses emigraram, estabeleceram-se onde lhes foi possível. Aí passaram a agenciar a sua vida, contribuíram pacata mas eficazmente para o progresso da nação que os acolheu, mas, sem levantar quaisquer problemas locais ou internacionais, souberam conservar caracteres próprios, de entre os quais convém salientar o idioma.

Nos dias que ora decorrem, acontece isso, como se verifica, nos Estados Unidos da América do Norte, o que pode constituir facto surpreendente por se observar junto de populações com certa homogeneidade e de indiscutível progresso material. Não esqueçamos, porém, que o mesmo se observou e, sobretudo, que se continua a observar no Brasil.

País este imenso, de muitos climas, de muitas paisagens e de variados níveis de vida, mas que, apesar de muitas e intensas imigrações, continua a necessitar de muita e muita gente.

Para lá foram em tempos passados negros de diversas proveniências; depois seguiram-se espanhóis, franceses, italianos, alemães, polacos sírios, libaneses, turcos, japoneses, numa totalidade de muitos e muitos milhões movimentados durante muitas décadas mas, no meio, desses milhões de indivíduos, a totalidade portuguesa não passará de gota de água em oceano.

E, afinal, todos acabaram por perder os seus idiomas para hoje os seus descendentes apenas falarem português.

Excepções?

Só as das tribos selvícolas autóctones, já que até os loiros alemães de Santa Catarina e do Paraná ou os atarracados japoneses da Amazónia, Pará e S. Paulo não conservaram por muito tempo os falares que para lá levaram dos seus ninhos pátrios.

Apesar das numerosas e diversas dificuldades, muitas das comunidades portuguesas estabelecidas nas diversas partes do Mundo têm conseguido manter até hoje intactos alguns dos seus atributos, mas de entre eles o mais característico, o mais forte e o mais indiscutível será esse da nossa língua.

E ao lembrar o que se está a verificar na pequena região de Ludlow, perdida na imensidade da grande republica norte-americana, e o que todos sabemos do enorme Brasil, vêm ao espírito de todos nós aquelas palavras proféticas que o grande João de Barros escreveu cerca de 1540: «As armas e padrões portugueses postos em Africa e em Asia e em tantas mil ilhas fora da repartição das três partes da Terra materiais são e pode-as o tempo gastar; pero não gastará doutrina, costumes, linguagem que os Portugueses nestas terras leixarem».

O CLUBE DO LIVRO

(Continuação da 13.ª página)

impressa em papel de qualidade, com vinhetas, ilustrações ou «fac-similes», e terá encadernação própria.

2. — De obras exclusivamente para os sócios, feitas nas condições gráficas acima referidas e de que não se fará outra tiragem.

Para as edições do *Clube do Livro* está estabelecida a publicação de três volumes por ano.

Várias são as vantagens de que usufruirão os sócios:

1.ª — A garantia absoluta de que nenhum exemplar das edições do *Clube do Livro* sairá para o mercado e que, portanto, se destina unicamente aos sócios.

2.ª — Desconto em qualquer edição da *Portugália* e a sua recepção antes da sua distribuição pelas livrarias, no caso de obras ainda não lançadas (das quais daremos antecipada notícia) e de que préviamente nos forem feitos pedidos.

3.ª — Envio gratuito do nosso boletim cultural *Guia do Leitor*, que aparecerá, a partir de Novembro, no princípio de cada trimestre.

4.ª — A oferta, no fim de cada ano, de uma reprodução de arte ou de qualquer outra edição não destinada á venda.

O primeiro volume de 1964 destinado ao *Clube do Livro* é uma obra de excepcional interesse: trata-se, nada mais e nada menos, da edição «fac-similada» de um manuscrito inédito de Garrett, o primeiro tomo dos *Poemas Libertinos — O Roubo das Sabinas*, da fase em que o grande escritor era partidário do libertinismo filosófico e do materialismo mecanicista. O aparecimento deste poema da juventude do autor de *Viagens na Minha Terra* constituirá uma autentica revelação.

A edição do *Roubo das Sabinas* terá um ensaio sobre *O Jovem Garrett*, da autoria de Augusto da Costa Dias, levará nas páginas impares a reprodução «fac-similada» do manuscrito e nas pares a sua leitura em ortografia moderna.

«Autores»

Sob a orientação estimuladora de Luís de Oliveira Guimarães prossegue a revista «Autores», órgão da Sociedade dos Escritores e Compositores Teatrais Portugueses uma acção literária que a situa entre as mais brilhantes publicações nacionais no seu género. O numero do Outono de 1963, agora distribuído, insere colaborações de Augusto de Castro, Manuel de Campos Pereira, José Régio, Matos Sequeira, Julio Dantas, Santos Fernando, Costa Ferreira, etc.; o relato da homenagem prestada a Ramada Curto no Museu João de Deus; uma entrevista com Luís Francisco Rebelo, a sugestão e análise da possibilidade de se realizar em Portugal um Congresso de Teatro, etc.

divulgação

LIVRARIA + GALERIA DE ARTE

Brevemente em LISBOA

● **James Meriwether, professor da Universidade norte-americana de Carolina do Norte e autor de um estudo de grande êxito mundial intitulado «The Literary Career of William Faulkner» vai publicar mais dois livros sobre o escritor. Em entrevista relacionada com esses trabablhos, declarou, o crítico e biógrafo: «Faulkner era demasiado trágico. O que ele escrevia não se afigurava verdadeiro ou verosímil ao leitor médio dos Estados Unidos. Por isso o seu êxito foi muito maior na Europa do que na própria pátria». E quanto a predilecções intelectuais e estéticas do autor de «The Reivers» afirmou Meriwether: «Dizia ele que só lia a Bíblia, mas a verdade é que conhecia profundamente Shakespeare, Gide e Proust, Keats e os simbolistas franceses, até as grandes figuras do Renascimento italiano. E, na musica, venerava acima de todos Wagner».**

● **Pequeno escândalo no mundo literário. Simone de Beauvoir atribui em «La Force des Choses» ao escritor italiano Ignazio Silone opiniões que este contesta. E, em desforço, o autor de «Fontamara» publicou na revista «Témoins», de Zurich, uma evocação que tem dado que falar: «O meu primeiro encontro com Madame de Beauvoir deu-se há anos no Centro Cultural Francês de Roma, depois de uma conferência de Sartre sobre «A Experiência da Liberdade». Simone de Beauvoir chegou tarde, porque se demorou numa audiência no Vaticano. E vinha de véu negro na cabeça, como o cerimonial pontifício exige. É pena que na narrativa de «La Force des Choses» não seja referida esta visita ao sucessor de S. Pedro», conclui Silone.**

● **Pela editorial C. H. Beck, de Munich, foi publicada num só volume a obra completa de Spengler «A Decadência do Ocidente». Outro volume, de 800 páginas, encerra a correspondência do pensador (de 1913 a 1936, ano da sua morte). Dela emana um ódio quase patológico á «manada» e á massa». Por outro lado, porém, polemiza também violentamente contra os «eruditos». Mas os diletantes tão-pouco escapam á sua ira, conquanto o próprio Spengler fosse um exemplo clássico — por vezes brilhante — de diletantismo. Não se pode negar-lhe intuição histórica, mas as suas profecias são quase sempre modelos de enganos bisonhos á base do «wishful thinking». Até fim da primeira guerra mundial acreditava firmemente na vitória da Alemanha e no estabelecimento do «Imperium Germanicum» em escala europeia. Ainda em Dezembro de 1918, após a derrota, exprime a sua «certeza de que a monarquia sairia fortalecida desta crise». Depois de 1918 associa-se bem cedo á extrema direita, lamentando a falta de um «Fuehrer». Este, porém, quando surgiu, não lhe agradou e o expoente aristocrático do «socialismo prussiano» nunca se rebaixou a entrar em acordo com o nazismo das «massas ignaras».**

● **Depois de uma operação melindrosa, a grande poetisa brasileira Cecília Meireles está a convalescer no quarto 714 do Hospital Camargo, de**

Relances do mund

S. Paulo. Passa o tempo espiando os pombos que batem á sua janela, recebendo a visita dos amigos e trabalhando. E sobre os seus projectos literários declarou á Imprensa: — Tenho vários livros novos prontos e que sairão breve. «Ou isto ou aquilo», é um volume de poesias infantis, edição Giroflée, daqui de São Paulo. Dentro de uns dois meses estará á disposição dos leitores. «Solombra», editado em Lisboa, com ilustrações de Julio Pomar, já está sendo distribuído. A «Antologia Poética», apresentada pela Editora do Autor, já está pronta. Este é, para mim, um princípio de ano muito movimentado. A Giroflée lançará, também, um «Inventáro Lírico», poemas em prosa. Tenho uma longa série de poemas feitos aqui no hospital, que dão uma ideia de um dado momento de experiência. Sobre pessoas, factos, paisagens, enfim sobre tudo o que me rodeia».

Erasmo, a Experiment mais céleb «Electra», ó volume agora iné Mythe» e (colecção « lisation de kardt (cole do «Théatr peças, Cole

● **O jove obteve e de Carl Morte», re cel Brion**

● **Acaba volume de Eladio driguez, C ensaista Ri todos os ci cados poet versa pers ção semell tros». Na tas da so Assim cam**

● **Nas col riais fr cultura ens ficção. Ent aparecidos**

DIAMANTES...

aus e con-
Hermann,
Thiébault,
por inter-
ociante, a
colar
ue tivera

Jerónimos,
agem dos
nais esca-
das me-
brantes:
para que
nça todos
ot, que era
perador, e

viuva em
urou ven-
a propô-la
a é aceite,
em 144 000
o em que
obrevém o
egundo o
antes, pas-
mela, que
cado», es-
mo se fa-
levou um
Junot não
rei, co
da posse,
quanto a
ço da ava,
o. E para
irmão de
exame, pe-
reço. Ter-
Memórias
o cotejá-lo

com a versão de Palmela extraída de uma correspondência de 30 de Agosto de 1834:

«...Tentei mesmo fazer instigar M.me Junot a que restituisse voluntàriamente uma propriedade mal adquirida, na esperança de que, se a restituição fosse espontanea, S. A. o principe regente, julgaria talvez da sua dignidade recompensar esta acção com algum acto de munificência, quando em contrário, se esperasse pelo resultado da reclamação, não poderia lisonjear-se de obter alguma recompensa. O unico fruto que tirei desta diligência foi a resposta: que M.me Junot não podia dispor da Bíblia por pertencer a seus filhos; mas que a venderia de preferência ao nosso Governo, e a indicação de que a avaliava em cento e cinquenta mil francos...».

A história pode compietar-se com o insucesso da reclamação diplomática que se seguiu, e finalmente, com o resgate da Bíblia por Luís XVIII por quantia mais módica (entre 40 000, 45 000, 80 000 ou 85 000 francos, segundo as versões) e oferecida com calculada generosidade por este ao nosso Governo.

Laura Junot acompanhava frequentemente o marido nas suas campanhas. O facto era até conhecido dos adversários, como por exemplo Rowlandson, que a representou numa das suas «charges»: *O gato das botas papa-léguas, ou o general Junot apanhado de surpresa.* Laura Junot, de cinturão, faz saltar da cama o marido, ante a notícia de um ataque iminente de Wellington.

Noutra estampa, de Outubro de 1808, de Kruikshank, *Junot vomitando a pilhagem*, vê-se John Bull segurando a cabeça da vítima, que vomita moedas, castiçais, colares, taças e talheres. De um dos lados, um português, de joelhos, estende um cesto, procurando ainda recolher alguma coisa. Três soldados franceses, agoniados, comentam: «Arre diabo, *(morbleu)* como está mal do coração o nosso general!» (é um trocadilho de idiomas, «morbleu» em inglês pode entender-se por «more blue» (mais azul). E John Bull replica: «O que quer você dizer com isso, seu palerma, então não vê que é tão amarelo como ouro?...».

Por mal dos nossos pecados, a ...titira de Kruikshank, não corresponde á verdade histórica. O invasor, partiu sem vomitar...

F. R.

O general Junot apanhado de surpresa

POEMA

por FERNANDO MARTINHO

Talvez o pássaro de olhos fascinantes
de maior crueldade com as garras
pudesse achar caminho entre o meu sangue
e saber onde a dor o exaspera
descobrir-me o leito onde passar
de um pesadelo a outro mais conforme
à voz que em mim clama só raiva
rios de enxofre
ou margens asfixiantes
a exaurível foz onde os corpos
se rendem e se prostram imolados.

ESCAPARATE

(De 8 a 15 de Janeiro de 1964)

Autores estrangeiros

Título—«O Cristão e a angustia»
Autor—Hans Urs Von Balthasar
Tradutor—António Alves Guerra
Editora—Livraria Morais, Lisboa
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão
Numero de páginas — 125.
Preço — 25$00.

Título — «Amor e sacramento»
Autor — A. d'Heilly
Tradutor — Maria Isabel Tamen
Editora—Livraria Morais, Lisboa
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão
Numero de páginas — 149
Preço — 25$00.

Título—«O drama do século XX»
Autor — L. J. Lebret
Tradutor — Fr. Benevenuto de Santa Cruz e Fátima de Sousa
Editora—Livraria Morais, Lisboa
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão
Numero de páginas — 208

Autores portugueses

Título — «Novas recreações filológicas»
Autor — Jorge Daupias
Editora — Edições da «Revista Ocidente», Dep. Livraria Portugal, Lisboa

Numero de páginas — 190
Preço — 25$00.

Título — «Camões»
Autor — António José Saraiva
Editora—Jornal do Foro, Lisboa
Colecção — Separata da História da Cultura em Portugal, Vol III.
Numero de páginas — 196
Preço — 40$00

Título—«Aventuras dum jovem»
Autor — John dos Passos
Tradutor — Antunes das Neves
Editora — Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa
Numero de páginas — 385
Preço — 45$00

Título — «Tapume»
Autor — Vasconcelos Sobral
Editora — Editora Lux, Lisboa
Colecção — Col. Parnaso
Numero de páginas — 75
Preço — 25$00.

As aspirações humanas e literárias de Armando da Silva Carvalho

(Continuação da 13.ª página)

lectual envergonha-se de si própria e acaba por agir como se as coisas fossem apenas uma questão de vergonha. Não sai de onde está, desperdiça o que lhe é inerente e não aprofunda elementos psicológicos e sociais que só ela comporta. É forçoso salientar a inutilidade de certos esquemas, didacticamente inoperantes e apresentados como actos de contrição de uma sociedadezinha que nestes dias aparece tudo menos como típica das actuais economias burguesas. Até aqui não se viu sair muita gente disposta a expor-lhas sem a atraiçoar e sem atraiçoar a própria literatura. Por outro lado, a ausência quase absoluta de obras nacionais de carácter científico, focando temas de toda uma estrutura social medrosamente passada ao esoterismo, antes parece dar razão a palradores de um idealismo rendado e saudosista e não se justificar com a desculpa tradicional. É evidente que a publicação de trabalhos de carácter económico, social, filosófico e político permitiria o desfazamento de muitas tensões e compressões e um maior alcance das finalidades específicas destas coisas e da arte. O que acontece, então, é o quadro pouco edificante desempenhado por pessoas ordinária ou temporàriamente com funções críticas e que consiste em baralhar-se o que é literário com correntes e princípios ideológicos, técnicas utilizadas com intenções subjacentes e subrepticias; e daí se seguirem bizantinas controvérsias que são sintoma de uma impotência, nem sempre desculpável, noutros planos da actividade social.

— Considera-se então, tão jovem ainda, um descrente?

— *Como homem e como estudante quero acreditar nos da minha idade. Talvez a folha de serviços apresentada nos ultimos anos abale um pouco o mormaço em que caiu a consciência daqueles que se orgulham ainda de a possuir.*

Associação Internacional de Bibliofilia

Durante o III Congresso Internacional de Bibliofilia, que se reuniu em Barcelona e Madrid, em Outubro do ano passado, o sr. Julien Cain, administrador-geral da Biblioteca Nacional de França, anunciou a criação da Associação Internacional de Bibliofilia.

A ideia foi então acolhida com grande interesse pelos duzentos participantes na reunião, que deram todo o seu apoio á nova associação. Esta tem a sua sede em Paris e agrupa em redor do sr. Julien Cain muitas personalidades de diversos países que concordaram em cooperar no ambito da nova associação, que tem por fim criar um laço permanente entre os bibliófilos do Mundo inteiro e facilitar a organização de reuniões internacionais, quer se trate de exposições, quer de congressos.

A Associação Internacional de Bibliofilia publicará um anuário-boletim, tanto sobre bibliografia como dos estudos de interesse para os bibliófilos.

Colóquios literários e artísticos na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Comissão Cultural da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Calçada do Duque, 19-25, em Lisboa) vai prosseguir em 1964 a série dos colóquios literários e artísticos que tem assinalado brilhantemente as suas actividades. Nos ultimos meses do ano findo houve colóquios conduzidos por Rogério Paulo, Lagoa Henriques, Ruy de Matos, Keil do Amaral, Alexandre Pinheiro Torres e Fernando Lopes Graça.

No sábado passado, dia 11 de Janeiro, realizou-se um colóquio sobre literatura com a presença e sob a orientação do escritor Faure da Rosa. No próximo sábado, 18, irá á Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal o escritor José Cardoso Pires e no dia 25 o escritor Mário Domingues.

A Comissão Cultural da Cooperativa dará oportunamente mais desenvolvida notícia das suas iniciativas.

...o mundo literário

suas pro-
anos biso-
m da pri-
mente na
o do «Im-
ia. Ainda
exprime a
ortalecida
m cedo á
m «Fueh-
agradou
o prussia-
do com o

a grande
tá a con-
nargo, de

mbos que
os amigos
literários
os novos
aquilo», é
Giroflée,
is meses
ora», edi-
o Pomar,
Poética»,
á pronta.
muito mo-
um «In-
uma lon-
, que dão
periência.
obre tudo

● **Acaba de ser publicado em Espanha mais um volume de «Poesia Última», incluindo poemas de Eladio Cabañero, Angel González, Claudio Rodriguez, Carlos Sahagún e José Angel Valente. O ensaista Ribes, que prefacia o volume, assinala que todos os cinco participantes no volume são qualificados poetas das novas gerações, com muito diversa personalidade, mas irmanados por modulação semelhante: o da «comunicação com os outros». Na verdade, acentua Ribes, «todos são poetas da solidariedade humana, acima de tudo». Assim caminha a poesia espanhola contemporânea.**

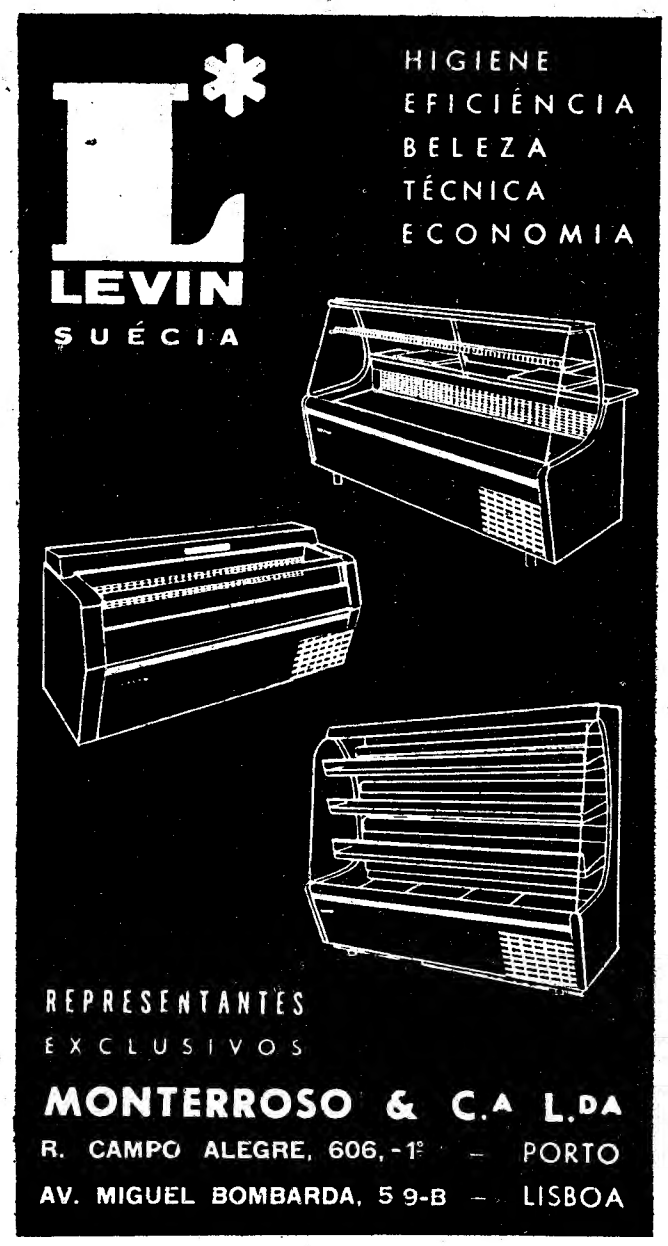
● **Nas colecções de «Livros de Bolso» das editoriais francesas estão a predominar as obras de cultura ensaística, crítica ou histórica sobre as de ficção. Entre os volumes do género recentemente aparecidos incluem-se «O Elogio da Loucura», de Erasmo, a «Introdução ao Estudo da Medicina Experimental», de Claude Bernard, e as quatro mais célebres tragédias de Sófocles, «Antígona», «Electra», «Edipo Rei» e «Edipo em Colona», num só volume (edições «Poche Club»); o ensaio até agora inédito de Mircea Eliade «Aspects du Mythe» e «Système des Beaux-Arts», de Alain (colecção «Idées», da editora Gallimard); «La civilisation de la Rennaissance en Italie», de J. Burckardt (colecção «Médiations»); o primeiro volume do «Théatre Complet» de Molière, incluindo nove peças Colecção «Livre de Poche Hachette»); etc.**

● **O jovem escritor italiano Raffaele La Capria obteve o Prémio Strega, depois de Lampedusa e de Carlo Cassola, com o romance «Ferido de Morte», recentemente traduzido em França. Marcel Brion define o livro como uma nova «Education Sentimentale» transportada ao ambiente napolitano e acrescentando á técnica e ao sentido do romance de Flaubert a exuberância de colorido e pitoresco da costa já meio levantina do Mediterrâneo. É a fascinação quase mórbida da atmosfera, do sol, do calor de Nápoles que prevalece na experiência juvenil retratada por La Capria nesse livro que lhe deu tão larga e rápida aura.**

● **Apresentada por Ilona Duckaynska e Karl Polanyi foi publicada na Inglaterra pelos editores Peter Owen, de Londres, uma antologia de escritores modernos hungaros (de 1930 a 1956). Trata-se, principalmente, de uma selecção de textos obedecendo á linha dita «populista», e entre eles encontram-se excertos de Gyula Illyes, Pal Szabo e Lászlo Nemeth. O controvertido Tibor Déry também está presente. A segunda parte da antologia em foco é quase totalmente dedicada á poesia, contendo várias composições de vultos contemporâneos, a exemplo de Attila JoJzsef e Lászlo Benjamim.**

● **Com o lançamento do 4.º e ultimo volume, recentemente publicado, completou-se a edição da monumental «História da Caricatura no Brasil», de Herman Lima, o mais importante empreendimento Editorial da Livraria José Olympio em 1963. Está á disposição do leitor, na íntegra, o admirável trabalho de pesquisa e interpretação que custou ao escritor cearense nada menos de vinte anos de buscas infatigáveis pelas colecções dos velhos jornais e revistas do Brasil. Com 910 ilustrações, a obra documenta, de maneira exaustiva, a evolução da caricatura no Brasil. Para o leitor de hoje, o 4.º volume talvez seja, aliás, o mais interessante, porque trata dos contemporâneos e dos modernos — Belmonte, Correia Dias, Theo, Guevara, Di Cavalcanti, Álvarus, Nássara, Augusto Rodrigues, Hilde, Augusto Bandeira e vários outros, alguns ainda em plena actividade. Há também, neste 4.º volume, um curioso capítulo sobre «Escritores Caricaturistas», onde são reproduzidos desenhos, entre outros, de Aluízio Azevedo, Raul Pompéia, Gilberto Freyre, Luís Martins, Emílio Moura e Carlos Drummond de Andrade.**

ACABA DE SAIR
NA «COLECÇÃO DE TEATRO»
O BRAÇO DA JUSTIÇA
por JOAQUIM PAÇO D'ARCOS
A peça mais discutida do Novo Ano
Preço 30$00
GUIMARÃES EDITORES — LISBOA



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «As três espadas de Zorro» e «Sindbad — o marinheiro» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Agente secreto 007» e «Feliz aniversário» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Viver é que importa» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Malefícios» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «As belíssimas pernas de Sabrina» e «A ultima violência» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O rapaz atómico» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Telef. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Telef. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A. 15, Monte Estoril (Telef. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telef. 280141); e *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Telef. 282407).

Desconhece o paradeiro da esposa

Já há tempos lançara um apelo este pobre homem, o sr. Francisco A. Duarte, então internado num sanatório de doenças pulmonares, para onde entrara em Setembro de 1962. Vivia no Cacém, com a mulher, Mariana Rosa Atabão, de 25 anos, natural de Ferreira do Alentejo, e uma filhinha de 5 anos.

Passados seis meses de ali ter sido internado, deixou de saber da mulher.

Agora, saiu do sanatório e continua a desconhecer o paradeiro da esposa que fora deixar a filha em casa de seus pais, em Ferreira do Alentejo, os quais também não sabem do seu paradeiro. O sr. Duarte foi encontrar a casa vazia sem um unico móvel sequer dos humildes bens do casal.

Pede, por isso, a quem souber do paradeiro da mulher que informe para o telefone 45605, em Lisboa, pertencente a uma senhora que se apiedou da sua sorte.

GRANDE AVANÇO na higiene dentária

Diz-se que um dentífrico contendo Fluoreto vai ser lançado brevemente em Portugal. A adição de Fluoreto sob forma activa numa pasta dentífrica é considerado um avanço na higiene dentária só comparável ao invento da própria pasta dentífrica, no começo do século.

O Fluoreto é uma substância mineral que testes científicos realizados em todo o Mundo provaram proteger os dentes aumentando a resistência do esmalte contra os ácidos da boca que causam a cárie. Encontra-se em quase toda a água mas não em quantidades suficientes. Daí o facto de nalguns países se ter adicionado Fluoreto á água potável em quantidade suficiente, como medida profilactica contra a cárie.

As crianças beneficiarão especialmente com o uso duma pasta com Fluoreto, pois esta substância cria protecção contra a cárie impedindo o seu aparecimento.

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Está a decorrer na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sob patrocínio do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência, um curso de actualização destinado a licenciados dedicado ao estudo dos *N* corpos em Astronomia, Física e Química.

Ontem e hoje o sr. dr. José Fernandes de Carvalho ocupou-se do estudo da «Estrutura do átomo — acoplamento de vectores».

Nos dias 17 e 18 o sr. prof. Providência e Costa fala sobre «Problemas dos *N* corpos em Mecanica Quantica»; nos dias 20 e 21 «O problema dos *N* corpos na Física do Estado Sólido», pelo prof. João Rodrigues de Almeida Santos; nos dias 22 e 23 «Cálculos de Monte Carlo, alguns aspectos», pelo dr. Vítor Pereira Crespo; e nos dias 24 e 25 «Teoria das Orbitais moleculares, aplicações á Ressonancia Paramagnética», pelo dr. Jorge dos Santos Veiga.

Queima das Fitas da Universidade de Coimbra

Os elementos da comissão central da Queima das Fitas, Gustavo Moniz Ferreira (Medicina), José Joaquim Gomes (Direito), Octávio Oliveira Duarte (Ciências), Fernando Rebelo (Letras) e Lusitano Martins (por Farmácia), deram início ás actividades preparatórias da tradicional festa académica, da Universidade de Coimbra.

Dentro de dias as diferentes comissões iniciarão também os seus trabalhos, na nova sede da Associação Académica.

O CASO DAS PEGADAS VELADAS

por Polly Simpson McManus

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jane e George descobrem um homem assassinado na cabana onde se alojaram. Jane repara em duas enormes pegadas junto do catre e recorda o momento em que o casal fora detido por um grupo de homens chefiados pelo xerife Sam Bradshaw que andam á caça de um criminoso. Jim Dudley, um rico rancheiro, e um vaqueiro de nome Carl faziam parte do grupo. Jim oferece-lhes a cabana de seu irmão Frank para aí passarem a noite. Perante a macabra descoberta, George e Jane preparam-se para fugir, quando entra uma rapariga, Sally, que depressa descobre o corpo e obriga-os a sair da cabana, sob a ameaça de uma pistola. O xerife Bradshaw e os seus homens detêm o trio. George corre o risco de ser linchado, mas Jane conta então o motivo porque ele deu um nome falso. Os dois reconhecem ter fugido por a madrasta de George se opor ao casamento deles, não hesitando em apresentar queixa á Polícia de que George fugira após se ter apropriado de uns dinheiros. O xerife e o grupo suspeitam também de que George fosse o autor do nefando assassínio de Bill Moore e quando o xerife lhe pede uma confissão, George explode de cólera.

CAPÍTULO IV

— Eu tenho provas, Brannon! — atalhou Jim Dudley nesse momento. — O miserável que matou o meu irmão será pendurado pelo gasganete! Diz você que não conhecia nenhuma das vítimas. Pois eu afirmo-lhe o contrário. Sei que você andou aí

17

a emprestar dinheiro aos rapazes sobre as terras deles e, quando eles procuraram obter mais para se cobrirem até ao dia em que pudessem vender o gado. você ameaçou-os de lhes penhorar os bens. Quer confessar ou não?

— Não confesso coisa nenhuma! — respondeu George.

— Por mim, dou-me por satisfeito. — Atirou o chapéu para trás e dirigiu-se para a porta. — Lamento muito, minha senhora — disse para Jane. — Não julgo que a senhora tivesse qualquer interferência neste caso. Mas bem vê, eu sei que sei. — Depois, virando-se para George, gritou-lhe: — Não acredito que você se chame Brannon. Nunca cheguei a conhecer o homem com quem o meu irmão tinha negócios, mas Frank disse-me como se chamava ele. E o seu nome era Charles Smith.

— Pois foi por mero azar que eu dei o mesmo nome. Façam o favor de telegrafar ao xerife de Rockline County. Ele chama-se Frank Mason e vive no numero 660 de South Main Street. Dêem-lhe o meu verdadeiro nome e ele confirmará a minha identidade. Irei para a cadeia sem mais protestos, mas peço-lhes que telegrafem. Vocês terão a resposta amanhã de manhã. Até lá, peço protecção.

— Farei pelo melhor — disse o xerife — mas o que os rapazes possa fazer, estará fora do meu «contrôle.—Virando-se para um dos seus ajudantes, disse:—Você fique aí com a sr.ª Smith. A nossa cadeia não é lugar para uma senhora. Talvez tenhamos que lutar para abrir caminho.

— Eu quero ir com o meu marido.

— Não, Jane, será talvez mais prudente que fiques aqui — disse George.

— Ele tem razão, minha senhora—disse Sally.— Eu ficarei também, Sam.

— Isso, fica a fazer-lhe companhia — concordou o xerife com um sorriso. — Bem vês, Sally, depois das ameaças que esta tarde fizeste a quem te quisesse ouvir, tão-pouco a tua situação é brilhante. Mais de uma pessoa estará pronta a jurar que tu

18

disseste que ias matar Frank Dudley.

Sally não chegou a responder, porque Jane gritou nesse momento:

— Não levem daqui o meu marido! Não vêem como a multidão está ameaçadora? Esperem até amanhã.

Olhou em volta de si, desvairada, e o seu olhar caiu casualmente sobre as pegadas junto do catre.

O xerife Sam abanava a cabeça.

— Sinto muito, minha senhora. Admiro a sua lealdade mas a lei é a lei.

— Uma vez que o senhor representa a lei aqui, xerife, estará disposto a fazer um exame? Junto daquele catre, há duas pegadas marcadas na poeira do chão. Alguém, descalço, esteve junto daquela cama. Permitirá que George se descalce e marque as suas pegadas ao lado das outras? O senhor poderá averiguar assim que aquelas pegadas não foram deixadas pelo meu marido.

Carl começou a rir.

— Vamos, Sam, faz o que a pobre senhora te pede. Começa tu por tirar as botas.

— Teremos tempo para isso, amanhã. Agora...

Jane tentou segurar-se a George para que os homens do xerife se vissem obrigados a levá-la também. Mas foi inutil. Impotente, a pobre rapariga viu o seu marido ser levado para fora. Ouviu-se a voz do xerife gritando á multidão que abrisse alas e depois o ruído de passos a afastarem-se.

Sally sentou-se ao lado de Jane.

— Vamos, não chore. Os rapazes deram ouvidos a Sam. Não armarão barulho. O seu marido estará seguro até amanhã de manhã.

Will enrolava tranquilamente um cigarro. Levantou o olhar e soltou uma risada para Sally.

— Tu não querias que Sam te encontrasse aqui, pois não, rapariga? Todos nós sabemos porque é que tu andavas á procura de Frank. Eras a sua noiva mas mudaste de opinião. Estás toda babadinha pelo xerife, confessa lá...

— E daí? Sam...

19

— Sam também babadinho por ti, descansa — disse o homem. — Só que Sam nada faria sem que tu falasses primeiro com Frank e o rapaz não havia maneira de aparecer.

A conversa de Will servia de lenitivo aos nervos arrasados de Jane que, por fim, disse, sem que se dirigisse a alguém em particular:

— Se eu pudesse fazer qualquer coisa por George!

— Eu acho que o que a senhora podia fazer, já fez. Alguém deve ter ficado cheio de medo quando a senhora falou daquelas pegadas. Frank tinha-me dito que se ia encontrar aqui com alguém, ontem á noite... com o mesmo tipo que emprestava aos rapazes o dinheiro para que eles comprassem o Bar-C. Dava pelo nome de Charles Smith.

— Então, sempre há um Charles Smith!

— Pois claro! Pelo menos, há alguém que emprestava dinheiro aos rapazes para eles comprarem o rancho. O engraçado, é que esta noite foi a primeira vez que o seu nome foi mencionado. A rapaziada não se abria. Mas Frank tinha um encontro marcado com o tipo, ontem á noite. Os rapazes precisavam de mais dinheiro para levarem o gado ao mercado. Esse tal Smith estava a fazer pressão para ser pago e eles a quererem mais. Ele e Frank devem ter brigado.

— Antes da tempestade disse Sally — o ar estava quente e pegajoso. Frank pusera-se em roupas interiores. Devem ter conversado até tarde, e depois Frank foi-se deitar. Então, o outro esperou até que Frank adormecesse e depois matou-o com um tiro. E, quando o matou, deixou bem impressas as suas pegadas junto do catre.

Ouviram um automóvel lá fora, que parou á porta.

— Deve ser o Sam — disse Sally. — Aposto em como veio cá dizer-nos que não há novidade com George.

Mas não era o xerife. Era Carl. O seu olhar de

20

porco percorreu o interior da cabana antes de entrar, e por fim fixou-se em Jane.

— O xerife deseja falar-lhe, sr.ª Smith. E mandou-me dizer-lhe que o seu marido chegou á cadeia sem novidade. Ele fez umas declarações por escrito e há uns pontos sobre os quais o xerife pretende falar com a senhora.

Sally levantou-se para acompanhar Jane, mas Carl abanou a cabeça.

— O xerife disse que era apenas a sr.ª Smith.

Jane já ia a caminho da porta, quando disse a Sally:

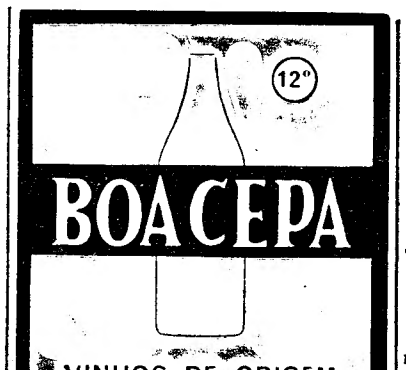
— Por favor, Sally, fica aqui e guarda essas pegadas.

Dizendo isso, saiu na companhia de Carl.

(Continua)

REFRIGERAÇÃO
Instalações para todos os fins
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Es.
Telefs. 367444/323172



BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relêvo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DEFENDA A SUA SAÚDE
Beba vinho puro, preferindo o vinho de mesa PEDRAS NEGRAS, da Adega Cooperativa de Palmela. O vinho que garante a sua pureza.

DECLARAÇÃO

Luiz Carvalho Rebelo dos Santos, estofador-decorador, com oficina na Rua João Nascimento Costa, 27, cave, dt.º, telefones 713273 - 846543, vem declarar, A Bem da Verdade, que os dizeres dos cartões de Cunha Rodrigues, Rua do Calado, 25-A, referentes á colaboração na execução das decorações, serve, dos nomes das altas individualidades, dos meus clientes, pois nunca executou qualquer desses trabalhos. São totalmente falsos, como o nome. E João Rodrigues Peiteixo, porquanto foi o declarante o encarregado dessas decorações.

E, para que conste, faço a presente declaração.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1964.

LUIZ CARVALHO REBELO DOS SANTOS
(Segue reconhecimento)

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Estilística e Dialectica»

por Augusto da Costa Dias (introdução a «Viagens na Minha Terra», de Almeida Garrett)

Uma edição integral e séria das obras de Almeida Garrett, literários e político-parlamentares, mesmo sem as exigências complexas de uma autêntica edição crítica, é imperativo cultural de que se impunha há muito a necessidade. Que para o intento fosse necessário esperar mais de um século, vindo afinal a caber a honra do empreendimento a uma editora particular que lhe aceitou os riscos, está na ordem triste das realidades nacionais que a fase agora lembrada traduz expressivamente: «a terra é pequena e a gente dela não é grande». A vontade corajosa e a inteligência excepcional dos autênticos valores literários, de que tem dado sucessivas provas Agostinho Fernandes, vão tornar possível a reparação do já histórico absurdo. A edição das Obras Literárias completas de Garrett iniciou-se com o volume «Viagens na Minha Terra», reproduzindo o «texto exacto da primeira edição, fraudulentamente deturpado na esmagadora maioria das edições ultimamente publicadas (excepção feita da que Vitorino Nemésio organizou e, em parte, a de Aquilino Ribeiro)» e aproveitando as emendas, até agora inéditas, do próprio Garrett num exemplar de seu uso. A apresentação introdutória é feita com um estudo de Augusto da Costa Dias intitulado «Estilística e Dialéctica», que situa a análise da personalidade da obra de Garrett num novo prisma incontestàvelmente original e, sob certos aspectos, algo arrojado.

Costa Dias é um extraordinário trabalhador intelectual que vem a apetrechar-se com vigorosos alicerces para uma obra fundamental sobre a cultura e a literatura portuguesa do século XIX. A faina que

Augusto da Costa Dias

empreendeu com a organização das Obras Completas de Garrett é, como todas as razões indicam, das que vão perdurar pelo tempo além como contribuição decisiva para a formação de uma consciência cultural do povo português. Em leituras infindáveis, em rebuscas de arquivos e espólios, em coordenação sagaz e laboriosa, está a construir um corpo estruturado e integral para a «garrettiana» que há tanto se esperava e desejava. E é de supor que ao longo desse trabalho, como de outros que assinalam a sua invulgar capacidade de realização intelectual, se lhe apure e robusteça um estilo de ensaísta em que são de apontar, até agora, algumas deficiências evidenciadas.

Quando Augusto da Costa Dias publicou, há pouco mais de um ano, «A Crise da Consciência Pequeno-Burguesa — I. O nacionalismo literário da geração de 90», assinalou-se a estruturação dispersiva, flutuante e irregular do ensaio, a fragilidade do processo de constante desvio e retorno na linha temática, certas disparidades de juizo sobre pessoas e factos. Também no ensaio «Estilística e Dialéctica», que constitui a introdução a «Viagens na Minha Terra», essas fraquezas de composição e acidentais imprudências de juizo se revelam em certa medida, prejudicando o vigor e a inteligência da visão essencial. O estudo transita em derivações sucessivas, que lhe comprometem a inteireza do corpo intelectivo, da análise da gestação juvenil da obra de Garrett para a sua contextura e expressão dialécticas, daí para a análise estilística e formal, depois ainda para o paralelo com Eça de Queirós, finalmente para uma breve anotação sobre a dialéctica da subjectividade. A unidade, a conjugação orgânica, a correlação intrínseca destes membros de um corpo inacabado, são muitas vezes precários. A «visão dialéctica do mundo objectivo», que descobre e afirma em Garrett, não resulta, desse modo, com a solidez que a importancia de tal juizo deveria implicar.

Por outro lado, ao asseverar que Garrett exprimiu plenamente nas suas primeiras peças o problema central de uma época revolucionária; ou que, sem a estilística de Garrett, não existiria como existiu a do autor de «Os Maias»; ou que o escritor juvenil do «Retrato de Vénus» deu «um grande salto do pensamento de raíz dialéctica» — Costa Dias deixou-se empolgar, talvez demasiadamente, pelo entusiasmo das suas teses, sem as submeter a análise crítica e a certificação satisfatórias. Não basta declarar que «o método dialéctico se mostra o unico capaz de inteligir a fluidez esquiva». O que mais importa é que o método seja vigorosamente posto á prova — e na prova positiva perante o leitor demonstre as suas virtualidades.

O trabalho relevante que Agusto da Costa Dias está a realizar, bem como a energia e a largueza das suas qualidades intelectuais, justificam um esforço mais estrénuo na construção, no estilo e na fundamentação de juizos da obra de ensaísta que se espera dele. — *(Portugália Editora, Lisboa).*

«O Diabo e o Frade»

por João Pedro de Andrade

A impermeabilidade do nosso deformado mundo teatral ao que melhor o poderia dignificar e valorizar não tem consentido que a obra de dramaturgo de João Pedro de Andrade conquiste a irradiação publica que lhe seria devida. Um modernismo meticulosamente doseado, um senso criterioso de continuidade de valores perenes do teatro tradicional, um íntimo e bem contido impulso de protesto humanístico contra as injustiças sociais, caracterizam esse teatro de inteligente e séria composição. «O Lobo e o Homem» ou «Barro Humano» são criações que em qualquer país de actividade teatral responsável teriam conquistado relevante êxito. E é talvez essa incapacidade compreensiva do meio que explica, em justificável reflexo, a timidez de fórmula, o retraímento ante as mais modernas soluções expressionais, a transigência com certas solicitações do gosto teatral vulgar, que reduzem o alcance dramático da peça agora publicada «O Diabo e o Frade».

João Pedro de Andrade encontrou e traduziu um tema que lhe podia ter permitido mais vigorosa exploração dos contrastes de caracteres entre si e com o mundo experiencial em que se situam. Um homem muito vivido que encontrou na paz familiar o remate natural da sua saciedade; o seu reencontro com o amigo que não viveu as turbulências da juventude e que, no seu exemplo, sente o desejo tardio de as experimentar; uma mulher endurecida pela insatisfação recalcada; o estreito meio provinciano em que se desencadeiam os contrastes de personagens movidas pela inquietação subjacente — tudo isso, concebido como foi com exacta coerência, poderia ter dado a João Pedro de Andrade a matéria psicológica-social de uma forte e inovadora criação. A peça, na verdade, está muito bem construida (para além de alguns pormenores ou expedientes discutíveis); desenrola-se um diálogo natural, comedido e exacto, sem o menor declínio retórico; desenha perfeitamente os caracteres de figuras vivas e inteiras — mas falta-lhe o tenso vigor das obras que revolvem a visão habitual da vida e que apaixonam o leitor ou o espectador. A lição de Tchekov, no tratamento dos problemas da natureza humana, pode abrir caminho aos rumos mais audaciosos. Um teatro de hoje, para o ser vitoriosamente, tem de lançar-se sem temor nesses rumos.

Em «O Diabo e o Frade», Leonardo é personagem que não chega a definir-se na totalidade da sua evolução; Marcela, é uma figura inacabada, não na composição psicológica mas no comportamento que seria de esperar dela; Sílvia, é um belo perfil que permanece demasiado marginal; Fernando, é um insatisfeito que se exprime frouxamente. E, no entanto, toda

João Pedro de Andrade

a peça está estruturada com inteligência, equilibrio e correlações precisas. Apenas o «pacto» de Fernando e Sílvia se afigura um tanto artificioso: não é por fórmulas que se processam as grandes insurreições temperamentais, como as que o autor quis exprimir. «O Diabo e o Frade» ficará, apesar de tudo, como testemunho dos mais válidos da viabilidade autoral de um sério teatro português contemporâneo. — *(Colecção Catavento, Livro de Bolso, Editorial Minerva, Lisboa).*

«O Segundo Dilúvio»

por Fernando de Paços

Da geração poética que se afirmou, vai já para uns distantes quinze anos, na revista «Távola Redonda», foi Fernando de Paços um dos raros que se mantiveram fieis á mensagem inicial. Com todas as suas limitações, estreitezas, abandonos voluntários e desistências precoces, com a sua precária «revalorização do mito» e a sua gnose «purificada» pelo veículo poético exclusivo, essa mensagem foi clara nas suas opções e nos seus repudios. Desde 1953, ano em que publicou «O Fértil Jardim», Fernando de Paços manteve-se silencioso e ausente da praça publica literária. O reaparecimento, com «O Segundo Diluvio», é o reatar das antigas temáticas, aspirações de evasão e abdicações do real — apenas numa linha formal mais firme e mais perfeita.

O poeta que em 1950 proclamava «ninguém me chame / ninguém me peça nada»; «vivemos sós nesta longínqua esfera / enigmáticamente / nesta esfera fria» — é o mesmo que invoca hoje o «Tropel de Anjos», a «Legião de Anjos»; que experimenta «a hora do nada sobre a Terra» porque nada na Terra soube ou quis encontrar; que vai abrindo os olhos «para o invisível» enquanto as águas do sonhado diluvio vão crescendo e aguarda o mundo «onde as invectivas da razão não chegam».

Há lirismo de raíz, inspiração sublimadora, sonho incoercível, nesta poesia que é uma expressa recusa do mundo e da vida. A ambição de subir uma interminável «escada de Jacob» traduz-se em versos que têm na sua pureza formal o melhor indício da autenticidade originária. Mas a fragilidade, a monotonia, a carência de dramático e movimentado contraste, espreitam a poesia de Fernando de Paços na sua fruste sedução mística.

O livro tem interesse inesperado até como testemunho. E há nele, decerto, um amadurecimento formal que caminhou para a sedutora limpidez. A pretendida evasão de outros tempos alcançou-a o poeta na clara poesia de hoje Mas a evasão é estéril — e dez anos de silêncio assim o sugerem na realidade trivial. — *(Editorial, Verbo, Lisboa).*

Registo

- *Josué da Silva, que tem persistido justificadamente na aspiração de construir uma obra novelística original e viva, publicou há pouco o seu segundo romance, «O Lodo e o Lótus». A temática dominante continua a ser a da busca de equilibrio da personalidade, simultâneamente consigo-mesma e com uma sociedade que não lhe oferece o caminho da realização criadora — tal como a deixara esboçada no romance «Espaço e Tempo». Mas Josué da Silva intenta agora outras experiências de estilo, procurando conciliar o seu espontâneo realismo com os processos de visualização imediata ou transfiguradora do «noveau roman». O resultado é ainda instável e desigual em «O Lodo e o Lótus» — mas revela as virtualidades literárias que Josué da Silva precisa de dominar em construções romanescas mais sóbrias. A edição do volume insere-se na Colecção Autores Portugueses (Livros de Bolso) da Editorial Arcádia.*
- *Para a Colecção Carrocel, cujos intuitos pedagógicos têm sido exemplarmente cumpridos, escreveu Lília da Fonseca a peça de teatro infantil em um acto «Noite de Natal». O texto, na desejável simplicidade, tem a animação e o pitoresco que mais atraem o publico de pequenos leitores ou espectadores. A selecção musical que o acompanha foi composta pelo maestro Fernando Lopes Graça. Calvet de Magalhães desenhou para a virtual encenação um cenário e figurinos. E alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa, ilustraram com singela e espontânea fantasia o livrinho. No conjunto, a peça constitui uma valiosa unidade cénica e, ao mesmo tempo, uma criação literária de atractiva leitura.*
- *Resenha sumária de alguns livros de poesia ultimamente publicados e a que o tempo e o espaço não consentem mais alongada referência:*
  — *«Os Saltimbancos», de António Pinheiro Guimarães. Prosseguindo uma obra poética já extensa, concebeu o autor uma galeria de figuras de circo que vão reflectindo facetas diversas da vida. A sujeição ao descritivo não facilitou a expressão lírica, que é desigual ao longo do livro. Mas há nele os belos versos representativos do poeta de mérito que é Pinheiro Guimarães.*
  — *«A Liturgia do Sangue», por José Carlos Ary dos Santos. Poesia de impetuoso dramatismo, voltada ás solicitações mais diversas da inquietação moral, da agitação erótica, do desencontro com as realidades da vida. A eloquência não basta, porém, para lhe imprimir a unidade de uma inspiração constante. E o que mais impressiona no livro é a perfeição rítmica — instrumento que o autor terá de aplicar a uma poesia de mais uma expressão pessoal.*
  — *«Poesia», por Fernando Eloy do Amaral. A diversidade e irregularidade formal das composições líricas parecem significar neste livro uma experiência poética ainda em início. Mas das tentativas assim reunidas não parece despontar ainda um autêntico poeta.*
  — *«Caminhos sem Fim», por Christina Salgado. Com simplicidade de inspiração e de forma, sentimento enternecido perante todas as coisas, gosto espontâneo da confissão íntima, criou a autora um livrinho sem ambições mas de delicada expressão estética e moral. A escolha de temas mais vigorosos e significativos e de soluções formais com maior largueza poderá abrir a Christina Salgado o caminho de uma poesia perdurável.*
- *Na série já extensa «Os Livros das Três Abelhas» apresentou a editorial* Publicações Europa-América *a colectânea de contos «O Vale da Ira», de Alan Paton, director de um reformatório da Africa do Sul. As narrativas põem em debate de forte vibração humana problemas muito actuais de opressões de classe e de raça que a civilização contemporânea não resolveu ainda. Além de documento vivo da nossa época, o livro é uma interessante criação literária.*
- A Editorial Verbo *publicou em volumes de excelente apresentação gráfica uma série de estudos de divulgação com interesse primacial para estudantes e para os que se iniciam na cultura científica actualizada. «O Átomo», por J. Korn; «A Lua», por O. Binder; e «Aves de todo o Mundo», por E. Holsaert. Brilhantemente ilustrados e de exposições simples e clara, estes três livrinhos constituem sugestiva introdução aos estudos científicos com que se relacionam. Pela mesma editorial foram também publicados, com idêntico nível gráfico, a história para crianças «A Bola do João Vai-Vém, de Maria Lucília, com ilustrações de António Botelho; e a narrativa de aventuras na exploração submarina «A Estrela do Fundo dos Mares», de Jacques Chabar, com marcado interesse para adolescentes.*
- *A série de histórias juvenis de Enid Blyton, que* a Livraria Clássica Editora *tem vindo a publicar foi agora aumentada com a versão portuguesa do volume «O Mistério que nunca existiu» — uma narrativa de animada fantasia e sugestivo exemplo que consagra a colecção, tão procurada pelos pequenos leitores.*
- A Editorial Estudios Cor *distribuiu como brinde da quadra festiva do Natal passado a tradução do conto de Alphonse Daudet «As três missas rezadas», vertido para português por Nataniel Costa e expressivamente ilustrado por Manuel Lapa.*
- A Livraria Tavares Martins, *do Porto, editou ultimamente o ensaio de Jacques Leclerc «Vivamos cristãmente o nosso tempo». O livro é lição sugestiva, segundo a apresentação da casa editora, para «os que aspiram a um cristianismo pessoal e amadurecido e estão interessados em tomar plena consciência do alcance do compromisso cristão».*

Saiu a 2ª edição de

UMA AVENTURA INQUIETANTE

de

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

um romance "policial" e de bom humor que é uma meditação sobre a liberdade

EDIÇÕES CDR